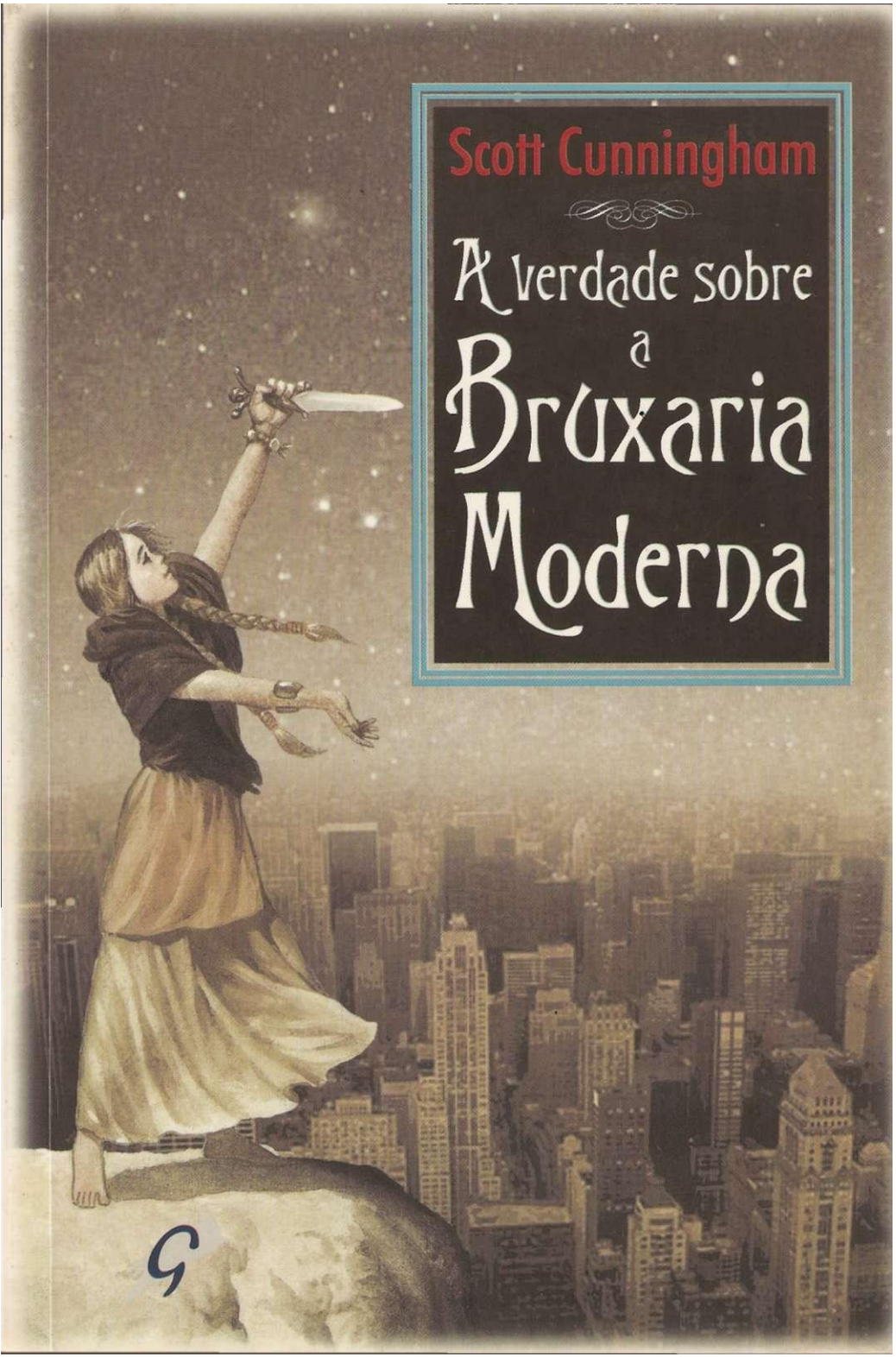


Scott Cunningham

# A verdade sobre a Bruxaria Moderna

# *A Verdade Sobre a Bruxaria Moderna*

Editora Gaia
1988 • 1998
uma década em equilíbrio

GAIA
ALEMDALENDA

# *A Verdade Sobre a Bruxaria Moderna*

**Scott Cunningham**

*Tradução*
Claudio Quintino

São Paulo
1998

EDITORA Gaia

© Scott Cunningham, 1997

**"Translated from (or Reprinted from)"**
THE TRUTH ABOUT WITCHCRAFT TODAY
**Copyright** © 1988 **Scott Cunningham**
**Published by Llewellyn Publications**
**St. Paul, MN** 55164 **USA**
LLEWELLYN PUBLICATIONS

*Diretor Editorial*
**Jefferson L. ALVES**

*Diretor de Marketing*
RICHARD A. ALVES

*Consultoria Editorial*
HELOÍSA GALVES

*Assistente Editorial*
ALEXANDRA COSTA DA FONSECA

*Assistente de Produção*
FLÁVIO SAMUEL

*Capa*
ALEXANDRE RAMPAZO

*Revisão*
ALEXANDRA COSTA DA FONSECA

*Editoração Eletrônica*
ANTONIO SILVIO LOPES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cunningham, Scott, 1956-1993.
A verdade sobre a bruxaria moderna / Scott Cunningham; tradução Claudio Quintino - São Paulo: Gaia, 1998.

Título original: The truth about witchcraft today.
Bibliografia..
ISBN 85-85351-69-1

1 .Feitiçaria I. Título.

98-4351 CDD-133.43

índice para catálogo sistemático:

1. Feitiçaria : Ocultismo 133.43

*Direitos Reservados*



**EDITORA GAIA LTDA.**
(uma divisão da Global Editora
e Distribuidora Ltda.)
Rua Pirapitingüi, 111-A - Liberdade
CEP 01508-020 - São Paulo - SP
Caixa Postal 45329 - CEP 04010-970
Tel.: (011) 277-7999 - Fax: (011) 277-8141
E.mail: gaia@dialdata.com.br

Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem a autorização do editor.

Nº DE. CATÁLOGO: 2035

# Qual é a verdade sobre bruxaria hoje?

*A*través dos séculos, as religiões estabelecidas vêm perpetuando mentiras sobre a antiga prática da Bruxaria. Até hoje, muitas pessoas mal informadas crêem que os "Bruxos" cultuam Satã, praticam sacrifícios humanos, participam de orgias sexuais e usam drogas.

Em *A verdade sobre a bruxaria moderna,* Scott Cunningham põe um fim a esses equívocos comuns ao demonstrar que os Bruxos são homens e mulheres provenientes de todas as posições sociais, origens culturais e formações religiosas. Descobriram que a Wicca (Bruxaria) é a única religião que estimula o amor pela Terra e que reverencia o aspecto Feminino do Divino: a Deusa — um elemento ausente na maioria das outras religiões.

Se desejar saber como a magia realmente funciona, este livro lhe fornecerá as respostas. Cunningham oferece explicações simples e precisas sobre as práticas de magia: como lançar um encantamento, o que é um pentáculo, a diferença entre magia ritual, popular e cerimonial, e muito mais.

Como este livro revela, a prática da bruxaria *não* é maligna nem destrutiva — Bruxos e magos populares, através de rituais imemoriais, estão apenas fazendo uso das energias *naturais,* encontradas no interior da Terra e em

nossos corpos, para criar uma mudança positiva, de afirmação vital.

Esta é, assim, uma excelente visão geral de um assunto sempre fascinante, que realmente revela a verdade sobre a Bruxaria (e magia popular) hoje.

# Sobre o Autor

Scott Cunningham nasceu em Royal Oak, Michigan, em 27 de junho de 1956. Ainda no ginásio, tomou conhecimento sobre a Wicca e foi praticante de magia elemental durante 20 anos. Exercitou, pesquisou e a seguir escreveu sobre o que aprendeu em sua iniciação na magia. Scott tem a seu crédito mais de trinta livros (tanto de ficção quanto de não-ficção). Deixou esta existência a 28 de março de 1993, mas seu trabalho e palavras ainda vivem.

## *Outros livros escritos por Scott Cunningham*

*The complete book of incense, oils and brews*
*Cunningham's encyclopedia of magical herbs*
*Earth, air, fire & water*
*Earth power*
*Hawaiian magic*
*The magic in food*
*Magical aromatherapy: the power of scent*
*Magical herbalism*
*The magical household*
*Spell craft: creating magical objects*
*The truth about herb magic*
*Wicca*

*Whispers of the moon*

Uma biografia de Scott Cunningham, por David Harrington e deTraci Regula

Video

*Herb magic*

# Nota

*E*ste livro foi publicado pela primeira vez como uma apostila de 32 páginas, pela Llewelyn, em 1987, sob o título *The truth about witchcraft.* Devido ao fato de ter sido publicado como um Guia Educacional da Llewelyn, não recebi o crédito por tê-lo escrito. Após sua publicação, foi decidido que eu escreveria uma versão ampliada. Esta que, agora, você tem em mãos.

Analisaremos, nesta versão, a realidade da magia popular e da Wicca - conhecidas pelos laicos como Bruxaria. Seu objetivo não é o de converter, mas o de interromper séculos de propaganda negativa e lançar alguma luz sobre estes assuntos ainda tão obscuros.

Minha esperança é que *A verdade sobre a bruxaria moderna* cumpra seu objetivo, detendo, ao menos um pouco, a perseguição que ainda hoje existe, por parte daqueles que não compreendem outras formas de religião e modos de vida.

A todos que lerem estas palavras:

Abençoem e Sejam Abençoados!

# Índice

*PREFÁCIO* ..... 13
*INTRODUÇÃO* ..... 15

## *Parte I: Magia Popular*

*CAPÍTULO 1*
A magia do povo ..... 23
*CAPÍTULO 2*
O encantamento ..... 31
*CAPÍTULO 3*
Instrumentos de poder ..... 39
*CAPÍTULO 4*
Não prejudique ninguém ..... 49
*CAPÍTULO 5*
Outras formas de magia ..... 55
*CAPÍTULO 6*
Rituais simples de magia popular ..... 61

## *Parte II: Wicca*

*CAPÍTULO 7*
A religião da Wicca ..... 71

*CAPÍTULO 8*
A Deusa e o Deus: os aspectos divinos da Wicca . . . . 79
*CAPÍTULO 9*
Iniciação ..... 87
*CAPÍTULO 10*
Tradições Wiccanas ..... 93
*CAPÍTULO 11*
Instrumentos rituais ..... 101
*CAPÍTULO 12*
Círculos e altares ..... 109
*CAPÍTULO 13*
Dias de poder: Sabbats e Esbats ..... 119
*CAPÍTULO 14*
Magia Wiccana ..... 125
*CAPÍTULO 15*
Nudez, sexo e Wicca ..... 131
*CAPÍTULO 16*
Perigos e problemas ..... 137
*CAPÍTULO 17*
Um ritual Wiccano ..... 143

## *Parte III: Resumo*

*CAPÍTULO 18*
Surge a consciência ..... 153
*CAPÍTULO 19*
Rumo à Luz ..... 159

*GLOSSÁRIO* ..... 165
*BIBLIOGRAFIA ANOTADA* ..... 173

# Prefácio

*As* palavras têm poder. As palavras impressas podem, realmente, incitar as mais fortes emoções. Podem despertar alegria, paixão, paz e ira naqueles que as lêem.

Para muitas pessoas, a ignorância é uma bênção. Qualquer informação contrária às suas crenças pessoais é recebida como uma declaração de guerra. A censura e a queima de livros são suas armas. Os "mortos", em tais batalhas, são a mente, a liberdade de pensamento e de expressão - e, principalmente, a liberdade de religião.

O livro que está prestes a ler provavelmente será visto por alguns como uma arma contra a razão, um retrocesso intelectual, um encontro marcado, segundo eles, com o Diabo.

Longe disso.

Pelo contrário, este livro é uma introdução à Bruxaria, talvez a menos compreendida prática de nossos tempos. A Bruxaria não é um caldeirão de sacrifícios humanos, drogas, orgias e adoração ao Diabo. Tampouco descreve um mundo sobrenatural, repleto de extraordinários pactos com demônios.

A Bruxaria, conforme vai descobrir, é uma forma de vida para centenas de milhares - talvez milhões - de adultos bem

ajustados, que apenas compartilham uma visão da natureza diferente daquela da maioria das pessoas. A Bruxaria é tanto uma religião como uma forma de magia.

A Bruxaria não é anticristã ou contra qualquer religião. Em suas formas mais remotas, ela precede todas as religiões atuais. Por séculos, ela foi o bode expiatório para a religião dominante do mundo ocidental, uma resposta conveniente para os infortúnios da vida humana; porém seus seguidores não estão, nem nunca estiveram, ligados, de qualquer forma, à visão cristã do mal.

Este livro é uma tentativa de corrigir séculos de propaganda enganosa, difamatória e perversa. É, também, uma tentativa de criar, na consciência popular, uma imagem, baseada na verdade, sobre a Bruxaria e seus praticantes.

Isso não é proselitismo, pois a Bruxaria não se adapta ao gosto de todos. Não é um "livro de receitas" misterioso, um manual-ritual ou uma revelação de segredos ocultos. É, simplesmente, uma visão do mundo da Bruxaria atual.

Eu o escrevi como praticante, como observador e como pesquisador. É a partir desse ponto de vista tríplice que espero apresentar uma imagem equilibrada dessas práticas pouco conhecidas.

As mentiras já foram ditas. Agora é hora da verdade.

Scott Cunningham
San Diego, Califórnia
10 de maio, 1988

# Introdução

*É* noite. As cortinas de um lar de classe alta estão cerradas para evitar olhares curiosos. Velas brilham na sala de estar. A fumaça de incenso se contorce em espirais. Vultos trajando túnicas, cantando em uma língua há muito esquecida, circulam ao redor de uma mesa de madeira rústica. Sobre ela, entre as velas, pousam imagens sagradas: uma poderosa Deusa, usando uma Lua crescente na fronte; um Deus, segurando uma lança na mão erguida.

Todos os movimentos cessam. Uma mulher próxima ao altar diz:

*Neste espaço e tempo sagrados*
*Chamamos agora os Ancestrais:*
*A Deusa da Lua, dos mares e dos rios;*
*O Deus do Sol irradiado, dos vales e das florestas:*
*Aproximem-se de nós, neste círculo.*

Isso é Bruxaria.

A duas mil milhas dali, uma menina de quinze anos posiciona uma vela verde sobre a foto de um amigo. No quarto escuro, ela acende a vela. Fecha então seus olhos. Em sua mente, ela visualiza uma luz lilás brilhante envol-

vendo o braço quebrado do namorado. Ela entoa uma sincera magia de cura.

Isso também é Bruxaria.

Esses dois exemplos resumem a Bruxaria. É uma religião, conhecida como Wicca. É também a prática da magia popular.

Graças a muitos séculos de campanha difamatória, o cidadão comum pensa que a Bruxaria consiste de cultos satânicos, orgias e consumo de drogas. Crê-se, erroneamente, que Bruxos praticam uma mistura de adoração ao Diabo, rituais repugnantes, crueldades e sacrifícios humanos.

Certamente, existem pessoas que praticam tais atrocidades: assassinos, psicóticos e aqueles frustrados com a religião na qual foram criados. Porém, essas pessoas *não são* Bruxos e *não* praticam Bruxaria.

A existência de tais crenças equivocadas não chega a surpreender, uma vez que elas vêm sendo consolidadas pela literatura, pelas artes, pelos filmes, pela televisão e por dezenas de milhares de horas de sermões inflamados. Embora os fatos tenham estado à disposição nos últimos vinte anos, eles têm sido ostensivamente reprimidos, ridicularizados ou ignorados.

Como de hábito, a verdade sobre a Bruxaria é muito menos intrigante do que as mentiras. Ela não se presta a programas de entrevistas da mesma forma que o Satanismo, e raramente gera manchetes na imprensa.

Mas ela existe.

## *Magia Popular*

*A* magia popular é apenas isso - a magia do povo. Em tempos remotos, a prática de rituais simples de magia era tão natural como comer ou dormir. A magia fazia parte da vida cotidiana. Questionar sua eficácia ou até mesmo sua neces-

sidade equivaleria a uma pessoa do século XX questionar se a Terra é redonda.

Apesar de os tempos terem mudado, os praticantes contemporâneos da magia popular aceitam os mesmos princípios e realizam rituais semelhantes àqueles de eras remotas.

Magos populares não utilizam poderes sobrenaturais. Eles não têm a intenção de controlar o mundo. Não são perigosos ou maus. Eles simplesmente sentem e utilizam energias naturais, as quais ainda não foram quantificadas, codificadas e aceitas nas iluminadas salas da ciência.

Essas energias emanam da própria Terra, não de demônios ou de Satã. Elas estão presentes em pedras, cores e ervas, bem como em nossos próprios corpos. Através de rituais imemoriais, magos populares evocam, liberam e direcionam essas energias, com a intenção de provocar uma mudança positiva, específica e necessária.

Para o ateu, a utilização dessas energias é tão absurda quanto o ato de rezar. Para o materialista, essa prática despreza o valor monetário da Terra. Para o cristão, que foi ensinado a "dominar e subjugar" a Terra, essa ligação tão íntima com a natureza e seus efeitos tangíveis é perigosa, nociva.

Todos esses três pontos de vista talvez estejam corretos para seus seguidores — mas não para os magos populares. Mais uma vez, os magos populares ultrapassaram a religião ortodoxa tradicional, que profere que o poder está nas mãos de "Deus" e de Seus Sacerdotes, Santos e representantes terrenos. Eles foram além dos materialistas ao reconhecer as qualidades da natureza. Além disso - assim como muitos outros - eles simplesmente não se preocupam com o que pensam os ateus.

Os magos populares são pessoas que, insatisfeitas com as crenças fundamentadas na religião ou na física, investigaram a Terra e seus tesouros. Eles se voltaram para si mesmos, para compreender os poderes místicos do corpo humano e para sentir a conexão destes com a Terra.

E eles descobriram que a magia funciona.

## *Wicca*

A Wicca é uma religião contemporânea. Seus praticantes reverenciam a Deusa e o Deus como os criadores do universo — como sendo seres tangíveis e conscientes. Apesar de os Wiccanos, de maneira geral, não adotarem um único modelo predeterminado, eles aceitam a reencarnação e a magia, honram a Terra como uma manifestação da Deusa e do Deus, e reúnem-se para cerimônias religiosas, em períodos determinados pela Lua e pelo Sol.

A Wicca não pretende converter ninguém. Relaciona-se com a confirmação da vida, não com a negociação da morte. Possui seu próprio conjunto de mitos, objetos religiosos, rituais e regras, muitos dos quais pouco semelhantes àqueles de outras religiões atuais.

Os Wiccanos podem ser homens ou mulheres, de qualquer idade ou raça. Podem se reunir em grupos de cinqüenta, ou até mais; em pequenos grupos de treze ou menos; ou ainda podem cultuar, sozinhos, a Deusa e o Deus. Apesar de a maioria falar inglês, podem evocar as Deidades em espanhol, francês, galês, sueco, gaélico, escocês, alemão, holandês e muitos outros idiomas. Como religião, a Wicca existe em toda a Europa, em todos os Estados Unidos, Américas Central e do Sul, Austrália, Japão e em todos os outros lugares.

A Wicca não é, como o Cristianismo, uma religião organizada, mas grupos organizados existem dentro dos EUA, com o objetivo de proteger os Wiccanos contra agressões legais, literárias e físicas. Algumas formas da Wicca foram reconhecidas pelo governo federal como grupos religiosos legítimos.

Os Wiccanos são homens e mulheres provenientes de todos os ramos profissionais, formações culturais e educações religiosas. Para muitos deles, a Wicca é a única religião que encontraram que incentiva o amor pela Terra e por seus habitantes (humanos, animais e vegetais), e que lhes propicia a prática da magia a fim de transformar suas vidas em

experiências positivas. As mulheres, em especial, são atraídas por ela, devido ã aceitação do aspecto feminino da Divindade - a Deusa. Para os Wiccanos, a sua religião é a única que permite uma ligação verdadeiramente íntima com a Deidade.

Os Wiccanos não estão se organizando para governar o mundo ou para derrubar o cristianismo, apesar das mentiras desenfreadas veiculadas diariamente pelos televangelistas. Seus seguidores não estão nas ruas ou nos telefones prontos para aceitar convertidos. Na realidade, a maioria dos Wiccanos são inteligentes o suficiente para perceber que sua religião não é o único caminho para a Deidade — uma particularidade compartilhada por poucos membros de outras religiões.

Para eles, porém, é o caminho correto.

# PARTE I

# *Magia Popular*

# 1

# A Magia do Povo

*A* magia popular nasceu numa época de admiração. Dezenas de milhares de anos atrás, a natureza era uma força misteriosa. Pontos luminosos pairavam nos céus muito acima de nossas cabeças. Forças invisíveis eriçavam os cabelos e iniciavam tempestades de areia. Água caía dos céus. Forças poderosas, inconcebíveis para aqueles antigos humanos, enviavam raios de luz a partir das nuvens, consumindo árvores em labaredas incontroláveis. Milagrosamente, as mulheres geravam crianças. O sangue era sagrado. Os alimentos eram sagrados. A água, a Terra, as plantas, os animais, o vento e tudo o mais que existia era imbuído de poderes.

A magia, assim como as religiões e as ciências, surgiram dos atos dos primeiros humanos que tentavam compreender, contatar e assumir algum controle sobre essas forças. Através de incontáveis séculos, eles examinaram o mundo natural a seu redor, descobrindo as propriedades físicas da água, do fogo, das plantas e dos animais. Eles investigaram os misteriosos processos de nascimento e de morte, e ponderaram sobre o local para onde "iriam" os mortos. Eles se encantaram com os complexos padrões dos minerais e das flores, e observaram as nuvens a mover-se sobre suas cabeças.

Esses povos antigos eram diferentes de nós. Viviam na natureza e com a natureza, dependendo dela para tirar seu sustento, assim como para a proteção contra ameaças humanas e de outros animais. Quando colhiam grãos silvestres como alimento, aspiravam o rico perfume das flores ou coletavam cintilantes conchas na beira do oceano; eles deviam sentir que havia algo a mais nesses objetos do que sua mera forma física e sólida.

Livres de qualquer doutrina materialista, suas mentes primitivas exploravam o mundo e descobriam um indescritível *algo* presente em todos os objetos e seres. Em objetos inanimados, a cor, a forma, o tamanho e o peso podiam ser considerados indícios de suas características não-físicas. O local onde um ciado objeto era encontrado - ao lado de riachos, no topo de montanhas ou nas profundezas do solo - também podia servir de indicador para o tipo de energia a ser encontrado em seu interior.

Os poderes aparentemente em ação sobre os seres humanos possuíam uma incrível diversidade. Um homem de grande bondade irradiava energia diferente da de outro inclinado à violência. A energia de um indivíduo forte e saudável era igualmente forte e saudável, ao passo que os adoentados possuíam reservas menores de uma qualidade inferior. Até mesmo os ossos dos mortos, bem como seus pertences pessoais (quando existentes), eram também considerados portadores de uma forma de energia.

Conseqüentemente, os rituais foram desenvolvidos como um meio de contatar e utilizar a energia presente nos humanos, bem como as do mundo natural. Como, por que ou onde isso ocorreu é irrelevante; o que importa é que esse passo assinalou o surgimento da magia e da religião.

Sim, religião. Especula-se atualmente que os humanos mais antigos possuíam uma determinada forma de reverência espiritual. Eles certamente praticavam magia, e em tempos mais remotos, ambas eram intimamente ligadas - como continuam a ser (ver Capítulo 5).

Certos objetos apreciados por suas energias eram provavelmente utilizados para fins específicos. O âmbar, que em verdade não é um mineral mas sim a fossilização da resina do pinheiro, pode ter sido um dos primeiros materiais utilizados com finalidades mágicas. Imagens de ursos e entalhes geométricos em âmbar — geralmente perfurados para utilização como pingentes —, aparentemente eram usados como instrumentos de proteção ou para assegurar a caça nas eras mais primitivas.

Pedaços de ferro meteórico deviam ser encarados com estupefação, especialmente se a queda de um meteoro fosse testemunhada. Flores utilizadas para fins rituais e de magia eram especialmente estimadas quando suas propriedades medicinais eram reconhecidas.

Dessa forma, a magia popular lentamente desenvolveu-se num método de se utilizar objetos naturais de modo ritual para fins específicos e necessários, como proteção, fertilidade, partos seguros e caças bem sucedidas.

A certa altura, as energias humanas foram introduzidas na magia popular. Rituais complexos se desenvolveram como meio de integrar o mago à energia do objeto. De certo modo, esta era uma forma de comunicação. Gestos, ritmos, danças, posturas rituais, e, posteriormente, plantas alucinógenas, eram utilizados para unir adequadamente a energia humana à dos objetos apreciados.

Todos os sistemas de magia e de religiões evoluíram a partir dessas antigas práticas. A magia tribal, assim como os rituais religiosos grupais, indubitavelmente surgiram da magia popular, mas a magia individual sobreviveu.

Esses rituais simples continuaram a ser utilizados por muitos milhares de anos. À medida que as grandes civilizações ascendiam e declinavam - Suméria, Egito, Babilônia, Grécia, Creta e Roma -, a magia popular continuava a ser praticada, enquanto sacerdotes e sacerdotisas se deslumbravam com as religiões e com os sistemas de magia oficiais.

Foi então que uma nova religião organizada, surgida no Oriente Médio após a morte de um profeta judeu, exercitou

seu crescente poder político. A conversão oficial do Império Romano ao cristianismo, por volta do ano 325 E. C. (Era Comum), disseminou o cristianismo pelo mundo ocidental. À medida que país após país era convertido, muito dos antigos modos da magia popular foram esquecidos, amiúde sob ameaça de prisão ou morte.

Alguns povos, relutantes em abandonar rituais milenares, alteraram-os levemente para agradar à nova religião. A magia que não pudesse ser ao menos vagamente adequada era praticada em segredo. Os dias dos velhos encantamentos e magias europeus como parte da vida cotidiana estavam encerrados.

Os líderes da nova religião, determinados a exercer controle absoluto sobre todos os aspectos da vida humana, buscaram reprimir "crimes" como prever o futuro, curas psíquicas, criação de amuletos de proteção e talismãs para atrair amor, e tudo o mais que não se enquadrasse nas crenças de sua religião. Por todo o mundo "conhecido", a magia popular tornou-se uma memória fugidia, à medida que as cenas de massacres religiosos (praticados em nome de Deus) tornaram-se lugar-comum.

Pouco depois, veio o advento do questionamento científico moderno. Enquanto os horrores das perseguições aos bruxos na Idade Média e no Renascimento desapareciam, os humanos passaram a investigar a natureza sob outra luz. O magnetismo, a medicina e a cirurgia, a matemática e a astronomia foram decodificados e transportados do reino da "superstição" para a ciência.

Tendo esse conhecimento como base, teve início a Revolução Industrial, nos estertores do século XIX. Os humanos assumiram um certo controle sobre a terra através da mecanização. As máquinas logo superaram a religião na tarefa de suprimir a magia popular. Os humanos, não mais dependentes da terra para sobreviver, desenvolveram-se isolados de seu planeta.

No século XX, uma série de guerras locais e mundiais rompeu com o que sobrara do velho modo de vida de milhões

de europeus, americanos, asiáticos e habitantes das ilhas do Pacífico. A magia popular, outrora a força vital de todos os humanos, jamais vivenciara período tão obscuro.

Mas não desapareceu por completo. Onde quer que as máquinas e a tecnologia ainda não tenham invadido, a magia popular continua a existir. Em regiões da Ásia, África e no Pacífico Sul; nas Américas do Sul e Central; em certas áreas rurais da América do Norte como os Ozarks; no Havaí, e até mesmo em certas regiões da Europa.

Nos anos 60, a magia popular ressurgiu. O movimento jovem nos Estados Unidos e na Inglaterra se rebelou contra os rígidos códigos sociais e os ideais de cunho cristão. Alguns jovens se voltaram para o budismo, o Zen, e outras correntes orientais. Outros se encantaram com o pouco que puderam aprender sobre encantamentos, magia, herbalismo, tarô, amuletos e talismãs. Inúmeros livros e artigos foram editados, revelando esse conhecimento outrora público a uma nova geração insatisfeita com suas vidas puramente tecnológicas.

Livros de encantamentos e textos de magia, escritos por pesquisadores ou praticantes de magia popular, eram adquiridos por pessoas cujos ancestrais deram origem a tais práticas. Livros como *Mastering witchcraft,* de Paul Huson, *The complete book of magic and witchcraft,* de Kathryn Paulsen e *Practical candleburning,* de Raymond Buckland - bem como dezenas de outros - eram grandes sucessos. O redespertar havia se iniciado.

Mas a repressão religiosa à magia popular permaneceu inalterada durante os anos 60. Foram lançados livros que declaravam ser esse interesse renovado em magia popular (geralmente chamada de bruxaria) o anúncio do fim do mundo. Pregadores nos Estados Unidos queimavam publicamente livros de ocultismo e objetos de magia. Faziam-no, diziam eles, na tentativa de destruir "as obras do Demônio".

Entretanto, a influência do cristianismo na formação da opinião pública vinha enfraquecendo. Apesar de muitos não-praticantes continuarem a ver a magia como algo satânico,

não-natural e perigoso, as pessoas de mente aberta a investigavam por conta própria. Alguns tornavam-se praticantes apaixonados, encontrando na magia popular um elo com seus ancestrais e um sentido de poder pessoal.

Atualmente, o ressurgimento iniciado no fim dos anos 60 produziu uma geração de indivíduos conscientes. Muitos desses magos populares envolveram-se também com canalização, cura psíquica, medicina herbal, perda dos sentidos, consciência holística, trabalho com cristais, vegetarianismo, programação neurolingüística, meditação e ensinamentos orientais. Isso, além de um grande impulso por parte da mídia, produziu o movimento da Nova Era — *New Age.*

Como resposta ao interesse crescente em magia popular e em espiritualidade não-cristã, e ao declínio do poder social cristão, a religião ortodoxa voltou suas armas de propaganda para essa nova onda de magia popular, prevendo novamente que esses são os últimos dias do nosso planeta.

Incluí essa pequena e imensamente resumida história da magia popular na Europa e nos Estados Unidos para assinalar que não se trata de algo novo. Tem estado entre nós praticamente desde nosso surgimento na Terra. O que é em realidade, é o que exploraremos nos próximos capítulos, mas o que *não é* é quase tão importante quanto o que é.

A magia popular não é "obra do demônio". Não é Satanismo. Não envolve sacrifícios de seres vivos. Não consiste em conversas com espíritos ou elos com demônios. Não é obscura, perigosa, maligna ou sobrenatural. A magia popular não é anti-cristã, anti-religião ou anti qualquer coisa. A magia popular é a favor da vida, do amor, da cura. É um instrumento com o qual as pessoas transformam suas vidas. É uma relação com a Terra. Quando "normal" significa fracasso, quando todos os esforços não produzem resultados, muitos milhões atualmente recorrem à magia popular.

É praticada por garotas de doze anos e por idosos de ambos os sexos. Todos os tipos de homens e mulheres - profissionais, trabalhadores, advogados, vendedores - praticam encantamentos. Pessoas de todas as raças executam

antigos rituais, alguns dos quais podendo ter ligações com sua herança cultural. Uma Chicana vivendo no sudoeste do Arizona pode esfregar folhas de arruda e alecrim em seus filhos como parte de um ritual de cura. Um homem Cajun pode entrar em uma loja de Nova Orleans para comprar vela verde e incenso como preparação de um ritual para atrair dinheiro e riqueza. Havaianos depositam folhas de uma determinada planta em elevadores para proteger as mulheres contra estupros.

Para aqueles sem vínculos fortes com seus ancestrais, existe uma pletora de encantamentos e rituais disponíveis para uso em magia pessoal.

Assim, a magia popular constitui a maior parte das práticas de magia antiga e moderna praticadas por pessoas para melhorar suas vidas. Livres de crenças sociais e restrições religiosas, os magos populares moldam seus próprios destinos através de rituais imemoriais.

A magia popular está viva novamente.

# 2

# O Encantamento

*O* encantamento está no núcleo da magia popular. É simplesmente um ritual no qual diversos instrumentos são usados com propósitos específicos, o objetivo é totalmente estabelecido (através de palavras, imagens ou dentro da mente) e a energia é controlada para provocar o resultado necessário.

Os encantamentos podem ser tão simples quanto recitar um breve cântico sobre uma rosa colocada entre duas velas salmão, para atrair amor; ou formar e reter, na mente, uma imagem do resultado pretendido; ou colocar um cristal de quartzo em uma janela ensolarada, com fins de proteção.

Os encantamentos são, normalmente, mal interpretados por não-praticantes. De acordo com a filosofia popular, tudo que você necessita para realizar magia é um encantamento, um encantamento *verdadeiro,* não um daqueles que você encontra em livros: um encantamento entregue por um anjo ao Rei Salomão, um encantamento registrado em algum livro mitológico do século XVI de um Bruxo galês, um encantamento de poder inenarrável. Seus sonhos mais desatinados seriam realizados se você tivesse um encantamento verdadeiro.

Muitos parecem crer que o simples agrupar de alguns

objetos (quanto mais estranhos melhor) e o recitar de algumas palavras, ativará os poderes do universo, movendo-os e produzindo milagres. Isso é conseqüência de um mundo que acredita ser a magia sobrenatural, irracional, impossível.

Mas a magia age com a natureza, com energias naturais. Os encantamentos - cânticos, gesticular com instrumentos, acender de velas — são as formas externas e são inúteis, a não ser que a energia seja ativada. Essa responsabilidade é exclusiva do mago. Nenhuma força demoníaca flui para auxiliar o responsável pelo encantamento. Ao invés disso, ao realizar corretamente um encantamento, o mago cria aquilo que chamo de "força pessoal". No momento apropriado, essa força é liberada para agir na execução do encantamento.

Os encantamentos eficazes — ou melhor, aqueles que produzirão os resultados necessários - são desenvolvidos com esse propósito. Quando a magia era parte da rotina diária, os encantamentos eram, provavelmente, triviais. O mago sabia que o ritual funcionaria e não precisava ser induzido a tal crença.

Após os dias de glória da magia, essa abordagem natural desapareceu. Para que os encantamentos fossem eficazes, os magos tiveram de por de lado sua descrença arraigada. A própria natureza dos encantamentos mudou. O mago vestia roupas especiais que simbolizavam o evento prestes a ocorrer. Velas eram acesas e incenso queimado para produzir o ambiente romântico adequado. O encantamento poderia ser realizado exatamente à meia-noite, em um local ermo, com a Lua Cheia brilhando ao alto. Palavras misteriosas eram entoadas para despertar a força interior do mago. Finalmente, após uma hora ou mais de preparação para alcançar o ápice apropriado de energia, bem como o estado de espírito adequado, o mago simplesmente liberava a força e o encantamento estava terminado.

Cânticos, velas, incenso e até mesmo a Lua contêm energias específicas que podem ser utilizadas em magia. Porém, tais instrumentos não são necessários para a realiza-

ção da magia popular. A magia está no mago, não nos instrumentos.

Adornos curiosos e ingredientes bizarros também não são necessários - a não ser que o mago acredite que sejam. Diferentes tipos de magos populares utilizam diferentes tipos de encantamentos. Se tiver uma mente mais analítica e intelectual, o mago popular poderá preferir rituais de visualização, nos quais o propósito está solidamente estabelecido na mente, como o meio através do qual a força fluirá. Um mago mais romântico poderá optar por ervas, cristais e velas. Aqueles fascinados por formas e padrões complexos, poderão descobrir que o uso de runas, imagens, cores e símbolos mágicos preenchem suas necessidades. Os artistas poderão criar pinturas rituais, e os músicos canções de encantamentos.

Isso é uma mera generalização, mas tem o propósito de mostrar que nenhum tipo de encantamento será igualmente eficiente nas mãos de todos os magos populares. Ademais, todos os encantamentos - publicados ou não - podem ser eficazes.

Os encantamentos são concebidos para liberar a força pessoal interior do mago. É essa energia — juntamente com objetos naturais como cristais, ervas, óleos, incenso, dentre outros — que fortalece o encantamento, que o coloca em movimento. Como funciona? Ainda não podemos explicar completamente, mas a seguinte teoria parece válida:

*Há força no universo.* É a força da vida. Essa é a força inexplicável por trás dos milagres que os seres humanos primitivos encontravam. A Terra, o sistema solar, as estrelas, tudo que se manifesta, é um produto dessa força. Os seres humanos deram a essa fonte de energia, os nomes de "Deus" e de "Deusa". É isso que é venerado em todas as religiões, de diversas formas. Essa é a força que mantém nossos corpos vivos, que nos permite reproduzir, que está em todos os seres e coisas. Ela não é sobrenatural, pelo contrário, é a força da própria natureza.

Os seres humanos são manifestações dessa força, como

as plantas, as rochas, as pedras, as nuvens e a água. Nossos corpos não são usinas de força, tanto quanto são assimiladores dela. Nós absorvemos a energia dos alimentos e dos líquidos que consumimos, do sol e do Ar. Nós a liberamos durante a prática de exercícios e de qualquer atividade física (incluindo o sexo), e durante a meditação, a prece e a magia.

Portanto, a magia pode ser vista como um método de liberação da força pessoal. Ela é tão real e natural como praticar exercícios ou fazer amor. E, da mesma forma que essas duas atividades são empregadas com objetivos determinados, assim é a magia.

A força pessoal não é a fonte exclusiva de energia usada na magia popular. Ela é geralmente associada à de vários objetos, tais como ervas e pedras, que vêm sendo usadas na magia popular por incontáveis gerações. Esses itens não são vistos pelo mago popular meramente como pedras bonitas ou plantas aromáticas, mas sim como fontes de energia.

*Essa força pode ser estimulada e concentrada.* A força pessoal - aquela que existe nos seres humanos - é "despertada" por meio de música ou de cânticos, de dança, da manipulação de diversos objetos, da meditação ou da visualização mágica.

As energias das pedras, eivas e outros objetos são estimuladas com esses rituais. As eivas podem ser consagradas ou visualizadas para que possuam energia. As pedras podem ser colocadas entre as mãos. Durante tais atos, o mago sente as energias emanadas desses objetos, toca-os de uma maneira metafísica e os ativa.

*Seres humanos e objetos naturais possuem freqüências ou espectros de tipos diferentes de energia.* Existe apenas um tipo de energia, porém, a forma física na qual se manifesta determina suas características específicas. Assim, o alecrim contém energias que podem ser utilizadas para diversos fins de magia.

O tipo de energia dentro de nossos corpos muda constantemente, de acordo com nossos pensamentos, expectativas, desejos e condição física.

*Essa força pode ser "programada" ou "sintonizada" para produzir um efeito específico.* Essa programação é alcançada pelo próprio mago, bem como pelos objetos utilizados no encantamento. Isso geralmente ocorre após o mago ter sentido suas próprias energias e as dos objetos que serão utilizados, quando houverem. Essas energias são então canalizadas para o objetivo do encantamento, seja amor, dinheiro ou cura.

Esse processo pode envolver visualização: criar e manter imagens ou conceitos na mente. A cor é outro instrumento freqüentemente utilizado para programar a energia: uma rosa, que será utilizada em um ritual para atrair amor, poderá parecer estar emitindo uma coloração rosa brilhante, que é o matiz do amor.

Quando as energias a serem utilizadas no encantamento estiverem na mesma intensidade e freqüência (apropriando-me de tais termos), tudo estará pronto para a transferência real.

Durante esse processo de harmonização, velas poderão ser acesas, símbolos poderão ser rabiscados ou desenhados na casca de uma árvore, ou palavras proferidas, mas tais ações rituais servem apenas para intensificar a concentração do mago na função em mãos.

*Essa força pode ser deslocada e direcionada.* A força harmonizada pode ser liberada de seus limites físicos (o corpo humano, cristais de quartzo etc.) e enviada para o objetivo do encantamento. Durante os rituais de cura ela é projetada sobre a pessoa doente. Se o objetivo é proteção, a energia poderá ser direcionada para um pequeno objeto a ser usado, para uma parte de um edifício, como a porta de entrada, ou até mesmo para um carro ou um animal de estimação.

Uma vez livre de suas formas materiais, a energia não mais estará restrita às leis físicas. O mago popular poderá enviá-la a dez metros ou a dez mil quilômetros de distância para realizar seu trabalho. O conhecimento e a experiência

do mago popular, não a distância compreendida, determinam a eficácia do encantamento.

A energia é deslocada através do uso da visualização, de gestos rituais — como o apontar de dedos, bastões, espadas e facas mágicas -, ou simplesmente através da concentração.

*Essa força, uma vez deslocada, possui um efeito sobre seu alvo.* Devido ao fato de tudo o que existe conter quantidades maiores ou menores da mesma energia divina, tudo pode ser afetado pela introdução de energias semelhantes. Esse princípio é o fundamento da magia popular, o impulso básico do processo em si, pois se a força for declarada existente, se puder ser revestida de tipos específicos, de objetivos e deslocada, então tudo será em vão, a não ser que provoque um efeito ao alcançar seu destino.

O método pelo qual o alvo da força é alterado é determinado pelo mago durante o ritual, ou é determinado pelas circunstâncias no momento de sua chegada.

Não se pode explicar, pelo menos por enquanto, *como* essa alteração acontece exatamente. Talvez isso possa ser compreendido com o uso de uma analogia: quando algumas gotas de corante são colocadas em um copo d'água, a água em si não é alterada dramaticamente, porém, a introdução do corante, que é solúvel em água, produz uma mistura de ambas as substâncias - a cor e a água.

A magia parece funcionar no mesmo sentido. A energia de cura que é enviada para uma pessoa doente ou ferida, na realidade não cura, mas parece acelerar o processo de recuperação do organismo. A energia protetora não altera visivelmente o edifício ou o objeto no qual está impregnada, mas cria uma alteração não-física, uma barreira energética que impede a entrada de forças perigosas ou negativas.

Isso, resumidamente, é apenas um dos fundamentos do mago popular acerca da magia. Nem todos os magos concordariam com todos os detalhes desse exemplo, mas ele nos apresenta um modelo a partir do qual podemos criar nossas próprias explicações.

Examinada sob esse ponto de vista, a magia popular não pode e não deve ser interpretada como sobrenatural, como um processo de outro mundo. Apesar de não termos, ainda, explicado cada detalhe dessa magia (a física alternativa está perto disso), ela é um processo perfeitamente natural que a maioria de nós ainda não utilizou.

O encantamento é uma forma de drama ritual, uma seqüência de ações físicas, mentais e mágicas destinadas a evocar, programar, liberar e direcionar a energia mágica para um fim específico.

A ciência não tem a pretensão de ter desvendado todos os segredos dessa força misteriosa. Os efeitos do acender de uma luz teriam parecido mágicos aos nossos antecessores, e ainda são para muitos. O "ativar" da energia mágica, muito comum antigamente, é hoje uma prática oculta, mas que ocorre milhares de vezes ao dia.

Certa vez, um repórter de jornal reclamou que a magia, como eu havia explicado, era muito comum, muito corriqueira. Procurando por manchetes escandalosas e por devotos do demônio, ele ficou decepcionado ao descobrir que a magia é um processo natural.

Não me importei em decepcioná-lo. *A magia é o movimento de energias naturais.* Todos os ornamentos, o sigilo, o sangue de morcego e os olhos de salamandra, a música arrepiante, os feitiços estranhos ou coisas semelhantes, estão disponíveis para aqueles que querem ou precisam deles, ou seja, para aqueles que não conseguem sentir a energia dentro de si ou na natureza, sem apoios teatrais para sustentar sua descrença.

Como vimos, a verdadeira magia popular não precisa disso. Tudo de que precisa é de um ser humano com conhecimentos de magia e com ligações profundas com a Terra. Todos os segredos da magia estão inseridos nisso.

Outro ponto importante a ser observado na magia popular e que é freqüentemente desprezado nos livros: a crença não aumenta a força dos encantamentos. Posso crer que

seres extraterrenos aterrissaram em 1939 e ditaram planos de batalha para Adolph Hitler. É claro que não tenho certeza de que isso seja verdade, pois não tenho provas:

A crença é a incerteza e implica na possibilidade de aquele que crê estar incorreto. É uma muleta, uma idéia que geralmente não possui nada além da emoção para sustentá-la. A crença em Deus é uma coisa; o conhecimento de uma relação pessoal com Ele ou Ela, é outra.

A crença pode desempenhar um papel na magia logo que uma pessoa começa suas experiências com ela. Essa etapa é necessária. Por fim, quando a magia se mostra eficaz, essa crença transforma-se em um certo conhecimento. A crença não é suficiente nem a fé. Somente o conhecimento leva à magia eficaz: o conhecimento de que a magia é um processo genuíno, que a energia é uma parte viável e natural da vida, e que pode ser programada e projetada para provocar efeitos específicos.

Portanto, os livros que dizem que o mago deve *acreditar* em magia para que ela seja eficaz estão incorretos. A crença faz parte da magia tanto quanto faz parte do conserto de um computador. Assim que a pessoa passa a dominar o básico, ela sabe que ao cumprir certas etapas, determinados efeitos serão alcançados.

Os magos populares não têm nenhuma dúvida quanto à eficácia de sua magia. Eles sabem que os encantamentos são chaves para abrir energias naturais, as quais podem ser utilizadas para melhorar suas vidas.

# 3

# Instrumentos de Poder

Apesar de a força pessoal - aquela que habita os seres humanos - ser a força mais potente na magia popular, seus praticantes utilizam uma ampla variedade de objetos mágicos, retirados dos encantamentos e dos rituais de diversas culturas. Tais "instrumentos" são utilizados para fornecer suas próprias energias, bem como para proporcionar a consciência necessária para os trabalhos de magia.

A magia pode ser, e geralmente é, eficaz em um nível puramente pessoal, sem o mago utilizar qualquer força que não aquela que o habita. Entretanto, os magos populares sempre utilizaram objetos naturais, bem como instrumentos habilmente trabalhados, para fortalecer seus rituais de magia.

Eis aqui alguns deles.

## *Cristais*

A utilização de cristais e pedras talvez seja a mais recente redescoberta da magia popular antiga. Foram publicados inúmeros livros sobre esse assunto, e atualmente muitas pessoas vêm trabalhando com a magia das pedras e descobrindo sua capacidade de melhorar suas vidas.

Esse grande interesse não é difícil de explicar. Ao mesmo tempo em que os cristais são bonitos e possuem valores intrínsecos, também contêm energias específicas, disponíveis para utilização na magia. As pedras têm sido utilizadas na magia desde os tempos mais remotos e, juntamente com as ervas, talvez tenham sido os primeiros instrumentos de magia.

Entre em uma loja Nova Era e você ficará deslumbrado com a grande variedade de cristais. Os cristais de quartzo predominam e são encontrados em dezenas de estruturas e formas específicas: biterminados, castelados, anidros, fantasmas, fantasmas vermelhos, varinhas de laser e tabulares, são alguns dos formatos mais apreciados atualmente.

Na magia também são utilizadas variedades coloridas de quartzo, tais como ametista (roxa), cornalina (laranja), citrina (amarelado), quartzo azul, quartzo rosa e assim por diante.

Além do quartzo, dezenas de outros tipos de pedras estão sendo utilizadas para estimular a saúde, atrair amor, chamar dinheiro, trazer paz e proteger contra males de todos os tipos. Muitas pessoas não estão cientes de que o cristal de quartzo não é o único tipo de pedra ao qual se recorre para liberar ou para absorver energia.

É provável que mais de uma centena de pedras estejam sendo utilizadas atualmente na magia. Algumas delas só foram redescobertas recentemente. A fluorita, uma pedra virtualmente desconhecida fora dos círculos mineralógicos até recentemente, agora está sendo utilizada para estimular a atividade mental. Descobriu-se que a sugilita, uma bela pedra arroxeada, estimula a mediunidade e a espiritualidade, e é freqüentemente utilizada para acelerar a cura. A kunzita brilhante, do tom da alfazema, estimula a paz e a cura. A turmalina também vem sendo associada a diversos usos mágicos.

Os magos populares despertam, programam, liberam e direcionam as energias das pedras. Eles não pegam uma pedra simplesmente e exigem que ela faça seu trabalho; eles trabalham esses instrumentos da Terra.

Uma vez preparadas, os magos populares utilizam essas pedras de diversas maneiras rituais. Elas são usadas no corpo, carregadas, colocadas sob colchões ou em altares de magia. Os cristais são passados pelo corpo e colocados no lar para liberar suas energias benéficas. Eles também podem ser misturados com outros instrumentos, como eivas e velas de várias formas durante os encantamentos.

Como se sente ao pensar em diamantes? Ou em esmeraldas? Safiras? Rubis? Você os associa à ganância? A um amor perdido, ou encontrado? Você apenas deseja possuí-los? Criamos certas associações com diamantes e outras pedras preciosas devido ao seu valor monetário e ao uso freqüente em anéis de noivado e de casamento.

Alguns magos populares certamente compartilham dos mesmos sentimentos, mas aqueles que trabalham com pedras as vêem de formas muito diferentes. Os diamantes são pedras de força, reconciliação, cura e proteção; as esmeraldas, de amor, dinheiro, saúde e forças mediúnicas; as safiras, de meditação, paz e poder; os rubis, de felicidade, riqueza e sono repousante.

Os cristais se tornaram um grande negócio, na medida em que mais pessoas voltam-se para eles, devido â sua beleza e energia. Eles são a assinatura material da Nova Era, bem como instrumentos antigos da magia popular.

## *Ervas*

Possivelmente, as eivas tenham sido primeiramente usadas na magia e na religião muito antes de terem sido atiradas em panelas para fins culinários ou medicinais. Atualmente, das foram redescobertas por novas gerações de magos populares, ocupados em colher, misturar, cozinhar e preparar esses tesouros aromáticos.

As ervas, assim como os cristais, possuem energias específicas e distintas, que são utilizadas na magia. Pétalas de

rosas podem ser espalhadas ao redor da casa para proporcionar paz. Elas também podem ser colocadas entre velas cor de rosa para trazer amor à vida do mago popular. A canela pode ser queimada para estimular a inteligência; as flores de alfazema podem ser acrescentadas ao banho para fins purificadores; e o sândalo queimado para elevar a meditação e as experiências mediúnicas.

Uma variedade incrível de ervas - incluindo frutas, árvores, flores, raízes, castanhas, sementes, algas, samambaias, capins e todos os outros tipos de materiais vegetais — é usada na magia popular. Essa é uma forma de magia da qual não nos esquecemos completamente, pois ainda oferecemos flores às pessoas queridas, usamos perfumes e colônias de essências vegetais para atrair companheiros, servimos refeições realçadas com ervas para possíveis amantes (ou as recebemos).

As eivas podem ser queimadas como incenso, para liberar suas energias no ar, ou carregadas nos bolsos e espargidas pela casa, para diversas finalidades de magia. Óleos essenciais e misturas magicas são esfregados no corpo ou em velas, adicionados ao banho ou utilizados para untar cristais e outros objetos nas preparações rituais.

Outrora domínio de toda curandeira e mago, as ervas mais uma vez são utilizadas como instrumentos de poder por muitos magos populares.

## *Velas e Cores*

À noite, as velas costumavam ser uma necessidade para iluminar as noites. Hoje, elas se tornaram supérfluas em muitas casas. Os magos populares utilizam velas como pontos focais de energia além de as utilizarem por sua energia mágica adicional, emitida por suas cores e chamas.

Velas de formas específicas, correspondentes ao propósito mágico necessário, são ocasionalmente queimadas durante um ritual. Entretanto, a vela é geralmente um simples

círio, pois a cor, e não a forma, é que é importante durante os rituais de magia popular.

As cores têm fortes efeitos sobre nossos inconscientes, bem como sobre nossos organismos. Isso está sendo aceito, atualmente, por psicólogos, pioneiros nos estudos dessa área. As paredes de penitenciárias são pintadas de rosa para acalmar os prisioneiros mais violentos. Quartos de hospitais recebem, geralmente, tons leves de azul ou verde, para estimular a cura e diminuir o trauma de cirurgias. O vermelho é utilizado em propagandas e embalagens, para chamar atenção, da mesma forma que é utilizado em semáforos e em luzes de emergência.

Os magos populares, cientes dos efeitos mágicos e psicológicos das cores, selecionam velas coloridas que estejam em harmonia com a necessidade mágica. A seguir, uma breve lista:

**Branca:** purificação, proteção, paz
**Vermelha:** proteção, força, saúde, coragem, exorcismo, paixão
**Preta:** negação, absorção de doença e de negatividade
**Azul:** cura, mediunidade, paciência, felicidade
**Verde:** finanças, dinheiro, fertilidade, crescimento, emprego
**Amarela:** inteligência, teorização, adivinhação
**Marrom:** cura (de animais), lares, residências
**Rosa:** amor, amizade
**Laranja:** adaptabilidade, estímulo, atração
**Roxa:** força, cura (de doença grave), espiritualidade, meditação

As velas são untadas com óleos aromáticos e cercadas por cristais; as eivas podem ser colocadas ao redor de suas bases ou espalhadas pela área de trabalho. Vários símbolos podem ser desenhados em suas superfícies. Os círios podem ser arrumados em determinados padrões ou colocados em castiçais especiais.

À medida que a vela queima, o mago popular visualiza seu objetivo. A chama direciona a energia pessoal, bem como a dos objetos colocados ao seu redor.

Apesar das antigas histórias de horror, as velas não são queimadas de cabeça para baixo e nem são feitas de sebo humano. Isso são mentiras disseminadas por não-praticantes na guerra, aparentemente interminável, entre a religião ortodoxa e a magia popular.

As velas são utilizadas como instrumentos de magia. Seus fortes efeitos sobre a mente consciente podem ser facilmente testados. Compre uma vela branca e, sozinho em um quarto escurecido ou completamente escuro, coloque-a em um castiçal e acenda seu pavio. Na medida em que o fósforo acende e inflama o pavio, posicione-se em frente dela; aquiete sua mente e observe a chama, enquanto ela, lentamente, derrete a cera. Respire suave e vagarosamente, olhando fixamente para a vela, da mesma forma que um místico olha para uma bola de cristal.

Presumindo-se que não seja interrompido, você se encontrará em um estado de espírito ligeiramente diferente. Você poderá sentir-se um pouco mais relaxado, menos estressado, em paz. Ao acender a luz, é provável que esse estado desapareça, como a escuridão ao amanhecer, mas você terá experimentado um dos efeitos mais poderosos das velas: sua habilidade de alterar nossas consciências. Elas nos permitem bloquear o mundo tecnológico e entrar em sintonia com tempos antigos, quando o fogo aceso pelos seres humanos era o instrumento máximo da tecnologia - para uma era na qual a magia era tão real quanto nascer e morrer.

Isso não é magia, mas sim, a preparação para ela. Apesar de as velas conterem energias (relacionadas à cor), elas são, basicamente, instrumentos que facilitam as alterações de consciência. Elas também podem ser empregadas como pontos focais para força pessoal e natural. Os magos populares têm usado velas (assim como seus antecessores, tochas e lamparinas a óleo) por milênios.

A forma mais simples de um ritual, o qual poderia ser considerado parte da magia popular Cao contrario da magia puramente mental), poderia consistir em acender uma vela de cor apropriada, ativar a energia pessoal, programá-la conforme a necessidade e, em seguida, liberá-la e direcioná-la para a chama da vela. Tudo isso é feito enquanto se visualiza o resultado necessário.

Talvez esse seja o motivo pelo qual velas são acesas em milhões de encantamentos, diariamente, ao redor do mundo.

## *Cânticos, Palavras e Poesia*

*A* respiração, bem como os sons formados com ela, é parte integrante da magia popular.

Para os antigos havaianos, a força utilizada na magia era conhecida como *mana.* Todos os aspectos da natureza e do corpo humano - especialmente a respiração - estavam impregnados com *mana.* Assim, os cânticos eram proferidos, cuidadosamente, durante encantamentos e rituais, pois as próprias palavras continham a força da respiração. Essa mesma idéia é encontrada por todo o mundo e pode ter se originado na pré-história.

Quando a fala desenvolveu-se ao ponto de se sobressair entre os métodos primitivos de comunicação, como os grunhidos, posturas corporais e gestos manuais, ela provavelmente foi utilizada para propósitos mágicos e rituais.

Os humanos deram à palavra falada uma grande importância, tanto na esfera da matéria como na da magia. Até o final do século XX, sábias inglesas preservaram encantamentos curtos em forma de rima, que visavam estancar sangramentos ou baixar a febre. Os juramentos ainda são prestados com palavras e mentir (especialmente cara-a-cara) é considerado o insulto e a desgraça máximos em muitas partes do mundo.

As palavras, nas relações humanas, são o principal meio de comunicação. Para os analfabetos (dos quais existem

milhões somente nos Estados Unidos), elas são o único método inteligível de compartilhar emoções, pensamentos e experiências.

Na magia, as palavras podem ser utilizadas como uma forma de comunicação entre o mago popular e a força interior. Elas são dirigidas a ervas, velas e pedras, principalmente durante rituais desenvolvidos para ativar e programar suas energias. Geralmente, não se considera que as palavras em si criem as mudanças necessárias, apesar de a interação de vibrações (ondas sonoras) com objetos físicos poder ser um fator. Mais exatamente, elas são utilizadas para ajudar a aumentar a concentração do mago e permitir que ele, ou ela, desempenhe essa ação mágica. Em outras palavras, quando um mago popular fala com uma vela, ele ou ela, na realidade, está falando consigo mesmo.

A poesia é, talvez, a forma mais potente de linguagem ritual. Ela toca e fala ao inconsciente, à mente, dos sonhos, da mediunidade, do sono e da magia. Palavras rimadas são mais fáceis de serem lembradas e fluem suavemente durante rituais. Conseqüentemente, há muito elas vêm sendo utilizadas em encantamentos.

A importância das palavras usadas reside em sua habilidade de imbuir o mago popular com o estado de espírito apropriado e, assim que este for alcançado, permitir que ele, ou ela, coloquem a energia em movimento. Antigas palavras de poder podem ser ineficazes se não significarem nada ao mago. Se uma rima recém composta, de quatro linhas, tocar o mago, poderá ser suficiente para produzir o estado de espírito necessário e fazer com que a força flua.

A força das palavras, o sussurrar da respiração e o efeito incontestável do som são antigos instrumentos de magia.

Vários outros objetos e técnicas são utilizados por magos populares. Dentre estes há os nós - utilizados para representar a manifestação física de um encantamento ou para

oferecer proteção a uma pessoa ou local; a argila - que pode ser moldada em formas simbólicas; os espelhos - utilizados para refletir a negatividade ("o mal") e para despertar a percepção mediúnica; a areia - a qual é espalhada para criar imagens específicas, por vezes de modo semelhante àquele em que os Navajo criam seus quadros de areia; a água - um instrumento de purificação; as runas — símbolos antigos ou modernos que contêm, em suas poucas linhas, energias mágicas específicas; a tinta - utilizada para criar formas ou desenhar runas; e o alimento — o qual é preparado e ingerido para alterações mágicas específicas.

Muitos encantamentos e rituais utilizam, pelo menos, dois dos quatro instrumentos básicos explorados neste capítulo. São utilizados pelo mago popular, de formas apropriadas, para alcançar os resultados necessários. Um simples ritual de indução de paz, por exemplo, poderá usar *velas azuis, ametista,* um punhado de *pétalas de rosa* e um *cântico tranqüilo.*

Os instrumentos de magia popular são tão comuns como as pedras sob nossos pés, as velas em nossas mesas de jantar e as ervas que crescem em nossos jardins e parques. Somente através de rituais de magia é que esses objetos do dia-a-dia tornam-se instrumentos de poder.

# 4

# Não Prejudique Ninguém

*N*um cume deserto de uma montanha, uma bruxa solitária mistura cera de abelha aquecida com arruda, alecrim e óleo de mirra. Inclinada sobre seu trabalho, ela recolhe, alisa e molda a mistura, dando-lhe a forma rústica de um ser humano. Vinte minutos mais tarde, ela conseguiu reproduzir a imagem de uma mulher da região — as curvas dos quadris, o longo nariz, os cabelos finos e compridos.

A lua se ergue no leste e o sol se põe. A bruxa acende uma pequena fogueira de gravetos de sorveira e sabugueiro, e atira uma pitada de cascas de sândalo às chamas. Ao depositar a imagem ao lado das chamas, uma coluna de fumaça aromatizada se ergue ao redor do rosto da bruxa. Seu olhar penetra na imagem que se aquece enquanto ela visualiza.

Lentamente, ela ergue os braços, sentindo o poder aumentar dentro dela. Após alguns instantes, a bruxa subitamente aponta seus dedos para a imagem. Um espantoso, tremendo fluxo de energia jorra de seus dedos para a boneca de cera. Segura de que o poder foi enviado à imagem, e desta forma à mulher que a boneca representa, a bruxa apanha a boneca e volta para casa.

Seu ritual de cura está encerrado.

Uma das mais constantes acusações contra magos populares e Bruxos é a de que passam a maior parte de seu tempo espetando alfinetes em bonecos. Eles se deleitam, dizem os leigos, ao lançar encantamentos e feitiços com o intuito de ferir, controlar, adoentar e matar seres humanos.

Talvez nos 50.000 anos ou mais nos quais a magia popular vem sendo praticada, tenha havido uns poucos que tentaram praticar tais atos mas, durante esse mesmo período, milhões de assassinatos foram perpetrados por padres, monges, reis, rainhas, juízes, prefeitos, delegados e uma pletora de pessoas comuns de todas as formações religiosas. Muitos dos mais brutais, horrorosos e comuns atos de genocídio foram — e ainda estão sendo — praticados por facções religiosas.

Os magos populares não utilizam a magia com esse fim. O que não quer dizer que, após uma certa procura, não se encontre uma pessoa que se diga praticante de magia e que concorde em executar um feitiço de morte ou um ritual do gênero; da mesma forma que matadores e assassinos de qualquer origem religiosa também podem ser encontrados,

Se aceitarmos o fato de que a maioria das pessoas que possuem armas de fogo não são e não se tornarão assassinos, podemos também aceitar que a maior parte dos magos populares não utiliza seus talentos com esse fim.

Surpreso? Pode ser surpreendente, pois normalmente presumimos que qualquer pessoa com poder - espiritual ou temporal — abusará deles aos limites de sua capacidade. Nos Estados Unidos já testemunhamos o abuso do poder político pela Casa Branca, o poder religioso abusado pelos televangelistas e pregadores de pequenas cidades, e o poder legal ser abusado por juízes e magistrados. Será que os magos populares também não abusariam de seus poderes?

Não. A maioria dos magos populares experientes - e não os amadores - percebem que o uso corrompido da magia não leva a nada. Eles não crêem que nossos problemas sejam causados por outros, e que a eliminação de alguém

transforma nossas vidas em paraísos. Os magos populares entendem que nós criamos nosso futuro a cada momento que vivemos. As decisões hoje tomadas terão efeitos amplos em nossas vidas. Se permitirmos que outros nos manipulem, se permitirmos que nós nos casemos com alguém que não amamos, se permitirmos que nós mesmos arruinemos nossas vidas, então teremos somente a nós mesmos para culpar, e não aos outros.

Assim, a motivação para os magos populares prejudicarem ou matarem alguém com o uso da magra é simplesmente inexistente. Ademais, a maioria segue um código moral em magia, o qual anula qualquer ato de violência espiritual que possam vir a desejar praticar durante crises emocionais.

Se os magos praticam magia eficaz, é natural que devam assegurar o uso adequado de seu poder. Por utilizarem a energia de seus próprios corpos, bem como a da Terra, os magos populares sabem que essa energia é maior que eles próprios. Até mesmo os magos populares sem nenhum sentimento religioso ou espiritual - pois a magia popular não é realmente de natureza religiosa - sentem a responsabilidade ao manejar esse poder.

O poder envolvido na magia popular é simplesmente isso - poder. Não é positivo ou negativo, bom ou mal. É a intenção e o objetivo do mago que determinam a utilização para fins de ajuda ou de destruição.

Os magos populares geralmente praticam a magia por razões positivas. Certamente, não é verdade dizer que *todos* os praticantes utilizam a magia popular de modo inofensivo, assim como a frase "todos os políticos usam sua influência para o bem comum" também não é verdadeira. Entretanto, os poucos praticantes de magia nociva estão violando o princípio básico da magia popular: *não prejudique ninguém.*

Esse preceito, a idéia por trás de muitos códigos de conduta civis e religiosos, é universal. Significa exatamente isso: não prejudique a si mesmo, nem a seus inimigos — ninguém. Por prejudicar entenda-se causar danos físicos, mentais, emo-

cionais, espirituais e psicológicos. A manipulação de outras pessoas (como forçar alguém a se apaixonar por você) é também um tabu, assim como a da Terra e de suas riquezas.

Os propalados magos maléficos existem, mas são raros. Por quê? Talvez por encontrarem meios mais simples e seguros de praticar seus atos sujos. É muito mais fácil vencer seu inimigo, dormir com sua esposa ou marido, roubá-los ou chantageá-los do que praticar magia destrutiva.

Os praticantes de magia negativa esgotam a si próprios. Como já vimos, a projeção da energia pessoal em magia representa um consumo da força vital interior. Uma vez que um mago tenha dado vazão a confusões metafísicas, não há como voltar atrás — a corrente está fechada. Ao programar a energia pessoal com negatividade, o mago se imbui de força negativa ao liberá-la em seu interior, o que abre caminho para uma vida de trevas e, por fim, à sepultura. Os magos maléficos se destroem com suas próprias maldições.

A grande maioria dos magos populares, no entanto, trabalha com energias positivas, de cura e de amor. Eles assim o fazem porque:

*Os magos respeitam a vida.* Todos os seres vivos, incluindo aí os humanos e os animais, são manifestações da força universal. Assim sendo, são respeitados e amados, e não eliminados.

*Os magos respeitam a Terra.* Há muito reverenciada em diversas religiões através da história, a Terra é respeitada como a mais intensa manifestação da energia divina a nosso alcance. É também fonte de imenso poder. Logo, os Magos caminham suavemente sobre a Terra e nada fazem que possa afetar seu complexo equilíbrio, como maliciosamente pôr fim a uma vida ou amaldiçoar um ser humano.

*Os magos respeitam o Poder.* Em sendo a força universal absoluta, o poder é inconcebível. A energia que criou as galáxias, o DNA, os humanos e bilhões de formas de plantas e insetos terrestres é algo que não deve ser desafiado. Mais

estúpido ainda seria utilizar esse poder de modo distorcido. A maioria dos magos populares não teme o poder; eles sabiamente o respeitam.

A reverência a essa energia é a base de todas as religiões. É a ela que chamamos de Deus, Iemanjá, Deusa, Kwan Yin, O Grande Pai, e todas as outras concepções humanas do divino.

*O poder enviado será igualmente recebido. A* prática de magia negativa ou destrutiva assegura o retorno dessas mesmas energias ao praticante. A cura, a paz e a prosperidade são energias muito mais agradáveis de se receber. Alguns magos aceitam o conceito da "lei dos Três", a qual declara que os atos mágicos retornam com intensidade triplicada àquele que os pratica. Praticar um ritual com a intenção de prejudicar outra pessoa - mesmo que não surta efeito - pode trazer a morte ao mago.

*A magia é. amor.* É a movimentação positiva de energia de uma ou mais fontes naturais, visando alterações de cura positivas. Para que a magia seja eficaz, o mago deve amar a si mesmo, aos outros e à Terra. Sem esses sentimentos, a magia fica estagnada e fenece, tornando-se uma mistura de energia destrutiva que acaba por consumir o mago.

Pesado, não é mesmo? Mas é simples assim. A magia não é ódio; a magia é amor. Se amarmos a nós mesmos, desejaremos melhorar nossas existências. Ao amarmos os outros, estaremos dispostos a ajudá-los a encontrar amor, saúde e felicidade. Se amamos a Terra, estaremos dispostos a trabalhar duro para curar os danos causados por cem anos de "progresso".

Os magos populares não causam mal a ninguém. Não praticam magia para alterar a vida dos outros, mesmo que de forma aparentemente positiva, sem antes receber permissão para tanto. Não se praticam rituais de cura sem o consentimento do adoentado. Magos populares não tecerão uma aura de vibrações para atrair amor ao redor de uma pessoa solitária sem pedido prévio.

Àqueles que abraçaram a idéia de que a magia é a arma absoluta contra a humanidade, essas verdades podem ser desestimulantes — mas normalmente a verdade o é.

Enquanto platéias assistem com olhos esbugalhados a cenas de maldições e feitiços mortais em telas brilhantes ou nas páginas de livros baratos, os magos populares continuam a espalhar alegremente o amor, a prosperidade, a saúde, a paz e a segurança em suas vidas e nas daqueles que os buscam.

Eles o fazem por aceitar a regra básica da magia —

*Não Prejudique Ninguém.*

# 5

# Outras Formas de Magia

Atualmente, existem muitas formas de magia e a magia popular nada mais é do que uma delas. Os dois outros maiores tipos - *cerimonial* e *religiosa* — não se enquadram em nossa definição de Bruxaria. Contudo, por normalmente serem agrupadas com todas as outras práticas ocultas sob este título, uma breve discussão sobre elas pode esclarecer alguns mal-entendidos.

## *Magia Cerimonial*

A magia cerimonial (ou ritual) é um sistema contemporâneo embasado sobre tradições antigas e relativamente recentes. Baseia-se na magia suméria, egípcia, indiana e semita, com influências do pensamento árabe e, posteriormente, cristão. A maçonaria também contribuiu para sua atual estrutura, assim como as sociedades secretas tão populares na Grã-Bretanha e por toda a Europa nos séculos XVIII e XIX.

Ao contrário do que reza a opinião popular, os magos cerimoniais não têm nada a ver com a destruição de demônios ou o furto de anéis mágicos de espíritos monstruosos com cabeças de mosca. Não possuem tapetes mágicos ou

vivem em cavernas, e certamente não encravam espadas nos corpos de vítimas, nem mesmo têm diabretes como companheiros. Mais importante ainda, eles não têm nenhuma conexão com a Bruxaria, a não ser nas mentes dos leigos.

As estruturas rituais, a terminologia e os objetivos dos magos cerimoniais são geralmente - mas não sempre - centrados na união com o divino, com a perfeição e a expansão da consciência. Ou, como descrito normalmente, "a ciência de e a conversa com o anjo da guarda de um mago."

Um objetivo espiritual grandioso, não? E indica uma das diferenças básicas entre a magia cerimonial e a magia popular. Ao contrário desta última, os magos rituais normalmente não se preocupam com os objetivos do mago popular: amor, cura, dinheiro, felicidade e proteção. Quando tais objetivos são acessados através da magia cerimonial (como na criação de um talismã), é geralmente como o meio para um fim - atingir a união acima citada. Por seu lado, os magos populares solucionam problemas em suas vidas com rituais e raramente buscam algo além.

Alguns magos cerimoniais se organizam em grupos conhecidos como *lojas* ou *ordens* (como a famosa *Golden Dawn - Aurora Dourada,* n. do T.), e utilizam elementos da religião egípcia ao criar seus trabalhos mágicos. Muitos dos rituais utilizados por um pequeno grupo dessa loja de magia do final do século passado foram publicados em *The Golden Dawn,* de Israel Regardie, um dos mais influentes livros mágicos já editados.

Outros magos sintonizam-se com religiões mais ortodoxas. Os livros mágicos da Idade Média e do Renascimento incluem invocações a Jeová, Adonai e Deus, e utilizam extensa terminologia judaico-cristã. Isso não constitui heresia ou farsa, mas o produto de uma diferente interpretação do mito cristão. Obviamente, isso em nada se assemelha à magia popular, na qual o poder é enviado sem a invocação de uma Deidade.

Os magos cerimoniais tendem a ser um tanto individualistas. Muitos praticam sua arte a sós, dedicando longas noites

à leitura de antigas escrituras, preparando seus "instrumentos da arte" e aprendendo latim e grego para melhor praticar seus rituais. Estudam a obra de Aleister Crowley, bem como as de William Gray, John Dee, Franz Bardon, Agrippa, Dion Fortune e muitos outros autores. Alguns mergulham na alquimia, geomancia, magia Enoquiana, e noutros assuntos como pontos principais ou secundários de seus estudos.

Os magos cerimoniais são seres humanos simples, que não apenas trabalham com a energia (ou seja, praticam magia) como também buscam algo maior que não foram capazes de encontrar nas religiões ortodoxas. Possuem uma longa e colorida história por trás deles, plena de eventos fantásticos e ritos exóticos.

Mas eles não são Bruxos.

## *Magia religiosa*

A magia religiosa é a praticada em nome de, ou com o auxílio de, uma Deidade. Tem sido praticada por vários povos ao redor do mundo, em todas as épocas da história, e ainda possui um séquito vigoroso.

Em períodos mais longínquos, as Deidades que representavam os campos, as montanhas, as nascentes e os bosques eram invocadas durante a magia. A lua e o sol eram considerados Deidades (ou símbolos destas), e eram convocados durante rituais mágicos. Esta era provavelmente a forma mais pura de magia religiosa.

A oração é o exemplo mais completo. Quando um indivíduo ora com fervor por uma cura, por um marido atencioso ou por uma filha estudiosa, esse devoto canaliza seu poder pessoal por meio da oração em direção à Deidade. O envolvimento emocional da pessoa na oração "programa" a energia que é enviada. O resultado desejado é, obviamente, uma manifestação da bênção pedida na oração.

A não ser que a pessoa orando seja treinada em magia,

ela não terá consciência do funcionamento desse processo. Mas isso não importa. Orações oferecidas por devotos de qualquer religião são geralmente atendidas. Essas orações surtem efeito porque sua energia pessoal, adequada à sua necessidade mágica, é enviada à Deidade e, fortalecida por essa fonte de energia mais poderosa, se manifesta na Terra. O estado emocional da pessoa e a crença na Deidade determinam a eficácia da oração.

Sacrilégio? Não. Apenas explicação.

A magia religiosa não é praticada apenas pelos membros mais baixos de uma religião. Padres, ministros e outros também a praticam, e a magia é parte integral de muitas religiões atuais, inclusive do cristianismo.

De modo geral, o poder divino — o que não possui forma física - é trazido à Terra por meio dos atos de um sacerdote ou ministro e forçado a entrar em um determinado objeto. Essa forma de magia religiosa inclui a criação e a utilização de medalhões religiosos abençoados, crucifixos e folhas de palmas utilizados por alguns católicos visando favores especiais. É também o fundamento da transubstanciação.

Outras seitas cristãs menos ritualísticas utilizam a oração e a música para ativar o poder pessoal para que se sintonize com o divino. Os operadores de encontros e os sacerdotes cristãos carismáticos conhecem bem esses segredos, e os utilizam com sucesso para elevar a consciência de seus seguidores a um estado espiritual mais alto.

Mas alguns crentes individuais - até mesmo cristãos - há muito trouxeram elementos da magia popular para suas religiões e criaram uma nova forma, que incorpora o simbolismo religioso às práticas da magia popular.

Isso teve início tão logo o cristianismo se estabeleceu por toda a Europa. Se essa nova magia religiosa foi uma tentativa de evitar a perseguição ou a morte por meio da aparente conversão à nova fé, ou se foi o resultado da conversão real de seus praticantes, é um campo aberto para a especulação. Mas através da Idade Média e da Renascença, uma

forma de magia completamente nova foi praticada tanto pelos mais poderosos como pelos mais simples. Esse período assinalou também o abandono temporário da magia popular.

A um certo tempo, uma mulher que desejasse preparar um encantamento herbal para proteger seu filho, colheria ervas enquanto entoava antigas palavras, chamando pelas deusas da cura e pedindo à planta que aceitasse esse sacrifício pelo bem da criança. Ela colocaria essas ervas num saquinho de pano e o amarraria ao redor do pescoço da criança.

Após a ascensão ao poder do cristianismo, as ervas passaram a ser colhidas com preces à Jesus, à Deus ou à Virgem Maria. Santos eram comumente invocados (pelo menos pelos católicos). O saquinho de pano poderia ser bordado com uma cruz, símbolo da nova religião, geralmente associado a poderes mágicos (lembre-se de seus supostos poderes sobre vampiros). Por fim, o talismã era levado a uma igreja para que fosse abençoado.

Um exemplo extremo da crença das pessoas nos poderes da Igreja é a prática medieval comum de se roubar hóstias de igrejas católicas para utilizá-las em encantamentos de proteção, rituais de cura e afins. *Isso não era praticado por Bruxos, mas por pessoas que haviam se esquecido da magia popular e haviam se voltado para a nova fé. Os Bruxos possuíam sua própria magia.*

Tal prática, que causava horror àqueles que detinham o poder religioso, não era uma distorção do cristianismo ou do catolicismo. Pelo contrário, era o reconhecimento do poder da religião e de seus sacerdotes, pois somente um verdadeiro cristão poderia ver poder numa hóstia ou pedaço de pão consagrado.

Muitas formas de magia religiosa ainda existem. Acender uma vela para uma Deidade pedindo por um favor é uma forma de magia religiosa como qualquer outra praticada com súplicas ou invocações a poderes mais elevados, como na moderna magia Wiccana.

Naturalmente, a magia religiosa é desdenhada pelos ofi-

ciais religiosos; muitos consideram impróprio que humanos pratiquem magia. Isso é visto como um ato dos fiéis para ultrapassar os representantes humanos de Deus e ir direto à origem.

O Vaticano não pode estar satisfeito com o fato de muitos mexicanos-americanos usarem medalhas mostrando os santos para finalidades mágicas, mas isso não interrompeu a prática. Rituais envolvendo antigas Deidades africanas são praticados nos degraus de igrejas do Taiti, Detroit e Nova Orleans. imagens de santos são colocadas laclo a lado com as de Xangô ou Iemanjá em dezenas de milhares de lares nos Estados Unidos e na América Latina.

Esse tipo de magia religiosa é muito comum nos Estados Unidos: a Bíblia é utilizada para prever o futuro; cruzes são vistas como amuletos de proteção; os salmos são recitados para atrair amor, saúde e felicidade; imagens de Jesus, Maria e São Cristóvão adornam os painéis de automóveis. Mil e um encantamentos desse tipo são diariamente utilizados por pessoas de fé ortodoxa.

Qualquer forma de magia pode ser praticada por magos cerimoniais ou dentro de contextos religiosos. Quando isso é feito assim, deixa de ser magia popular.

Lembre-se que as práticas descritas neste capítulo não são utilizadas por magos ou Bruxos. Eles não utilizam símbolos cristãos em seus rituais porque milhares de outros estão disponíveis. Eles não roubam de igrejas porque eles não crêem naquelas doutrinas. Eles também, de modo geral, não oram para deusas egípcias ou deuses gregos. Apesar de poderem estar cientes da natureza espiritual da energia empregada na magia popular, eles normalmente não praticam cultos em uma forma ritual estruturada. Os Wiccanos certamente o fazem, mas não os magos populares.

Os magos populares *trabalham* os poderes da natureza para melhorar suas vidas e as dos amigos e amados. Os religiosos *reverenciam* essas energias, e a oração é geralmente o único ritual mágico que praticam.

# 6

# Rituais Simples de Magia Popular

*A* experiência humana é repleta de desafios. Todos temos problemas com dinheiro, amor, saúde e proteção. Poucos entre nós não passaram por períodos nos quais quase perdemos a esperança de conseguir sair dos buracos que cavamos para nós mesmos.

Alguns desistem. Outros oram por respostas ou milagres. Outros ainda, infelizmente, decidem que esse mundo não mais lhes pertence e põem fim às suas vidas.

Como já vimos, a magia popular é o movimento das energias naturais para acarretar as mudanças necessárias. É um meio pelo qual podemos assumir controle sobre nós mesmos e nossas vidas, transformando assim o negativo em positivo. Permite-nos transformar a pobreza em prosperidade, a doença em saúde, a solidão em amor, o perigo em segurança.

Apesar de não ser um manual de magia popular (ver bibliografia para sugestões), alguns rituais simples foram aqui incluídos. Tais rituais podem ser praticados por qualquer pessoa com um problema que deseje solucionar - não através de poderes sobrenaturais, mas através das energias naturais, *reais.* Aqueles que jamais sequer pensariam em praticar esses rituais podem apenas lê-los para, assim, aprender algo mais sobre os métodos e maneiras da magia. Uma das maneiras de desmistificar um assunto é revelá-lo.

As seções a seguir discorrem sobre dois problemas comuns da vida cotidiana: amor e dinheiro. Rituais simples são apresentados para solucionar os problemas. Não se trata de antigos encantamentos, mas eles funcionam se praticados do modo correto.

Do mesmo modo que um aparelho de CD ajustado em "repeat" tocará a mesma música eternamente até que esse comando seja alterado, devemos mudar a nós mesmos para aceitar as novas energias geradas durante a magia. Essa mudança sempre começa pela mente. Realize-a (como sugerido abaixo), e a magia passará a ter uma grande chance de dar resultados. Recusar-se a mudar equivale a pedir pelo insucesso.

Nenhum ingrediente incomum será necessário nesses rituais simples — chifres de unicórnio ou plantas raras estão fora. Utilizaremos itens básicos, como velas, flores, um espelho e moedas. O resto é com você. Se não sentir necessidade ou desejo de praticar magia popular, tudo bem. Você saberá se a hora chegar.

A magia popular é um estimulante instrumento de automudança. É direito nato de todo ser humano. É um meio de comunicar-nos com nosso *eu* mais profundo e com nosso planeta - um instrumento que está ao nosso alcance e que podemos utilizar para moldar nossas vidas, transformando-as em experiências positivas, imensamente satisfatórias.

## *Amor*

É realmente triste pensar no número de pessoas que buscam desesperadamente por amor - geralmente nos lugares errados. Elas o buscam nos olhos de estranhos em bares e festas; pelas calçadas e na sessão de alimentos congelados dos supermercados. Pensamentos sobre o amor podem consumir suas vidas inteiras, em prejuízo das demais coisas. Quando o encontram, o amor é por demais fugaz - um jantar íntimo, algumas noites quentes de erotismo, uma

série de telefonemas e almoços. Então, exatamente como temiam, vem o fim. Seu mundo é devastado. Não podem sobreviver sem amor. Retornam então à sua busca, sabendo que, em algum lugar, encontrarão seu parceiro ideal.

O amor é uma droga.

Devemos promover mudanças em nosso interior para encontrar o amor. Se não amamos a nós mesmos, certamente não podemos esperar que os outros o façam. Se não temos nossas próprias vidas sob controle, não podemos acrescentar a vida de outra pessoa à nossa. Se não temos nada a oferecer à outra pessoa, por que essa pessoa deveria se oferecer a nós?

Psicologia? Sem dúvida. O pensamento é uma forma de força. Nossas vidas são reservatórios de energia. Ao alterarmos nossos pensamentos, alteramos nossas vidas, criando novos padrões de energia, atraindo outras energias necessárias.

Se programamos nossas vidas com amor, receberemos amor de volta. Se conseguimos organizar nossos problemas e passamos a nos interessar ativamente por nossas vidas, esses problemas serão naturalmente solucionados. Se cultivamos interesses — outros que não os ligados a nossas vidas sentimentais ou profissionais - tornamo-nos pessoas mais ricas e com muito mais a oferecer aos outros.

Essa é uma técnica simples. Viva sua vida intensamente, de qualquer modo que esteja dentro de suas possibilidades e interesses. Descubra-se para que possa compartilhar isso com os demais. Continue a conhecer novas pessoas, de ambos os sexos. Continue buscando, obviamente, mas saiba que pode esperar até que a pessoa adequada entre em cena.

Enquanto isso, pratique esse encantamento sempre que julgar apropriado. Quando sentir-se atraído de volta à sua postura obcecada por amor, pratique essa magia. Quando se remoer e balançar por relacionamentos passados, pratique essa magia. Quando sentir que não pode prosseguir sem amor em sua vida, pratique essa magia.

Permita então que essa magia funcione em você.

## *Pétalas de Amor*

São necessários apenas dois instrumentos mágicos neste ritual: um pequeno espelho e flores frescas. Podem ser margaridas, cravos, violetas, lilases ou gardênias, mas as rosas de qualquer cor são as mais indicadas. Se utilizar rosas, remova os espinhos de um dos talos.

Compre ou colha sete ou oito flores das que você escolheu. Se cortá-las você mesmo, agradeça à planta por seu sacrifício com quaisquer palavras ou gestos que julgue adequados. Lembre-se - a natureza é fonte de energia. Os magos a respeitam.

Pratique esse ritual quando estiver a sós e não venha a ser interrompido. Tire o fone do gancho, não atenda a porta — permita-se esse tempo.

Pode vestir-se com roupas normais, roupas de dormir ou absolutamente nada. Faça aquilo que lhe parecer mais natural.

Coloque as flores num vaso ou vasilha grande. Ao lado, deixe o espelho numa posição em que possa ver seu rosto refletido. Remova uma flor do vaso. Passe-a suavemente sobre sua cabeça, seus cabelos, suas orelhas. Mova-a para cima e para baixo nas maçãs de seu rosto e no seu queixo. Enquanto isso, abra-se para as energias amorosas que a flor irradia para você.

Feche os olhos e alise suavemente suas pálpebras com a flor. Diga então:

*Eu vejo amor.*

Mova a flor para baixo. Sinta seu rico buquê. Beba de seu aroma. Encha sua alma com ele. Diga:

*Eu respiro amor.*

Abra seus olhos. Mova a flor por sobre sua cabeça e diga:

*Eu contenho amor.*

Traga a flor para a região de seu coração. Mova-a para cima e para baixo, fazendo com que sua energia se misture à de seu corpo. Diga:

*Eu sinto amor.*

Mova-a para sua barriga. Aperte-a levemente contra sua pele ou roupa e diga:

*Eu nutro amor.*

Ainda com a flor em sua mão diante de você, contemple seu reflexo no espelho. Diga essas palavras ou similares:

*O amor está diante de mim.*
*O amor está atrás de mim.*
*O amor está a meu lado.*
*O amor está acima de mim.*
*O amor está sob mim.*
*O amor está dentro de mim.*
*O amor flui a partir de mim.*
*O amor vem a mim.*
*Eu sou amado(a).*

Coloque as flores num ponto da casa em que as veja várias vezes por dia. Se possível, use ou leve consigo a flor utilizada no ritual. Quando começar a murchar enterre-a, agradecendo-a por suas energias.

E esteja preparado para *receber* e dar amor.

## *Dinheiro e Prosperidade*

Em eras passadas, objetos físicos de valor genuíno eram utilizados como dinheiro: gemas preciosas, um lingote de

cobre puro, uma barra de ouro, um dólar de prata. No mundo atual, o dinheiro é geralmente artificial. Os governos imprimem figuras e valores em pedaços de papel. Todos concordamos que o papel moeda tem valores específicos e pode ser utilizado na aquisição de bens físicos e serviços. Do mesmo modo, metais virtualmente sem valor são recobertos por camadas de cobre e prata, e a seguir recebem estampas de mais figuras e números. Alguns países chegam a emitir moedas de alumínio.

Se aceitamos que esses pedaços de papel valem $10 ou $100, então fica evidente que o dinheiro é um estado de espírito. Um ser alienígena em nosso planeta, deparando-se com $10.000.000,00 em moeda americana não veria ali riqueza, apenas gravuras e símbolos sem valor.

Isso é importante - a riqueza e a prosperidade são estados de espírito. Todos os encantamentos para dinheiro do mundo não serão capazes de trazer-nos dinheiro até que aprendamos a parar de temê-lo e às responsabilidades a ele inerentes.

Portanto, antes de testar o ritual a seguir, altere sua percepção acerca do dinheiro. Se realmente precisa de dinheiro, tente também *desejá-lo.* Se simplesmente quer dinheiro, procure perceber o quanto você realmente *precisa* dele, de que modo ele pode melhorar sua vida e a de seus entes queridos.

Aceite o dinheiro em sua vida antes mesmo que ele surja. Prepare-se para recebê-lo. Receba-o de braços abertos. Só então inicie.

## *Um Encantamento de Prata*

Esse ritual leva uma semana para ser praticado.

Posicione um pequeno pote de qualquer material em um lugar de destaque em sua casa, um lugar pelo qual passe diariamente. Todo dia, por sete dias, coloque uma moeda de dez centavos no pote.

Em seguida, pegue uma vela verde. Pode ser de qualquer tom de verde. Compre-a numa loja de velas, num fornecedor de produtos para ocultismo, numa loja de equipamentos ou num supermercado. Pode ser uma vela votiva, um círio ou uma vela colunar.

Antes de começar, fixe em sua mente a idéia de que você é uma pessoa próspera. Você não encara o dinheiro como um problema. Imagine que o dinheiro vem a você à medida que dele necessita.

Coloque o pote com as moedas, a vela Verde e um castiçal numa superfície plana. Segure a vela em suas mãos e sinta o poder do dinheiro. Sinta os caminhos que se abrem quando você tem dinheiro. Sinta a energia do dinheiro que nós, seres humanos, lhe conferimos. Coloque a vela no castiçal. Despeje as sete moedas em sua mão esquerda (ou direita, se você for canhoto). Você criará um círculo cercando a vela com as moedas. Posicione a primeira delas diretamente diante da vela. Enquanto a deposita na superfície, diga estas palavras ou semelhantes:

*O dinheiro flui,*
*O dinheiro brilha,*
*O dinheiro cresce,*
*E a mim pertence.*

Repita por mais seis vezes, até que tenha criado um círculo ao redor da vela com sete moedas brilhantes.

Enquanto profere as palavras e posiciona as moedas, saiba que não está apenas recitando e se divertindo com pedaços de metal. Você está lidando com *poder* — aquele que demos ao dinheiro, bem como o que há em seu interior. Também as palavras possuem energia, assim como o sopro no qual viajam.

Ao completar, acenda a vela. Não o faça apenas acendendo um isqueiro Bic. Risque um fósforo e toque sua ponta no pavio da vela. À medida que este se acende, originando uma chama brilhante, veja a energia do dinheiro acesa ali.

Contemple o poder do dinheiro fluindo das sete moedas para a chama da vela e dali para a atmosfera.

Apague o fósforo, atire-o num recipiente à prova de fogo e acomode-se diante da vela acesa e do dinheiro. Experimente a sensação de dinheiro em sua vida. Visualize (veja com seu olho mental) uma vida plena de dinheiro - uma vida onde as contas são prontamente pagas e o dinheiro jamais voltará a ser problema.

Veja-se gastando sabiamente seu dinheiro, investindo-o para suas necessidades futuras. Veja-o como um aspecto inevitável e belo de sua vida.

Destrua quaisquer pensamentos sobre débitos, taxas ou dúvidas de que possa atingir essa mudança. Simplesmente veja o que acontecerá.

Após cerca de dez minutos, deixe o local. Deixe a vela queimar sobre o castiçal (não utilize um castiçal de madeira). Mais tarde, apanhe as moedas, coloque-as de volta ao pote e "alimente-o" com algumas moedas todos os dias a partir dali.

O dinheiro virá até você.

# PARTE II

# *Wicca*

# 7

# A Religião da Wicca

*As* pessoas se agrupam num monte arborizado às margens do rio Missouri. Estrelas brilham ao redor da Lua Cheia acima das árvores circunvizinhas. Entre os antigos carvalhos, vaga-lumes zumbem piscando suas luzinhas misteriosas. O ar noturno está imóvel, parado.

Quarenta pessoas cercam uma fogueira ardente, de mãos dadas, suas atenções voltadas para uma mulher de pé diante da fogueira. De sua silhueta recortada contra o brilho das labaredas surge uma invocação à Deusa.

As palavras, suaves a princípio, cada vez mais fortes e claras, jorram de sua boca. "Deusa da Lua", ela diz, "toda poderosa; nós nos reunimos aqui nesta noite de Lua Cheia em Seu nome."

Gravetos crepitam no fogo.

"Deus do Sol, ó Magnífico, todo poderoso...".

A invocação chega ao fim. A mulher ergue seus braços aos céus enquanto o grupo começa a mover-se no sentido horário num ritmo lento. As pessoas - algumas trajando robes com capuzes, algumas com roupas mundanas - aceleram seus passos. Elas cantam em um lento tom único, a princípio impossível de ser entendido.

A madeira estala. O luar se derrama. Pés descalços batem

no chão. Rápido. O grupo praticamente voa ao redor do fogo e da mulher de pé entre eles, enquanto eles voltam suas mentes para seu propósito.

Após um tempo incomensurável, a mulher solitária ordena que parem. O grupo pára instantaneamente, e seus membros apontam a um só tempo suas mãos para a figura encapuzada. Ela brilha, irradia, treme, e direciona a energia por eles projetada à Deusa, representada pela esfera brilhante no céu.

Exaustos, o grupo senta-se sobre a Terra nua. Observando o fogo, eles conversam e riem e compartilham de vinho e bolos na forma de crescentes.

Seu rito está concluído.

A magia popular é apenas parte do que se costuma chamar de Bruxaria. A outra parte é representada pela religião conhecida como Wicca. Há ao menos cinco elementos principais que distinguem a Wicca de outras religiões, que são:

*Culto à Deusa e ao Deus;*
*Reverência à Terra;*
*Aceitação da Magia;*
*Aceitação da Reencarnação;*
*Ausência de Proselitismo.*

Os Wiccanos cultuam a *Deusa* e o *Deus.* A religião ocidental atual, segundo os Wiccanos, está desequilibrada. Costuma-se chamar a Deidade de Deus (ao invés de Deusa). Deus-Pai é um termo comum. O conceito de "salvadores" masculinos, descendentes diretos das Deidades masculinas, é amplamente encontrado, até mesmo fora do cristianismo. Os representantes dessas organizações - oficiais, sacerdotes e ministros - são geralmente do sexo masculino, apesar de este quadro estar mudando lentamente. Concluindo, a religião ocidental contemporânea dá muito mais ênfase à masculinidade.

Os Wiccanos são diferentes. Eles encaram a natureza como uma manifestação do divino. Devido a isso, eles argumentam que o culto a uma divindade masculina sem seu contraponto feminino é, na melhor das hipóteses, apenas meio eficaz. Ambos os sexos estão presentes na natureza. Se a natureza é uma manifestação do divino, então o divino também se manifesta nas formas masculina e feminina. Daí que a Wicca moderna é geralmente (mas não sempre) centrada em torno da reverência à Deusa e ao Deus. *Ambos* - e não um *ou* outro.

Tal conceito, apesar de poder soar surpreendente ao mundo atual, certamente não constitui novidade. As religiões antigas estão repletas de divindades de ambos os sexos. Crenças em muitas partes do mundo atual também se alinham a esse conceito. Nos locais onde as religiões antigas permanecem intocadas por missionários bem intencionados (porém destruidores de culturas), as deusas e os deuses ainda são cultuados como o vêm sendo há milênios.

Desse modo, a Wicca é uma religião embasada no culto a essas duas Deidades, a Deusa e o Deus. Eles são constantemente definidos como energias gêmeas ou manifestações não-físicas do poder, já discutido na Parte 1 deste livro.

À medida que os povos primitivos passaram a praticar magia, alguns começaram a sentir a presença ou a personalidade existente nas forças da natureza. Essa foi a gênese de todas as religiões.

A Wicca se harmoniza com as antigas práticas e princípios religiosos. Não é um retrocesso, pois foi estruturada para falar a estes tempos. Tampouco é um tapa na cara do Cristianismo ou de qualquer outra religião masculina contemporânea. A Wicca é, sim, uma religião alternativa, capaz de satisfazer seus seguidores.

*A Terra* é cultuada pelos Wiccanos como uma manifestação da Deusa e do Deus, e a natureza é o conjunto de processos e maravilhas da Terra sobre os quais o homem não exerce controle. Uma vez que a natureza e o nosso planeta são relacionados à Deusa e ao Deus, ambos são sagrados.

A Terra é um organismo vivo, um presente direto das Deidades. Outras religiões pregam que a Terra é um mundo de ilusão; uma arena sobre a qual acumulamos créditos a serem comutados no pós-morte, ou simplesmente um instrumento que o homem pode, e deve, "dominar e subjugar". Os Wiccanos, ao contrário, respeitam a Terra.

Muitos Wiccanos pertencem a organizações ecológicas ou a grupos dedicados a banir a matança insensata de animais pela indústria da beleza. Eles podem protestar contra reatores nucleares, os quais têm potencial real de trazer muito mais danos do que benefícios. Eles lutam contra empreiteiras que derrubam árvores e cobrem acres de terra com concreto e piche. Por verem a Terra como uma manifestação da Deusa e do Deus, os Wiccanos se preocupam com seu bem-estar: eles emprestam à Terra energia humana para que ela possa se recuperar dos danos a ela infligidos pela humanidade. Assim sendo, a Wicca é realmente uma religião da Terra.

*A Magia,* como já vimos, exerce algum papel em quase todas as religiões. Na Wicca, ela tem papel mais proeminente. A Wicca não é uma magia religiosa, apesar de seus seguidores certamente a praticarem. Tampouco é uma religião mágica. Trata-se de uma religião que engloba a magia, recebendo-a como uma oportunidade para sintonizar-se com as energias divina, da Terra e humana.

Por ser a Wicca uma verdadeira religião, a magia tem um papel secundário em seus rituais. Mesmo num rito praticado com vistas a um fim mágico específico, a Deusa e o Deus são sempre invocados antes do envio da energia.

Os aspectos mágicos da Wicca confundem os leigos, talvez porque, na maioria das outras religiões, creia-se que apenas os sacerdotes ou salvadores possam, em uma só palavra, canalizar a energia divina. A Wicca não é tão exclusivista; ela encara a magia como uma parte natural da vida e da religião.

*A Reencarnação* é um antigo ensinamento que a maioria dos Wiccanos encara como realidade. Basicamente, a reen-

carnação é a doutrina do renascimento - o fenômeno da repetição de encarnações na forma humana, visando à evolução da alma sem sexo ou idade.

Se por um lado a reencarnação não é um conceito exclusivo da Wicca, ela é alegremente aceita pela maioria dos Wiccanos por fornecer respostas a muitas perguntas sobre a vida cotidiana e por oferecer explicações para fenômenos mais místicos como a morte, o nascimento e o karma.

Alguns podem dizer: "Reencarnação? Bah! Isso apenas é coisa do Oriente." Sem dúvida, sabe-se mais a respeito da reencarnação através dos ensinamentos oriundos da região hoje conhecida como Índia. Entretanto, a idéia em si é provavelmente tão velha quanto a própria humanidade.

Uma semente cai no solo. Ela germina e floresce. As folhas se desenrolam. Os brotos se alongam e explodem em flor. As sementes caem no solo. A planta murcha e fenece mas, na próxima primavera, outra planta surgirá do solo.

A doutrina da reencarnação pode ter-se originado da observação de processos naturais como este. Aqueles que a aceitam como realidade, incluindo-se aí muitos Wiccanos, consideram-na confortante.

A quinta maior diferença entre a Wicca e a maioria das outras religiões é a *ausência de proselitismo.* Ninguém foi, é ou será pressionado para que se torne um Wiccano. Não existem ameaças de fogo eterno e danação, ou punição por não praticar a Wicca. A Deusa e o Deus não são Deidades ciumentas e os Wiccanos não os temem ou são por eles subjugados. Os candidatos à iniciação (da qual falaremos mais no Capítulo 9) não condenam suas antigas fés. A Wicca não é um culto de lavagem cerebral e de controle dos humanos disfarçado de religião.

Os Wiccanos não recrutam novos adeptos, enquanto estalam os lábios e esfregam as mãos à medida que mais pessoas ingressam em sua religião. Não existem missionários da Wicca, ou "testemunhas", ou grupos de pressão.

Pode ser surpreendente àqueles educados de acordo com a mentalidade das religiões ortodoxas, mas a Wicca baseia-se

num conceito seguro e sólido que é a antítese dos ensinamentos da maioria das outras religiões: *nenhuma religião é perfeita para todos.*

Talvez não seja exagero dizer que a maior forma de vaidade humana é presumir que sua religião seja o único caminho para a Deidade, e que todos a julgarão tão recompensadora quanto você, e aqueles com crenças diferentes estão enganados, iludidos ou são ignorantes.

É compreensível que muitas religiões e seus seguidores pensem dessa forma e que tomem parte na conversão das massas. Observar a conversão de outros à sua fé reestabelece a genuinidade desta na mente do conversor. Alguns membros de religiões ortodoxas estão realmente preocupados com as almas dos incrédulos, mas isso baseia-se nos ensinamentos obtusos de suas religiões.

Outro aspecto do proselitismo envolve a política. Se a Religião A converte o País B, ela aumenta seu poder político e financeiro naquele país. O mesmo ocorre com pessoas importantes. As religiões ortodoxas possuem influência ilimitada no âmbito governamental e financeiro. Candidatos políticos patrocinados pelas religiões principais são constantemente eleitos para então propor ou apoiar legislação que amplie os interesses daquela religião. Isso tudo pode ocorrer à socapa (os eleitores podem ignorar a real natureza ou extensão das ligações do candidato com a religião organizada), mas os efeitos são os mesmos.

O dinheiro é também um incentivo poderoso para que a palavra seja propagada. Hoje, as religiões estabelecidas nos Estados Unidos lucram mensalmente bilhões de dólares livres de impostos. Certo, uma parcela desse dinheiro tem fins de caridade, mas o grosso dele vai para a burocracia dessa religião, engordando as contas bancárias dos indivíduos que a controlam. Assim, quanto mais seguidores, mais dinheiro.

A Wicca simplesmente não é assim. Não é organizada a esse ponto. Existem grupos nacionais, mas em sua maior parte por razões sociais e, por vezes, legais. Encontros regionais

de Wiccanos podem atrair centenas de pessoas, mas os covens locais geralmente possuem menos de dez membros, e muitos Wiccanos praticam sua religião sozinhos, sem filiação a algum grupo.

A Wicca não é uma instituição financeira e não luta para se tornar uma. Os estudantes não pagam para ser iniciados. Pequenas taxas, quando existentes, assemelham-se às cobradas por vários grupos para custear gastos com mantimentos, bebidas e assim por diante.

Portanto, as estórias de Wiccanos (leia-se, Bruxos) pertencentes a uma organização mundial que deseja controlar o mundo são inverídicas. Assim como o são as mentiras sobre Wiccanos que tentam coagir outros a aderirem à sua religião. Eles simplesmente não são tão inseguros.

Não se preocupe, os Wiccanos não estão vagando pelas ruas, tentando forçar o jovem Jimmy a ingressar num coven ou convencer a tia Sara a ceder suas economias.

Eles estão satisfeitos com a prática de sua religião a seu próprio modo — seja sozinhos ou com outros. Eles estão cientes das diferenças entre a Wicca e as outras religiões, bem como do objetivo máximo de todos: a união com o Divino.

# 8

# A Deusa e o Deus: Os Aspectos Divinos da Wicca

Quando estava na 5ª ou 6ª série, li um livro sobre religião grega e romana. Após descrever antigos rituais devotados a deuses como Diana, Pã, Demetér, Zeus e Proseprina, o autor declarou algo como: "Certamente, ninguém cultua esses deuses atualmente."

Mesmo naquela tenra idade, me lembro de perguntar a mim mesmo: "Por que não?"

Muitos outros sentiram o mesmo. A religião dominantemente masculina e monoteísta teve de ceder espaço para o crescente interesse sobre a Wicca e outras religiões politeístas. Dezenas de milhares de pessoas de todos os extratos sociais estão se alinhando às Deidades associadas à Terra, ao sol e à lua, aos mares e aos ventos.

Muitas dessas pessoas vêm para a Wicca e, ao fazê-lo, encontram uma religião que lhes satisfaça. Pois a Wicca *é* uma religião, e a Deusa e o Deus são essenciais. Os rituais, os símbolos, os instrumentos, os cânticos e as danças servem para celebrar as Deidades de modos específicos na Wicca, e a magia é utilizada para criar um elo pelo qual os humanos fortaleçam suas relações com o divino. No entanto, um relacionamento pessoal com a Deusa e com o Deus é tudo o que a Wicca representa.

*A* menção dos aspectos religiosos da Wicca pode gerar algumas questões: quem são essas figuras míticas? Quais são seus nomes, seus atributos, suas histórias? Como os Wiccanos podem acessar de modo tão íntimo Deidades pouco compreendidas, ou completamente ignoradas pelo mundo externo? Tais questões são difíceis de responder de modo outro que não genérico, pois a experiência religiosa é compartilhada apenas com a Deidade. Nenhum Wiccano descreverá a Deusa exatamente do mesmo modo que outro, assim como duas descrições cristãs de Deus não serão iguais.

As Deidades são conhecidas por inúmeros nomes, a maioria deles extraída de antigas religiões - nomes britânicos, egípcios, gregos e romanos são constantemente usados.

Assim como Ísis expandiu-se a partir de uma Deidade local cultuada numa pequena área do Egito antigo para se tornar uma deusa nacionalista regendo tudo, desde o parto e a cura até a navegação e a produção de cerveja, à Deusa e ao Deus é igualmente atribuído o domínio sobre um vasto número de fenômenos naturais.

Esse capítulo explora algumas facetas da Deusa e do Deus como são conhecidos para alguns Wiccanos. Essa é a essência da religião.

## *Senhora da Lua; Mãe-Terra; Irmã do Poder*

Fala a Deusa:

Eu sou a Grande Mãe, cultuada por toda a criação e preexistente à sua consciência. Sou a força feminina primitiva, ilimitada e eterna.

Sou a casta Deusa da Lua, a Senhora de toda a magia. Os ventos e as folhas cantam Meu nome. Uso a Lua Crescente em Minha fronte, e Meus pés se apoiam nos céus estrelados. Sou o campo intocado pelo arado. Alegre-se em mim e conheça a plenitude da juventude.

Sou a Mãe abençoada, a graciosa Dama da colheita. Trajo

a profunda e refrescante maravilha da Terra e o dourado dos campos carregados de grãos. Através de Mim, as fases da Terra são controladas; tudo frutifica de acordo com Minha estação. Sou o refúgio e a cura. Sou a Mãe que gera vida, maravilhosamente fértil.

Cultue-Me como a Anciã, guardiã do inquebrado ciclo de morte e de renascimento. Sou a roda, a sombra da Lua. Governo as marés de mulheres e de homens e dou liberdade e renovação aos espíritos cansados. Se as trevas da morte são Meus domínios, a alegria do nascimento é meu presente.

Sou a Deusa da Lua, da Terra e dos mares. Muitos são meus nomes e poderes. Despejo magia e poder, paz e sabedoria. Sou a eterna Donzela, a Mãe de tudo e a Anciã das trevas, e envio-lhe Minhas bênçãos de amor sem limites.*

A Deusa é a força feminina, a porção da fonte absoluta de energia que criou o universo. Ela é toda mulher, toda fertilidade, toda amor.

Na Wicca, ela provavelmente é associada mais diretamente à Lua. Não que os Wiccanos *cultuem* a lua. Eles simplesmente a vêem como um símbolo celestial do poder, manifesto ou não, da Deusa. Alguns Wiccanos chamam a Deusa de Diana em seu aspecto lunar. Muitos se reúnem para cultos em noites de lua cheia a cada mês.

Ela também é associada à Terra. Todo o planeta é uma manifestação da energia da Deusa, um exemplo tangível dos poderes da Mãe-Natureza. Os Wiccanos podem reverenciá-la nesse aspecto como Gaia, Demetér, Astarte, Kore e muitos outros nomes.

A Deusa está inextricavelmente associada às mulheres em geral. Os nascimentos, a menstruação e outros mistérios femininos eram antigamente celebrados com rituais religio-

*** Baseado numa invocação escrita pelo meu primeiro instrutor Wiccano e incluída em** *Guia essencial da bruxa solitária.* **Global Editora, São Paulo,** 1998.

sos. Atualmente, muitos grupos feministas de Wicca ainda praticam tais ritos.

Sem dúvida, o ressurgimento do culto à Deusa em geral nos últimos anos teve uma influência dramática: as mulheres ocidentais, que havia muito tinham seu acesso ao aspecto feminino da Deidade negado (a não ser pelo mal-disfarçado culto à Maria na Igreja Católica), reencontraram suas vozes e a si próprias na Deusa.

Muitas estão profundamente envolvidas na política, num esforço para assegurar a tão merecida igualdade das mulheres na sociedade. Outras atuam em campanhas antinucleares. Algumas estão a tal ponto centradas na Deusa que não invocam o Deus em seus rituais. Isso é o resultado de milhares de anos de religiões de orientação masculina. Os grupos Wiccanos feministas devotados apenas à Deusa, antes vistos como prepotentes e não-tradicionais (leia-se, sem valia) por Wiccanos mais tradicionais, ajustaram-se a seu próprio espaço e constituem hoje um movimento crescente e influente na Wicca. Eles certamente estão preenchendo a necessidade de certas mulheres em redescobrir a Deusa interior.

Provavelmente, a maioria dos Wiccanos conhece a Deusa em três aspectos, correspondentes aos três estágios da vida. São eles a Donzela, a Mãe e á Anciã. A declaração da Deusa que precede estes parágrafos examina amplamente esses estágios.

Os aspectos tríplices relacionam-se ainda às fases da lua. A Donzela corresponde às Luas Nova e Crescente, a Mãe à Lua Cheia e a Anciã (também conhecida como a Feiticeira ou a Sábia Avó) à Lua Minguante.

Os Wiccanos percebem a atuação da Deusa em suas vidas cotidianas. O nascimento de uma nova idéia pode ter Seu toque. Flores abertas em pleno explendor são vistas como manifestações da abundância da Mãe-Terra. Os processos iniciatórios da gravidez e do parto também são associados à Deusa.

Do mesmo modo como os membros das religiões con-

vencionais estabelecem relações pessoais com suas concepções do Divino, assim o fazem os Wiccanos com a Deusa. Ela está em toda parte, a seu redor - na Terra, na Lua, neles próprios.

## *O Cornudo; O Rei da Colheita*

Fala o Deus:

Sou o radiante Rei dos Céus, inundando a Terra com calor e estimulando a semente oculta da criação a se manifestar. Ergo Minha lança brilhante para iluminar as vidas de todos os seres e, diariamente, despejar Meu ouro sobre a Terra, afugentando as forças das trevas.

Sou o mestre dos animais selvagens e livres. Corro com o ágil alce e pairo como o falcão sagrado contra o céu cintilante. Os antigos bosques e lugares silvestres emanam Meus poderes e as aves do ar cantam Minha santidade.

Sou também a última colheita, oferecendo Meus grãos e frutos à foice do tempo para que todos possam se alimentar. Pois sem plantio não há colheita; sem inverno, não há primavera.

Cultue-Me como o Sol da Criação de milhares de nomes, o espírito do gamo chifrudo na floresta, a colheita infinita. Veja no ciclo anual de festivais Meu nascimento, morte e renascimento — e saiba que este é o destino de toda criação.

Sou a centelha de vida, o sol radiante, aquele que traz paz e descanso, e envio Meus raios de bênçãos para aquecer os corações e fortalecer as mentes de todos.

O Deus é a força masculina, a outra metade da energia divina primordial reconhecida pelos Wiccanos. Ele é todo homem, todo fertilidade, todo amor.

Os Wiccanos vêem o Deus representado pelo sol. Em tempos distantes, antes da inclinação do eixo da Terra ser

reconhecido como sendo sua causa, cria-se que a alteração das estações do ano decorria da variação da temperatura do sol. Apesar de cientes dos atuais conhecimentos astronômicos, os Wiccanos ainda associam o sol, e portanto o Deus, à chegada da primavera, do verão, do outono e do inverno.

Os Wiccanos celebram as mudanças das estações com rituais específicos (ver Capítulo 13). Esses "dias de poder" ou Sabbats ocorrem oito vezes por ano. Eles assinalam as estações e as alterações dos padrões climáticos e de fertilidade da Terra. Apesar de o Sol e o Deus ainda serem vistos *(simbolicamente)* como a origem dessas mudanças, ambas as Deidades são reverenciadas nesses períodos. Muitos Wiccanos associam alimentos ao Deus. Os alimentos são um produto da fertilidade da Deusa e de Sua união com o Deus. Assim, Ele é tanto pai como filho.

Dessa forma, a colheita, que tradicionalmente coincide com a chegada do outono, é o período do sacrifício do Deus pela "foice do tempo", como expressei na passagem anterior. E marcada por rituais à Deusa e ao Deus.

A Wicca também vê o Deus nos bosques silvestres, em suas antigas árvores, na vegetação emaranhada e nos animais não-domesticados. Particularmente, os animais com chifres, como o gamo e o touro, são associados ao Deus. Chifres constituem antigos símbolos da divindade, de modo que o Deus é por vezes chamado de "O Chifrudo". (Esta *não* é uma referência a Satã, não importa o quanto os leigos o desejem.)

Alguns Wiccanos associam a morte ao Deus, talvez por sua transição simbólica a cada outono. Assim como o Deus traz a morte, a Deusa, fonte de todo alimento e fertilidade, traz vida renovada através do fenômeno da reencarnação.

Para os Wiccanos, o conceito do Deus não é algo evocado apenas por ocasião dos rituais. Ele é, juntamente com a Deusa, parte de suas vidas a cada manhã, tarde e noite.

Embora alguns Wiccanos dediquem a si mesmos e seus rituais à Deusa apenas, a maioria Os reverencia em conjunto. Eles encaram a natureza e a terra, e até mesmo nossos corpos, como manifestações da interação de Suas energias.

De acordo com o pensamento Wiccano, a Deusa e o Deus são os seres divinos gêmeos: expressões equilibradas e iguais da fonte primordial de tudo. Essa fonte inconcebível e incompreensível é a que vem sendo reverenciada por todas as religiões desde o início dos pensamentos e das práticas espirituais.

Para dirimir a mais comum das noções equivocadas acerca das Deidades Wiccanas ("das Bruxas"), cabem aqui algumas palavras.

*Os Wiccanos não cultuam o demônio.* Essa falsidade incrivelmente comum (de que os Wiccanos são cultuadores do diabo) é fortemente disseminada pelos evangelistas na televisão, e seria absurda se não tivesse ocasionado tanto derramamento de sangue.

Os Wiccanos não são seguidores do diabo. Não são satanistas. Não são anticristãos ou prócristãos. Assim como centenas de milhões de outros seres humanos, os Wiccanos simplesmente *não são* cristãos. Não são indivíduos ensandecidos que atacam as outras religiões, nem incorrem no mesmo erro dos cristãos ansiosos por cultuar sua própria concepção de mal.

Como já discutido neste capítulo, os Wiccanos reverenciam a Deusa e o Deus. As pessoas de fora - aqueles com algo a ganhar — podem interpretar isso como quiserem — e certamente o fazem - "Credo! Eles não cultuam o Verdadeiro Deus. Eles são Satanistas!".

Essa mesma noção levou os antigos cristãos a acreditar que africanos, europeus, nativos americanos, polinésios, aborígenes australianos e muitos outros grupos culturais não-convertidos eram satanistas de carteirinha. Por não serem cristãos e por terem costumes diferentes, não eram humanos. Isso gerou massacres em larga escala e o conceito inimaginável da escravidão.

Tal ponto de vista tão obtuso ainda persiste entre cristãos menos esclarecidos. Já discuti sobre a armadilha de crer que sua religião é a única forma genuína de contato com a

Deidade, portanto não vou insistir aqui, mas sim a mencionarei novamente para explicar o por quê de os Wiccanos e Bruxos serem considerados satanistas.

Não são. São simplesmente membros de uma religião diferente.

Muitos humanos encontraram conforto ao sintonizarem-se com sua concepção do divino. O mesmo ocorre com os Wiccanos.

Todas as religiões possuem o mesmo ideal em sua essência: unir seus seguidores à Deidade. A Wicca não é diferente.

# 9

# Iniciação

*H*a muitos modos de se tornar um Wiccano. Nenhum deles, apesar das mentiras dos outros, envolve a renúncia à antiga religião do candidato.

Num passado recente, a Wicca era basicamente uma religião secreta, iniciática. Nessa Wicca "tradicional", a maioria de seus praticantes era constituída por membros de covens (ver Capítulo 10). Os covens são pequenos grupos de Wiccanos que se reúnem para estudos, magia ou culto. Alguns desses covens eram a princípio organizações de treinamento com membros variáveis. Após aprenderem o básico do conhecimento ritual, eles seguiam adiante e novatos tomavam seus lugares. Outros, entretanto, preservavam forte identidade grupal e raramente permitiam o ingresso de novos membros.

Isso ainda ocorre atualmente, mas existem agora muitos covens não-tradicionais. Alguns não são iniciáticos, argumentando que um ser humano não tem o direito de iniciar outro. Outros adotam a auto-iniciação, vendo esse processo como o domínio da Deusa e do Deus.

A Iniciação é uma prática antiquíssima. Consiste geralmente de um ritual que demonstra e celebra a aceitação de um indivíduo por um grupo, religião ou nível específico de

sociedade. A confirmação e a primeira comunhão são exemplos de iniciações cristãs. Textos antropológicos, bem como antigos números da *National Geographic,* discutem rituais nos quais jovens são submetidos a circuncisão, extração de dentes, escarificação e outros ritos de passagem drásticos.

As iniciações nem sempre são praticadas como eventos religiosos. Na sociedade empresarial americana, a entrega da chave do toalete executivo é uma forma de iniciação. Rituais de trote com vários níveis de perigo são práticas comuns em universidades, e os dias de graduação em acampamentos militares assinalam a conclusão de um longo processo iniciatório criado para transformar um civil em um membro das forças armadas. Cerimônias de iniciação em grupos como maçons, escoteiros e bandeirantes são bem conhecidas.

Na Wicca, no entanto, a iniciação é um processo místico. Os rituais de iniciação tradicionais são geralmente experiências dramáticas criadas para despertar no interior do candidato uma nova consciência sintonizada à Deusa e ao Deus.

Se a cerimônia for adequadamente conduzida, a pessoa submetida ao ritual será profundamente afetada. Ela certamente passará a ter uma nova identidade como Wiccana, e talvez receba um nome mágico; mas o objetivo do processo é expandir sua percepção dos estados alterados de consciência e das realidades não-físicas.

Alguns covens praticam iniciações rotineiramente, sem um senso genuíno dos objetivos da cerimônia. Outros a encaram com o que considero um respeito adequado, pois é um ritual que muda a pessoa a ele submetida em muitos modos sutis e óbvios.

Mas de que consiste um ritual de iniciação tradicional na Wicca? Pode ser dividido em cinco estágios principais:

Uma *Purificação* de algum tipo é geralmente efetuada. Entre alguns grupos, pode ser nada mais do que cerca de uma semana de meditação diária, ou um banho de ervas e unção com óleos aromáticos. Em outros, um regime de dieta

estrito é fornecido ao candidato uma semana antes da cerimônia. A dieta pode eliminar carne, açúcar, cafeína, álcool e outros alimentos - todos os quais considerados como inibidores da percepção psíquica. O uso de drogas ilícitas é proibido por virtualmente todos os grupos Wiccanos, portanto, a interrupção de tais vícios pode também fazer parte da purificação. Alguns grupos de Wicca usam um açoite simbólico como parte do processo de purificação - assim como a "provação" (ver abaixo).

Um *Desafio* de alguma espécie é geralmente apresentado ao candidato. Normalmente são perguntas: você está preparado? Você deseja ingressar na religião da Wicca? O que você pode oferecer à Deusa e ao Deus?

A seguir, o candidato pode sofrer algum tipo de *provação.* Em alguns grupos, é um açoite simbólico como mencionado acima. O uso do açoite na Wicca — mesmo num sentido simbólico - tem causado muita controvérsia e denúncias. Não é utilizado por todos os covens de Wicca, nem mesmo pela maioria deles. Quando usado, o é num sentido simbólico e imbuído em um dos maiores mitos da Wicca: a Jornada da Descida da Deusa ao Submundo (publicado integralmente em *The meaning of witchcraft* - ver Bibliografia). É praticado sem infligir dor física alguma.

Geralmente, o que se segue é uma *morte e um renascimento simbólicos.* Essa é uma característica comum a muitas iniciações, significando a "morte" da vida anterior do candidato e um renascimento na religião ou no grupo. Pode simplesmente consistir no recebimento de um novo nome mágico. Ou então o candidato pode ser envolto em tecido preto para simbolizar um estado fetal no interior da Deusa em Seu aspecto de Mãe. O tecido é lentamente desenrolado e a pessoa surge como um Wiccano.

Em seguida, normalmente tem lugar uma *dedicação,* na qual o novo Wiccano oferece testemunho de sua dedicação á Deusa e ao Deus através de palavras, gestos ou atos.

O candidato é agora um membro da Wicca, e geralmente, membro de um coven.

Isso é tudo. Sem pactos com o diabo, sem sacrifícios humanos, sem violar túmulos ou praticar ritos demoníacos. Apenas um ritual simples, dramático, com a finalidade de introduzir um estranho à religião.

Até recentemente, essa era a única forma de se tornar um membro da Wicca. Exclusividade era a regra. Caso você não fosse iniciado por um membro reconhecido de uma tradição Wiccana reconhecida (ver Capítulo 10), você não seria, perante alguns olhos, um verdadeiro Wiccano.

Mas isso está mudando. A auto-iniciação é um fenômeno de nossa época. Muitos se frustram com a busca infrutífera por covens e instrutores qualificados. Destarte, uma mulher no Kentucky pode caminhar sob a lua cheia, derramar vinho sobre a terra nua e dedicar-se à Deusa. Ou um homem pode deitar-se sobre a relva de uma colina com seus braços e pernas esticados de modo a formar um pentagrama (a estrela de cinco pontas) com seu corpo. Num momento fora do tempo, as energias primordiais da Terra e do Sol fluem através dele e ele então descobre a presença da Deusa e do Deus interiores.

Desde 1970, Wiccanos iniciados escrevem artigos questionando se tais pessoas são *realmente* Wiccanos. A resposta não é encontrada nas mentes humanas ou em suas opiniões, mas sim no reino da espiritualidade, dentro da própria Deusa e do próprio Deus.

Afinal, a Wicca e todas as religiões têm um mesmo grande propósito: facilitar a comunicação com a Deidade. Se os Wiccanos auto-iniciados estabelecem relações com a Deusa e com o Deus, se eles observam os dias santos da Wicca, utilizam instrumentos Wiccanos e defendem ideais Wiccanos, que iniciado ousará dizer que eles não são Wiccanos?

Wiccanos autodedicados são, na verdade, tão Wiccanos quanto aqueles que se submeteram a iniciações na religião (e em covens) pelas mãos de outro ser humano.

Na verdade, o processo iniciatório não consiste de rito físico. Essa é apenas a forma externa. A verdadeira iniciação

Wiccana é o processo pelo qual um ser humano se torna cada vez mais ciente da presença do divino interior, das fortes conexões com a Deusa e com o Deus. Isso pode acontecer imediatamente, mas geralmente é uma transformação gradual.

A iniciação pode aparentemente se manifestar numa afeição pela natureza e pela Terra. A pessoa pode sentir-se compelida a associar-se a sociedades ecológicas ou de proteção dos animais. Uma alteração na dieta — até mesmo a ponto de converter-se ao vegetarianismo - também pode se manifestar.

Em momentos de tranqüilidade, a pessoa pode escutar a música da lua quando esta se ergue e desaparece no céu, e o brilho do poder emanando do sol. As estrelas podem deixar de conter mistérios e podem então fornecer respostas.

O infindável ciclo das estações, os complexos processos da natureza e o planeta sobre o qual vivemos podem se revelar como manifestações abençoadas da Deusa e do Deus.

Até mesmo o corpo físico - carne, sangue e ossos — passou recentemente a ser visto como depositário de antigas memórias, bem como um gerador de poder mágico.

Quando isso, e muito mais do que jamais poderá ser descrito em palavras, ocorre com um indivíduo, não há rito de passagem que seja necessário, a não ser quando o indivíduo o desejar. A pessoa terá experimentado a iniciação Wiccana absoluta - pela Deusa, pelo Deus, e em Seu interior.

# 10

# Tradições Wiccanas

*U*ma tradição é um modo de ação, atitude ou habilidade específico, passado de geração a geração. Entre os Wiccanos, contudo, essa palavra possui uma conotação um tanto diferente. Para eles, tradição significa um padrão determinado de rituais, ética e instrumentos. Resumindo, uma tradição Wiccana é um subgrupo específico da Wicca.

Este capítulo explorará os diferentes tipos de tradições Wiccanas. Por nenhum deles ser dominante (na verdade, muitos Wiccanos vêm evitando associar-se ou alinhar-se com qualquer que seja), estaremos analisando as diferenças entre tradições específicas da Wicca, ao invés de examinar cada uma delas. Isso evita a possibilidade de incomodar alguém e revelar alguns "segredos."

"Oi. Qual é a sua tradição?"

Essa pergunta foi a um tempo bem comum onde quer que dois Wiccanos se encontrassem. A resposta geralmente determinava o grosso da opinião daquele que fez a pergunta quanto aquele que a respondeu. Esse sectarismo vem desaparecendo nas brumas dos anos 90, mas ainda persiste entre

membros mais tacanhos da Arte, como também chamamos a Wicca.

Uma tradição Wiccana é um sistema específico e estruturado dentro do espectro mais amplo da Wicca. Ao contrário dos pontos de vista enormemente divergentes encontrados no cristianismo, a maioria das seitas Wiccanas concorda com os cinco pontos básicos da religião apresentados no Capítulo 7:

1. A Deusa e o Deus são reconhecidos através de rituais temporais associados à Lua e ao Sol.
2. A Terra é reverenciada como uma manifestação da energia divina.
3. A Magia é vista como uma parte natural e prazerosa da religião, e utilizada para fins positivos.
4. A Reencarnação é aceita como fato.
5. Atividades de proselitismo são consideradas tabu.

Nem todas as tradições concordam completamente com esses cinco pontos. Muitas acrescentariam outros tantos. Certamente, uma das maiores divisões dentro da Wicca é a preponderância da Deusa em cultos. Como já dito, alguns Wiccanos (sejam ou não afiliados a uma tradição) dedicam suas atividades religiosas e mágicas exclusivamente à Deusa. Para outros, o *equilíbrio* entre a Deusa e o Deus é visto como o ideal para os trabalhos religiosos.

Não consigo pensar em nenhuma tradição Wiccana que não concorde com os pontos 2 e 3, apesar de que podem possuir ensinamentos diferentes no que se refere a esses aspectos de sua religião.

O ponto 4, a reencarnação, é também aceito de modo geral. Mas aqui também há uma grande latitude. Algumas tradições insistem que a alma humana sempre reencarna no mesmo sexo; ou seja, se alguém é mulher nesta vida, então sempre será e sempre terá sido mulher. Outros vêem esse aspecto como pouco embasado. Poucos, se houverem, aceitam a noção de que humanos encarnaram como barro, flores,

insetos ou animais antes de "evoluir" a ponto de poder habitar corpos humanos.

O ponto 5 é universalmente reconhecido.

Mesmo com essas pequenas variações, a maioria das tradições Wiccanas aceita esses cinco pontos que, juntamente com a estrutura de um pequeno grupo e os instrumentos utilizados em rituais, é que fazem da Wicca o que ela é.

Quais são, enfim, as diferenças entre as várias tradições Wiccanas? Eis aqui algumas áreas específicas:

O Nome. O nome da tradição na qual foram iniciados costumava ser de grande importância para muitos Wiccanos, pois significava a forma de seus trabalhos rituais, sua visão do mundo e sua concepção da Deusa e do Deus.

Por exemplo, os Wiccanos Georgianos utilizam cerimônias diversas das do grupo, digamos, *Dianic feminist Wicce.* Suas idéias a respeito da natureza da Deidade podem também ser radicalmente diferentes.

Muitas tradições receberam nomes homenageando seu fundador terreno ou o indivíduo mais intimamente associado a ela. Um exemplo claro disso é a Wicca Gardneriana, assim designada por não-associados relacionando-a a Gerald Gardner (livros detalhando tradições específicas são listados na Bibliografia).

No final da década de 60 e no início da de 70, a voga era a exclusividade. Um iniciado na tradição A poderia não reconhecer os iniciados da tradição B como verdadeiros Wiccanos. Isso é compreensível, pois o mesmo ocorre entre os sectos da maioria das grandes religiões.

Mas essa época já se foi. Muitos Wiccanos - mesmo aqueles iniciados em tradições rígidas — assumiram posturas não-sectárias. Eles acolhem todos os outros Wiccanos em seus rituais e conferências sem preconceito ou, nas palavras de uma tradição, com "perfeito amor e perfeita confiança."

*Sistema ritual.* Entre muitas tradições, os rituais específicos realmente praticados por seus membros - tanto reli-

giosos como mágicos - são segredos que o iniciado não pode revelar. Essa é, afinal, a alma da tradição. Os rituais são esqueletos, ou padrões, para movimento e fala. Suas estruturas e palavras, música ou dança neles utilizados - e até mesmo o período no qual são praticados -, variam de uma tradição a outra. Isso se deve em parte à identificação de cada grupo com conceitos levemente diferentes da Deusa e do Deus. Por servirem para unir os humanos à Deidade, os rituais praticados para conceitos específicos da Deidade podem diferir dos de outros.

Um ritual Seax é, portanto, muito diferente em suas particularidades de um Gardneriano, por exemplo. O que não quer dizer que um seja melhor que o outro; apenas que seres humanos diferentes possuem necessidades diferentes.

Lembre-se, a única razão legítima para praticar um ritual religioso de qualquer espécie é sintonizar-se com a Deidade.

As tradições Wiccanas anotam seus rituais particulares no que costumam chamar de o "Livro das Sombras". Esses são rituais que utilizam nomenclatura e instrumentos específicos da tradição, e que servem para diferenciar uma tradição de outra.

Nas tradições Wiccanas, os rituais de magia são trabalhos grupais concebidos para gerar, programar, liberar e projetar" a energia natural para atingir objetivos pessoais ou do grupo. Assim sendo, esses ritos são mais fortemente preservados do que as cerimônias religiosas. E, por serem constantemente praticados em conjunto com trabalhos religiosos, eles também refletem a mentalidade individual da tradição.

*Práticas rituais.* Algumas tradições Wiccanas praticam seus rituais à noite, outras preferem o dia. Algumas se reúnem e cultuam a Deusa e o Deus em roupas normais. Outras preferem robes, e outras mais não vestem nada (ver Capítulo 15). Para complicar ainda mais, os iniciados de algumas tradições cobrem suas cabeças com capuzes durante os rituais, enquanto outros não.

Muitas tradições preferem rituais ao ar livre, enquanto outras jamais saem de suas salas. A maioria das tradições per-

mite que mulheres e homens tomem parte em seus rituais e ingressem em seu sistema; outras aceitam apenas mulheres, enquanto poucas são exclusivamente masculinas. Muitas tentam estabelecer um equilíbrio entre mulheres e homens dentro de cada coven.

Cada tradição possui razões definidas para manter suas práticas rituais particulares, e certamente não é da conta de ninguém o modo pelo qual os membros de uma tradição se unem à Deusa e ao Deus e praticam magia.

*Covens.* Os covens, que podem ser definidos como grupos de Wiccanos iniciados numa mesma tradição para praticar Wicca, são os guardiães de cada tradição. Mas até mesmo aqui existem muitas opções. Alguns covens possuem 12 ou 13 membros; outros chegam a ter 50 (conhecidos como "colégios"). Em alguns casos, apenas dois ou três membros bastam para formar um coven.

Algumas tradições permitem, e até mesmo estimulam, seus iniciados a praticar sozinhos; outros praticamente proíbem isto, exigindo para a prática da Wicca em sua tradição que todos sejam membros de um coven.

*Hierarquia no coven.* Esse é um ponto calorosamente discutido entre os Wiccanos. Algumas tradições continuam a prática de oferecer três iniciações separadas para seus membros. Essas iniciações possuem nomes diferentes entre tradições diferentes. Algumas as chamam de "níveis", como em "nível 1". Outras simplesmente as chamam de Primeiro Grau, Segundo Grau etc. Podem ser simbolizadas por animais com aspectos divinos ou totêmicos específicos dentro da tradição. Alguns símbolos são utilizados em algumas tradições para designar cada "grau" (esse termo é maçon).

A forma básica da Primeira dessas três cerimônias iniciatórias foi descrita no Capítulo 9. É uma entrada para a religião da Wicca, para a tradição específica e para o coven.

A Segunda iniciação ocorre geralmente após treinamento religioso e de magia dentro da tradição. É conhecido como Segundo Grau ou segundo nível. Em algumas tradições, um Wiccano de Segundo Grau pode ser conhecido como

"sacerdote menor" ou "sacerdotisa menor". O Segundo Grau representa muito treinamento dentro da tradição e domínio dos princípios da Wicca.

O Terceiro Grau cria o que se costuma chamar de "Alta Sacerdotisa" e "Alto Sacerdote". É descrito como o ápice A SER ATINGIDO NUMA TRADIÇÃO ESPECÍFICA. Ocorre, teoricamente, somente após o término de um rigoroso programa de treinamento envolvendo magia, estrutura ritual, dinâmica de magia em grupo, mitologia Wiccana e um sem número de outras áreas, dependendo da tradição em questão.

Nos covens hierárquicos, apenas os membros de Terceiro Grau podem conduzir os rituais e os trabalhos do coven. Portanto, covens desta natureza são liderados por uma Alta Sacerdotisa ou uma Alta Sacerdotisa e um Alto Sacerdote. Raramente um coven é liderado apenas por um Alto Sacerdote.

Durante os rituais, a Alta Sacerdotisa pode atuar como representante da Deusa e o Alto Sacerdote como representante do Deus. A Alta Sacerdotisa pode atrair para dentro dela a Deusa e agir como Sua representante. De certo modo, essa prática é uma forma Wiccana de "canalização" religiosa, mas não é muito comum entre os grupos Wiccanos.

Isso posto, muitas tradições não se utilizam de tal sistema de graus iniciatórios. Os covens podem ser conduzidos por uma, duas ou três pessoas, que podem por sua vez ser eleitos por outros membros. Wiccanos sábios e experientes certamente são respeitados, mas não são necessariamente os líderes. A liderança do coven pode também mudar a cada ritual.

Confuso? Apenas mais uma prova de que a Wicca é realmente uma religião do individualismo.

*Instrumentos.* Como veremos no Capítulo 11, objetos físicos específicos são utilizados em rituais Wiccanos para uma infinidade de finalidades religiosas e mágicas. Apesar de alguns instrumentos serem comuns a muitas tradições (como o athame), outros não o são. A utilização ou não de

um instrumento por uma tradição mais uma vez ilustra a independência existente entre os grupos Wiccanos.

Essas são algumas das áreas nas quais as tradições Wiccanas diferem de outras. Essa ausência de coesão é uma das forças da Wicca, pois permite que alguém encontre facilmente um caminho apropriado entre as tantas tradições.

Para maiores e mais profundas informações acerca de tradições Wiccanas específicas, consulte a Bibliografia.

# 11

# Instrumentos Rituais

*"O caldeirão* é circundado por flores..."

"Aponte o *athame* para o céu e projete a energia..."

"Ponha uma flor a flutuar no *cálice com* água e vislumbre o futuro..."

Caldeirões, athames e cálices — esses são apenas alguns dos instrumentos utilizados pelos Wiccanos em seus rituais religiosos e de magia.

Alguns podem parecer ser objetos domésticos comuns, e realmente o são. Existem poucas casas que não possuam vassouras e facas. Potes grandes de ferro fundido de fundo arredondado ainda são encontrados em prateleiras empoeiradas ou porões cobertos por teias de aranha. E taças de todas as formas e variedades são utilizadas diariamente por bilhões de seres humanos. Porém, os Wiccanos vêem esses objetos como mais do que meros instrumentos para varrer, implementos de corte ou vasos para beber; essas coisas são por eles vistas como objetos sagrados - não a serem venerados, mas sim para serem utilizados em rituais para sintonizar-se com a Deusa e com o Deus.

Os instrumentos da Wicca podem ser forjados sob a luz

intensa do sol, esculpidos ao nascer da lua no solstício de verão ou purificados com folhas de manjericão numa clareira de um bosque. Os Wiccanos são estimulados a, se possível, confeccionar seus próprios objetos. Aqueles que fogem a suas habilidades são simplesmente adquiridos ou comprados e, certamente, pode ser uma aventura conseguir obter um conjunto completo de instrumentos Wiccanos. Não importa como sejam obtidos, os instrumentos da Wicca são geralmente reservados apenas para práticas rituais.

A maioria dos instrumentos aqui descritos não é utilizada por nenhuma outra religião. Quando o são, é normalmente para finalidades bem diferentes. Este capítulo discute a maioria dos implementos dos rituais Wiccanos mas, novamente, trata-se de uma lista generalizada extraída de um grande número de tradições da Wicca.

*Imagens da Deusa e do Deus:* Afrodite sobre a concha surgindo do mar. Diana (em alabastro) com Seu arco e Seus cães de caça. Uma Deusa celestial com a lua crescente sobre a fronte, braços abertos, o cabelo esvoaçando ao redor de sua cabeça. Uma reprodução de uma das famosas estatuetas de "vênus" do período das cavernas.

Herne, o Caçador. Jack dos Bosques ou o *Green Man* (Homem Verde, n. do T.), com folhas de carvalho ao redor de seu rosto e saindo de sua boca. Pã e sua gaita. Um sátiro. Um Deus Cornudo caminhando pelos bosques, barbudo e musculoso. Osíris em toda a sua antiga glória solar.

Muitos Wiccanos usam imagens da Deusa e do Deus em seus rituais. Isso é tudo — são imagens, nada mais. Figuras. Representações tridimensionais que lembram os praticantes de Sua presença.

Os Wiccanos não cultuam tais imagens. Não são vistas como a morada da Deusa e do Deus, os Wiccanos não são tão estúpidos. Essas são apenas figuras, do mesmo modo que uma foto não é a pessoa nela representada, mas apenas uma representação dessa pessoa.

Os Wiccanos sentem arrepios ao serem acusados de

"idólatras" por pessoas de fora. São tão idolatras quanto os católicos que usam crucifixos ao redor de seus pescoços ou cristãos que penduram quadros de Jesus em suas paredes.

As imagens da Deusa e do Deus são isso mesmo. Podem ser esculpidas em pedra ou madeira, ou moldadas em metal. Os Wiccanos com dotes artísticos confeccionam suas próprias imagens, enquanto outros as obtêm em lojas religiosas ou casas de ocultismo.

Mas muitos Wiccanos não utilizam imagens definidas, encarando-as como sendo excessivamente restritas. Podem preferir usar representações abstratas: um ovo de pedra, uma pedra circular ou um espelho redondo para representar a Deusa; uma bolota de carvalho, cones de pinho ou uma pedra em forma de flecha para representar o Deus. Alguns simplesmente usam duas velas para representar a Ela e a Ele.

O *athame,* ou faca ritual, é normalmente uma faca de cabo preto com uma lâmina de aço de corte simples ou duplo. O athame (possui outros nomes, mas este é o mais comum) jamais é usado para cortar. Certamente não é utilizado em sacrifícios de qualquer tipo, apesar das mentiras que afirmam o contrário. Na verdade, o athame é um instrumento de magia e de poder. Ele é usado para direcionar a energia natural de dentro do corpo para o mundo externo. Apesar das diferenças entre os sistemas, o athame é visto como consagrado ao Deus em algumas tradições. Uma espada, que nada mais é do que uma versão maior do athame, pode ser utilizada em seu lugar, mas geralmente se limita a trabalhos em coven.

*A faca de cabo branco* é utilizada em rituais de magia e Wiccanos com fins práticos, como o corte de ervas ou a perfuração de uma romã, ao contrário do uso puramente simbólico do athame. Jamais é utilizada na prática de sacrifícios.

O *caldeirão* é um grande vaso de metal, geralmente feito de ferro. De preferência, apoiado sobre três pés e possui uma boca mais estreita do que sua parte mais larga.

O caldeirão, o qual está intimamente associado às Bruxas no ideário popular, é um símbolo da Deusa e de tudo o

que Ela representa - o universo, a plenitude, a reencarnação, a fertilidade, a abundancia e o amor. Deste modo, a energia gerada durante um trabalho de magia Wiccano pode ser a ele canalizado.

Pode-se acender fogo dentro do caldeirão com finalidades rituais. Pode ser circundado com flores, ou cheio com água e utilizado para prever o futuro. Apesar dos enganos populares, raramente são preparadas poções no caldeirão e, quando o são, não se costuma atirar neles pernas de lagarto ou outros ingredientes absurdos — apenas folhas, eivas e água.

O *bastão* é bastante semelhante àquele utilizado pelos antigos magos cerimoniais. É geralmente feito de madeira, e pode ser entalhado com símbolos ou cravejado de pedras. Alguns são feitos de prata e de cristal de quartzo.

O bastão é um instrumento de invocação. Pode ser seguro e erguido enquanto um convite à Deusa e ao Deus é proferido durante um ritual Wiccano. Ao contrário do athame, raramente é usado para canalizar energia.

O *pentáculo* é uma peça chata cie metal, argila, madeira, pedra ou outra substância natural, na qual são esculpidos ou entalhados vários símbolos. Um destes é o pentagrama, a estrela de cinco pontas usada na antiga magia.

Ao contrário do que os televangelistas e os cristãos radicais vêm pregando, os Wiccanos não utilizam o pentagrama como uma representação de Satã. Talvez os cristãos o façam, mas os Wiccanos seguramente não. Pessoas de fora podem crer no que bem entenderem — e certamente o fazem —, mas eles deveriam voltar-se para sua própria religião. Pelo menos uma igreja na Europa (na Alemanha, pelo que me parece) possui grandes vitrais em forma de pentagrama. Isso é um indicador da antigüidade desse símbolo e de sua utilização por várias religiões. O pentagrama por vezes funciona como uma base sobre a qual outros instrumentos ou objetos são depositados enquanto são carregados com energia durante rituais. Simboliza a Terra e a abundância.

A *taça,* ou cálice, é outro símbolo da Deusa e nada mais

é do que um caldeirão sobre uma haste. Pode conter vinho ou água, ingeridos de modo ritual. Esta não é uma paródia ao cristianismo. O cálice tem tanta - ou tão pouca - ligação com o cálice utilizado na comunhão cristã quanto o caldeirão.

O *incensário.* Como muitas religiões antigas e contemporâneas, os Wiccanos queimam incenso em honra à Deusa e ao Deus, e também para preparar a área de trabalho para o ritual. Funciona também para alterar a percepção do mundo espiritual por trás do mundo físico, e não são necessários ingredientes alucinógenos para tanto.

*Potes com sal e água* são também utilizados com frequência. Quando misturados, essas duas substâncias geram um líquido purificante que pode ser espargido ao redor da área ritual antes de trabalhos de magia e religiosos. Pode-se ainda espargir o sal e a água separadamente, as tradições divergem.

*Barbantes* de diversos materiais e cores também são usados em rituais de magia Wiccana em certas tradições. Apesar das variações quanto ao simbolismo, os barbantes geralmente representam o mundo material e a manifestação dos objetivos mágicos. Simbolizam também a ligação amorosa entre os membros de um coven, e também entre o Wiccano e a Deusa e o Deus.

A *vassoura* é por vezes usada em rituais. Pode ser usada para varrer levemente a área de trabalho para purificá-la, como uma alternativa, ou um complemento, ao uso do sal e da água. A vassoura é vista como símbolo tanto da Deusa quanto do Deus, e seu uso em magia remonta às mais priscas eras.

*Flores e plantas frescas* podem ser incluídas para emprestar suas tradicionais energias ao rito ou ao encantamento a ser praticado. Representam ainda as Deidades vegetais e a frutificação da terra.

*Sinos e instrumentos musicais* podem ser utilizados durante rituais de Wicca para assinalar etapas específicas do trabalho ou para alterar a consciência. Costumava-se usar sinos para afastar o mal, um costume que ecoa nos conhecidos

sinos das igrejas. O sino é sagrado à Deusa no simbolismo Wiccano.

O *labrys* é um machado cerimonial de duas cabeças utilizado em antigos rituais cretenses. Pode ser utilizado pelos Wiccanos para representar a Deusa ou para atos simbólicos de magia, mas nunca são usados para cortar algo - principalmente humanos ou animais.

Dentre outros instrumentos pode-se incluir o *açoite*, utilizado em algumas tradições Wiccanas para, novamente, açoites simbólicos durante a iniciação e em outras cerimônias; o *cajado*, uma forma maior de bastão (ou a vassoura sem a piaçava), utilizado para caminhar em áreas rituais remotas, por terreno acidentado ou para desenhar a representação física do "círculo mágico" (ver Capítulo 12) no solo; e muitos outros.

Grande parte desses instrumentos são utilizados em rituais com várias finalidades, entre elas:

Criar a área de culto. Uma vez que os Wiccanos raramente possuem edifícios especificamente criados apenas para rituais (na verdade, isso nem é considerado ideal), o espaço sagrado é criado a cada novo ritual (ver Capítulo 12). O athame, e por vezes o bastão, são utilizados para esse fim. O sal e a água, bem como a vassoura, podem também ser utilizados para purificar a área. O incensário também é usado, pois sua fumaça cria a atmosfera adequada através da essência.

Invocar a presença da Deusa e do Deus durante um ritual. O bastão é o instrumento primordial para esse fim. Entretanto, a maioria dos Wiccanos concorda que a Deusa e o Deus estão tanto dentro quanto fora de nós. Esse instrumento - e o ritual Wiccano - é um método de contatar aquela parte de nós ligada ao divino. A Deusa e o Deus não são chamados como se fossem animais de estimação.

Como ponto focal de poder durante a magia, um objeto pode ser colocado sobre o pentáculo. Outros grupos usam o caldeirão.

Para direcionar energia ao seu destino. O athame é o instrumento mais amplamente usado para direcionar ener-

gia, apesar de que um dedo apontando também serve a esse propósito. Umas poucas tradições Wiccanas usam o cajado, mas isso é raro.

Os Wiccanos têm ciência de que os instrumentos por si só não possuem poder, a não ser o que a eles atribuímos. Na verdade, a maioria dos Wiccanos concorda que os instrumentos não são realmente necessários, mas eles sem dúvida enriquecem as práticas rituais.

Muitos Wiccanos não permitem que outras pessoas manuseiem seus instrumentos. Eles são considerados objetos pessoais. Costuma-se guardar os instrumentos (envoltos em seda, por exemplo) e retirá-los de seus locais apenas quando da sua utilização específica.

Outros compartilham seus instrumentos entre si — emprestando athames para rituais, cedendo um caldeirão extra a um novo Wiccano. Alguns usam constantemente seus instrumentos, acreditando que quanto mais os usarem, mais eficazes eles serão em suas mãos e com sua energia.

Esses são, portanto, alguns dos instrumentos utilizados em práticas religiosas e de magia pelos Wiccanos. Não são demoníacos. Não são usados para esfaquear, ferir ou matar algo ou alguém. São, simplesmente, objetos que alguns humanos encontraram para auxiliá-los na conecção com o Divino.

Sob essa luz, eles realmente são sagrados.

# 12

# Círculos e Altares

*O* círculo é uma figura geométrica única. Não possui começo nem fim — um símbolo da perfeição. Ele define o espaço de modo eficiente, sem ângulos pontiagudos nem cantos. Contém e resiste às forças e energias intrusas.

Fique de pé no centro de uma planície sem árvores. Olhe para o horizonte e gire lentamente. A abóboda celeste se assemelhará a um círculo sobre sua cabeça.

Na lua cheia, quando ela se eleva exatamente ao pôr-do-sol, ela se apresenta como um globo de luz branca. Também o sol se assemelha a um círculo plano ao mergulhar no oeste.

Apesar de não podermos afirmar com certeza, essas podem ser algumas das razões pelas quais os antigos povos usavam círculos em trabalhos de magia. Eles eram vistos como instrumentos de proteção, assim como representações do sol e da lua e, por extensão, da essência espiritual de nosso ambiente físico - a encarnação do Divino.

A maioria dos textos de magia (ver Bibliografia) contém instruções complexas de como criar um "círculo mágico". Durante a Idade Média e a Renascença, esse era o mais poderoso instrumento do mago contra os espíritos invocados.

O mago ficava de pé no centro do círculo e conjurava o espírito para que aparecesse visualmente dentro de um triângulo colocado próximo ao círculo (mas fora dele). Nesse caso, o círculo era usado por suas qualidades protetivas.

Os Wiccanos não chamam espíritos ou demônios, mas eles utilizam círculos. Os primeiros livros sobre Wicca, datados de 1954, davam especial ênfase ao círculo mágico. Nessa criação de energia psíquica, os Wiccanos se encontravam com a Deusa e com o Deus, e praticavam rituais de culto e magia.

Somente em tempos recentes, a verdadeira natureza do círculo foi publicamente revelada. Não é realmente um círculo, mas uma *esfera* de energia. O Wiccano projeta energia de seu corpo para o athame. Através da visualização, ele molda a energia em uma esfera de luz brilhante. Metade dessa esfera está acima do solo, enquanto a outra se encontra abaixo. Destarte, o círculo mágico representa o local onde a esfera penetra no solo.

Um círculo define o espaço em duas dimensões; uma esfera, em três. Assim, no pensamento Wiccano, a esfera é o local ideal para um ritual.

Isso pode soar confuso para as pessoas de fora. Por que os Wiccanos não constroem templos de pedra, tijolos e madeira e os utilizam? Alguns o fazem, mas até mesmo neles a esfera é criada antes de muitos rituais.

As razões para tal são simples:

A esfera mágica (círculo) cria um espaço normalmente descrito como estando "entre os mundos" - um ponto comum onde os humanos podem se comunicar com a Deusa e com o Deus.

A criação do círculo mágico é um dos ritos-chave da Wicca, um que a diferencia das outras religiões.

Templos construídos com magia, como estes, são melhores do que locais construídos fisicamente para cultos.

Portanto, os Wiccanos realmente não possuem templos construídos por mãos humanas. Sim, eles podem estabelecer a área de trabalho num quarto, num galpão ou num anexo, mas até mesmo estes não são templos genuínos. O tem-

plo Wiccano é uma construção transitória, erguida e desfeita a cada ritual.

Considere isso por um momento. Se um membro de uma religião ortodoxa tivesse de construir fisicamente sua igreja antes de cada sessão de culto, não seria ela mais eficiente ao realizar essa tarefa?

Humanos de mentalidade materialista erguem edifícios impressionantes, cuidadosamente projetados para induzir a espiritualidade no interior de cada crente. Os Wiccanos criam templos temporários de energia mágica. Assim, é essa energia - sua qualidade e seus efeitos sobre a mente humana - que cria o clima propício no Wiccano. Dei a isso o nome de "consciência ritual".

Os Wiccanos formam círculos (lembre-se, esse é um termo errado; tratam-se na verdade de esferas de energia) onde e o quanto desejarem. Podem ser criados em prédios de apartamentos; em praias e campos; no cume de altas montanhas; dentro de automóveis ou ao caminhar por ruas asfaltadas e perigosas. Os círculos da Wicca foram utilizados com sucesso em quartos de hospitais para acelerar a cura de pacientes em recuperação.

As cercanias físicas não são importantes, desde que sejam propícias à concentração e à atenção necessárias aos trabalhos de magia, pois a formação de um círculo é sem dúvida um ato de magia Wiccana.

Ela precede praticamente todos os ritos. Se praticados no interior de prédios, a área é limpa e purificada pela utilização de alguns instrumentos mencionados no Capítulo 11. Feito isso, o altar é preparado com os instrumentos necessários para o ritual, e a esfera de energia é criada ao seu redor. Pode-se então iniciar os trabalhos religiosos ou de magia.

Isso não constitui mistério, apesar de assim o parecer para os não-praticantes. O círculo é, contudo, uma poderosa construção de energia. No interior de um círculo mágico, um médium realmente pode sentir-se fora do mundo cotidiano, num mundo de magia, energia e espiritualidade.

O altar geralmente fica no centro do círculo. Pode ser

uma mesa, uma pedra, um toco de árvore ou mesmo uma área limpa do chão em ritos ao ar livre. Sua função básica é conter os instrumentos utilizados durante o ritual.

Apesar de este ser um livro introdutório, creio ser apropriado incluir um ritual completo de Wicca para ilustrar, com exatidão, um método que pode ser utilizado na formação de um círculo mágico.

Esse já foi um segredo guardado a sete chaves, mas muitos livros já foram publicados revelando sua construção exata. Assim sendo, um trabalho desse cunho não estaria completo sem um exemplo específico.

O ritual que se segue, ao qual acrescentei notas em parênteses onde julguei necessário, não é antigo, mas representa bem. Escrevi-o para que fosse incluído no livro *Guia Essencial da Bruxa Solitária.*

Alguns esclarecimentos se fazem necessários antes de iniciarmos. Essa formação de círculo foi extraída de uma tradição que escrevi, entitulada "A Tradição das Pedras Erguidas". Uma vez que a escrevi apenas para a publicação do livro acima mencionado, não se trata de uma tradição "viva". Não obstante, espero que o ritual que se segue esclareça algumas questões acerca do que talvez seja o ritual Wiccano por excelência.

## *O Círculo de Pedras*

O Círculo de Pedras é utilizado durante rituais internos, para gerar energia, meditar e assim por diante.

Primeiro limpe a área com a vassoura ritual.

Para esse círculo você necessitará de quatro pedras grandes e planas. Se não possuir nenhuma, pode utilizar velas para assinalar os quatro pontos cardeais no círculo. Velas brancas ou roxas podem ser utilizadas, assim como cores relacionadas a cada direção - verde para o norte, amarelo para o leste, vermelho para o sul e azul para o oeste. (Tra-

dições diferentes associam as cores e as direções de outros modos. Esse é apenas mais um sistema.)

Posicione a primeira pedra (ou vela) no norte, representando o Espírito da Pedra do Norte. Em rituais, ao invocar os Espíritos das Pedras você estará, na verdade, invocando tudo o que reside naquela direção específica, inclusive as energias elementais. (Não, os Wiccanos não invocam espíritos; o termo "espírito" é aqui utilizado por não ser tão discriminativo quanto o "Rei" ou o "Senhor".) As cinco energias elementais mencionadas são: Terra (associada ao Norte), Ar (o Leste), Fogo (o Sul), Água (o Oeste) e Akasha (onipresente na Terra). As quatro primeiras são emanações da quinta.

Após preparar a pedra (ou vela) referente ao Norte, ajuste as do leste, do sul e do oeste. Elas devem ter a forma aproximada de um quadrado, englobando a área de trabalho. Esse quadrado representa o plano físico no qual existimos: a Terra.

Apanhe a seguir um longo barbante roxo ou branco (formado, talvez, com linha trançada) e disponha-o num círculo, usando as quatro pedras ou velas para orientá-lo. É necessária uma certa prática para fazê-lo com facilidade. O barbante deve ser colocado de modo que as pedras fiquem *dentro* do círculo. Agora você possui um quadrado e um círculo, esse último representando a realidade espiritual. Dessa forma, esse é um círculo enquadrado; o local de interpenetração dos domínios físico e espiritual.

O tamanho do círculo pode variar de 5 a 20 pés, dependendo da sala e de seus desejos.

A seguir, prepare o altar. Recomenda-se utilizar os seguintes instrumentos:

*Um símbolo da Deusa (vela, pedra com orifício, estátua)*
*Um símbolo do Deus (vela, chifre, pinhão, estátua)*
*Athame*
*Bastão*
*Incensário (bem como incenso)*
*Pentáculo*
*Um pote de água (de fonte, da chuva ou da torneira)*

*Um pote de sal (pode também ser colocado sobre o pentáculo)*
*Flores e folhas*
*Uma vela vermelha num suporte*
*Quaisquer outros instrumentos ou materiais necessários ao ritual, encantamento ou trabalho de magia.*

Prepare o altar de acordo com seu próprio planejamento. Certifique-se também de que possui bastante fósforo, assim como um recipiente à prova de fogo no qual colocá-los após o uso. Um bloco de carvão é também necessário para queimar o incenso (a não ser que esteja usando varetas ou incenso em cone).

Acenda as velas. Acenda o incenso. Erga o punhal e toque sua lâmina na água, dizendo:

*Consagro e purifico esta água*
*Para que seja pura e própria para*
*Existir no interior do sagrado Círculo de Pedras.*
*Em nome da Mãe Deusa e do Pai Deus*
*Eu consagro esta água.*

(Propositadamente, não incluí nomes específicos da Deusa e do Deus nesse ritual, bem como em todo o livro, para permitir que o aprendiz interessado descubra com quais formas da Deidade ele ou ela se sente mais a vontade. Além do que, mais uma vez, os nomes da Deidade podem ser vistos como limitações. Alguns Wiccanos simplesmente não os utilizam.)

Enquanto o faz, visualize seu punhal afastando toda a negatividade da água.

O sal é a seguir tocado com a ponta do punhal enquanto se diz:

*Abençôo este sal para que seja apropriado*
*Para existir dentro do sagrado Círculo de Pedras.*
*Em nome da Mãe Deusa e do Pai Deus,*
*Eu abençôo este sal.*

(O sal é abençoado e não purificado, pois já é tido como puro.)

Fique de pé voltado para o norte, na borda do círculo demarcado pelo barbante. (O Wiccano deve agora reunir força pessoal do interior de seu corpo, preparando-a para que seja projetada durante a formação do círculo.)

Segure seu athame apontando-o para fora, na altura da cintura. Caminhe vagarosamente ao redor do perímetro do círculo no sentido horário, com seus pés imediatamente dentro do círculo, carregando-o com suas palavras e energia.

Crie o círculo através de sua visualização, com o poder que flui da lâmina de seu punhal. Enquanto caminha, espalhe a energia até que forme uma esfera completa ao redor da área de trabalho - metade acima do solo e a outra metade abaixo. Enquanto o faz, diga:

*Eis aqui o limite do Círculo de Pedras.*
*Nada além do amor pode nele penetrar,*
*Nada além do amor pode surgir de dentro dele.*
*Ó Antigos, carreguem-no com seu poder!*

("Ó Antigos" é uma referência poética à Deusa e ao Deus. A última frase clama pela presença da Deusa e do Deus para que carreguem ou fortaleçam o círculo, bem como o rito que se segue, com sua energia.)

Quando tiver retornado ao norte, deposite o athame no altar. Apanhe o sal e espalhe-o ao redor do círculo, começando e terminando no norte, movendo-se no sentido horário. A seguir, leve consigo o incensário fumegante ao redor do círculo, e então a vela do ponto sul ou a vela vermelha acesa do altar. Por fim, esparja a água ao redor do círculo. Não se limite a levar e caminhar; sinta as substâncias purificando o círculo. O Círculo de Pedras está então selado. (E limpo e purificado.)

Suspenda o bastão no norte, na borda do círculo, e diga:

*Ó Espírito da Pedra Norte,*
*Antigo Ser da Terra,*
*Chamo-o para que compareça a este círculo.*
*Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!*

Enquanto o diz, visualize uma névoa esverdeada surgindo e envolvendo o quarto norte, sobre a pedra. Essa é a energia elemental da Terra. Quando o Espírito (ou seja, a energia elemental da Terra associada ao norte. *Não se trata* de conjurar um demônio, mas sim de convocar a energia natural!) estiver presente, abaixe o bastão, mova-se para o leste, erga-o novamente e diga:

*Ó Espírito da Pedra Leste,*
*Antigo Ser do Ar,*
*Chamo-o para que compareça a este círculo.*
*Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!*

Visualize uma névoa amarelada de energia do Ar. Abaixe o bastão, dirija-se ao sul e repita o que se segue com o bastão erguido, visualizando uma névoa de fogo carmim:

*Ó Espírito da Pedra Sul,*
*Antigo Ser do Fogo,*
*Chamo-o para que compareça a este círculo.*
*Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!*

Finalmente, na direção oeste, diga isto com o bastão erguido:

*Ó Espírito da Pedra Oeste,*
*Antigo Ser da Água,*
*Chamo-o para que compareça a este círculo.*
*Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!*

Visualize uma névoa azulada, a essência (do elemento) da Água.

O Círculo respira e vive a seu redor. Os Espíritos das Pedras estão presentes. Sinta suas energias. Visualize o cír-

culo brilhando e crescendo em poder. Permaneça imóvel, sentindo-o por um momento.

O Círculo de Pedras está completo. A Deusa e o Deus podem ser chamados e a magia pode ser praticada.

## *Desfazendo O Círculo*

(Após rituais de Wicca, costuma-se desfazer ou dispersar o Círculo, para devolver a área à normalidade. Já ouvi falar de tradições que não o fazem.)

Uma vez que o rito esteja encerrado, de frente para o norte, erga o bastão e diga:

*Adeus, Espírito da Pedra Norte.*
*Agradeço por sua presença aqui.*
*Vá em poder.*

Repita a mesma fórmula no leste, no sul e no oeste, substituindo a direção apropriada em palavras. Retorne então ao norte e erga o bastão por alguns instantes.

Deposite o bastão no altar. Apanhe o athame. De pé no norte, perfure a parede do círculo com a lâmina na altura da cintura. Mova-se no sentido horário ao redor do círculo, visualizando seu poder sendo sugado de volta ao punhal. Literalmente *puxe-o* de volta à lâmina e ao cabo. Sinta o círculo se desfazendo, encolhendo; o mundo externo lentamente começa a reconquistar o domínio da área.

Ao retornar ao norte, o círculo já não mais existirá.

Esse é um exemplo de formação de um círculo na Wicca. Apesar de ter sido escrito para um praticante solitário, a maioria foi criada para trabalho em grupo, mesmo que apenas um indivíduo esteja envolvido na criação do círculo.

Nunca é demais repetir que os "Espíritos das Pedras" acima mencionados não são almas humanas desencarnadas

— não são espíritos, demônios ou capetas. São o que algumas tradições Wiccanas costumam chamar de "Senhores das Torres de Vigia" ou "Rainhas e Reis dos Elementos". Essas são energias elementais que são convidadas a comparecer a rituais para proteção, bem como para compartilhar sua energia especial. Essa prática é quase que universal na Wicca.

De acordo com o ideário Wiccano, o círculo é considerado como o mais sagrado local para honrar a Deusa e o Deus, mas possui também uma segunda função: conter e concentrar energia mágica. Essa é uma função secundária. Certamente, o círculo não é necessário para a prática eficaz de trabalhos de magia em grupo ou solitária.

Basicamente, o círculo mágico é um templo não-físico, mas real, no qual os humanos — Wiccanos — caminham ao lado da Deusa e do Deus. Como tal, é uma das principais características da prática da Wicca, mas não é, em absoluto, necessária para cultos em grupo.

Os Wiccanos podem praticar rituais simples enquanto caminham sozinhos sobre colinas, ou se sentam na praia, observando a água. Eles podem comungar com a Deusa e com o Deus enquanto o sol surge ou a lua desaparece. Um grupo de Wiccanos pode, durante um piquenique ou um passeio pelo interior, resolver repentinamente praticar algum tipo de ritual. Sem instrumentos, eles podem simplesmente sentar-se ou ficar de pé em círculo e praticar seu trabalho.

Durante todos os rituais que não os espontâneos, no entanto, o círculo mágico é geralmente construído, e é no interior dessa esfera de energia que os ritos de culto e magia são praticados.

O círculo (esfera) de energia é o templo da Wicca.

# 13

# Dias de Poder: Sabbats e Esbats

Os cristãos celebram o Natal, a Páscoa e um sem número de outros dias santos. Os judeus ortodoxos possuem no Hanukkah, na sua Páscoa e em outros períodos, rituais e costumes diferentes. Nos Estados Unidos, pinhas são recolhidas no fim de Dezembro, ovos pintados na primavera e doces são distribuídos às crianças em 31 de outubro. Por todo o mundo, povos de diversas vertentes religiosas observam dias do ano com ritos religiosos e seculares.

Todas as religiões possuem calendários sagrados com vários dias de poder ou períodos associados a Deidades específicas. Com os Wiccanos ocorre o mesmo. A maioria pratica rituais religiosos pelo menos 21 vezes por ano: 13 celebrações à lua cheia, geralmente voltadas à Deusa; e oito Sabbats ou festivais solares, ligados ao Deus. Alguns Wiccanos se encontram em seus covens para esses ritos, enquanto outros os praticam a sós.

Discutiremos primeiro os rituais da lua cheia.

## *Esbats*

A lua é um antigo símbolo da Deusa. Inúmeras religiões assim a reconhecem através de ritos e cerimônias. Os Wicca-

nos contemporâneos geralmente se reúnem (quando membros de um coven) em noites de Lua Cheia a cada 28 dias para rituais de adoração e de magia.

Isso não quer dizer que eles *cultuam* a lua. Os Wiccanos vêem na Lua um símbolo da Deusa, não a Sua face. O dramático ciclo de crescente e minguante há muito atraiu a admiração religiosa de povos sintonizados com a natureza. Os Wiccanos podem admirar a beleza da Lua e podem se emocionar ao vê-la erguendo-se lentamente no horizonte oriental, mas eles não a cultuam.

A lua também é vista como uma fonte mística de energia. Os Wiccanos sabem que, apesar de brilhar à noite, a lua não possui luz própria. Ela reflete a luz do sol oculto. Já que a luz pode ser comparada à força, e pelos fortes e comprovados efeitos da lua sobre as marés e sobre os ciclos das mulheres e dos animais, os Wiccanos retiram energia da lua durante os Esbats para fortalecer ainda mais seus trabalhos de magia.

Assim, um Esbat (ou, num termo mais comum, um Ritual de Lua Cheia) é um rito envolvendo o culto à Deusa e um trabalho de magia. Em toda tradição Wiccana que conheço, o culto vem em primeiro lugar - antes da magia.

Tenho memórias de antigos Esbats - do desaparecer da lua por detrás do oceano, criando uma brilhante, cintilante trilha de luz prateada na água, enquanto praticávamos ritos simples na areia. Me recordo de salas iluminadas por velas, densas graças à fumaça dos incensos, e da luz da lua filtrando-se através das janelas abertas. Para os Wiccanos, o período da lua cheia é um período de santidade e de espiritualidade.

O ritual normalmente ocorre à noite. Cria-se o círculo, chama-se pela Deusa (e pelo Deus) com palavras poéticas, com música mística ou com danças sagradas. A isso possivelmente se segue uma meditação ou uma seção psíquica, após a qual os trabalhos de magia são efetuados sob a luz do luar.

A seguir, o coven ou o praticante solitário freqüentemente prova um pouco de vinho branco ou suco de frutas e come bolos em forma de lua crescente.

Isso é o Esbat — um período de reverência e magia.

## *Sabbat*

Se por um lado os Esbats são determinados pela lua, os Sabbats apontam as mudanças de estações. Estão ligados aos antigos ritos europeus de plantio e de colheita e às antigas cerimônias de caça, bem como aos solstícios e equinócios.

São por vezes chamados de "dias de poder" ou "altos dias". E apesar de aparentemente preferir-se o período diurno para rituais solares, a maioria dos Sabbats acontece à noite.

Para os covens, esses são períodos para reunir-se e trabalhar ritos, um período para lembrar a passagem das estações e as mudanças que ocorrem na terra, o que é de especial importância para os que moram em cidades. Mais uma vez, os Wiccanos não cultuam o sol, mas o vêem como um símbolo do Deus.

Todas as religiões possuem motivos específicos para definir a data dos rituais. Para os Wiccanos, o ciclo sasonal determina o posicionamento dos rituais.

Por essência, os Sabbats contam a estória do Deus e da Deusa. Na forma de festivais, eles revelam uma lenda Wiccana sasonal e agrícola. As tradições Wiccanas variam bastante em seus mitos. Muito dessa variação se deve ao contexto cultural específico da tradição, como a Celta, a Feminista e outras. Entretanto, podemos formar uma visão genérica dos oito Sabbats.

Muitos Wiccanos iniciam seu ano no *Samhain* (31 de outubro). Nessa noite, eles reverenciam seus amigos e entes queridos que partiram para outra vida. Por aceitarem a doutrina da reencarnação, os Wiccanos não vêem esse festival de modo totalmente sombrio, mas sim como um reconhecimento silencioso dos inevitáveis destinos da vida. Muitos Wiccanos também assinalam a morte simbólica do Deus nesta noite. O Samhain está ligado à chegada do inverno e a antigos rituais de caça.

Essa data é reconhecida nos Estados Unidos como Halloween ou Hallows Eve ("Véspera dos Santos", n. do T), uma

noite na qual os adultos e as crianças se fantasiam e vão a festas, e os jornais estampam estórias sobre bruxas, maldições e fantasmas em suas páginas. São memórias folclóricas de antigos costumes europeus praticados nessa época do ano. Os Wiccanos geralmente ignoram tais ocorrências, pois essa é uma noite sagrada.

O *Yule* (por volta de 21 de dezembro; as datas exatas dos solsticios e equinócios variam a cada ano) celebra o renascimento do Deus por meio da ação da Deusa. Alguns podem notar a data e acreditar que essa é uma imitação do cristianismo. Na verdade, não é o caso.

Antigos mestres bíblicos tentaram estabelecer uma data para o nascimento de Jesus. Quando se viram desprovidos de respostas, eles adotaram o solsticio de inverno. Essa data foi posteriormente fixada em 25 de dezembro para que não variasse de ano para ano. O Yule foi escolhido para tal fim possivelmente por ser um antigo dia religioso pagão - Mithras, por exemplo, teria nascido neste dia. Os antigos cristãos se notabilizaram por sobrepor seu simbolismo e sua teologia religiosos aos de religiões anteriores, tentando, dessa forma, acelerar o processo de conversão.

Portanto, os Wiccanos celebram o Yule como a data do renascimento do Deus (visto simbolicamente como o sol). O solstício de inverno assinala o ponto culminante do inverno. A partir dessa noite, as horas do dia começam a aumentar até o meio do verão.

O *Imbolc* (1º ou 2 de fevereiro) é o período no qual os Wiccanos celebram a recuperação da Deusa após o parto do Deus. É um festival de purificação e de reverência pela renovada fertilidade da Terra. Costuma-se acender fogueiras.

*Ostara* (por volta de 21 de março), o solsticio de primavera assinala o primeiro dia da verdadeira primavera. É um período de despertar da Terra (a Deusa em seu aspecto terrestre), enquanto o Sol aumenta em poder e calor.

Rituais pagãos de primavera, como pintar ovos, sobreviveram até agora por terem sido transferidos para as celebrações da Páscoa.

O dia 30 de abril é conhecido como *Beltane.* Nesse festival, o jovem Deus ingressa na maturidade. Ele e a Deusa (Sua mãe/amante) se unem e produzem a fartura da natureza.

E antes que alguém pense - "Aha! Seus deuses são incestuosos!" - lembre-se que esse é um simbolismo da natureza. De acordo com o pensamento Wiccano, a Deusa e o Deus são unidos, metades gêmeas de um todo. São reflexos duos do poder por trás do universo que jamais pode ser realmente separado.

O Dia de Maio ainda é um período de flores, *maypoles* (postes de maio, n. do T.), os quais já foram abertamente um símbolo sexual, e de anéis de trevos, até mesmo entre aqueles que não praticam a Wicca.

O *Midsummer (meio-do-verão,* n. do T.) é o ponto no qual as forças da natureza (criadas pela união do sol e da Terra) atingem seu apogeu. Os Wiccanos se reúnem para celebrar e praticar magia. Grandes fogueiras são acesas em honra ao Sol. Essa noite e sua magia foi homenageada em uma das peças de Shakespeare.

*Lughnasadh* (1º de agosto) marca o início da colheita. O Deus se enfraquece enquanto os primeiros grãos e frutos são colhidos. Lughnasadh é um ritual de Graças. Sem dúvida, o feriado americano de Ação de Graças é um eco dos festivais pagãos europeus de colheita. Se os Peregrinos tivessem plantado suas sementes no tempo certo, o Dia de Ação de Graças corresponderia mais aproximadamente ao Lughnasadh.

*Mabon* (por volta de 21 de setembro) marca a Segunda colheita. O Deus se prepara para abandonar Sua vida enquanto os últimos frutos são colhidos para nutrir os povos da Terra. O calor diminui dia após dia.

Após o Mabon vem o *Samhain,* e assim completa-se o ciclo de rituais.

Lembre-se, esse é um esboço dos Sabbats.

As tradições individuais possuem mitos riquíssimos acerca de a cada dia. Intricados rituais simbólicos são praticados

nos Sabbats em honra ao Deus e à Deusa, como as mudanças sasonais refletem.

Geralmente, os altares são cobertos com comidas associadas a cada data, para serem degustadas durante a refeição sagrada, conhecida por vezes como "Bolos e Vinho", que sucede a maioria dos Sabbats. Práticas específicas podem ser trabalhadas, as quais se associam ao simbolismo.

Rituais mágicos também podem acontecer, apesar de muitos Wiccanos encararem os Sabbats como períodos de culto apenas.

Samhain e Yule e todos os demais representam, para os Wiccanos, o mesmo que o Natal e a Páscoa para os cristãos. São dias santos reservados anualmente pelos Wiccanos para comungar com a Deusa e com o Deus.

Os Sabbats e os Esbats podem ser analisados em três níveis. Primeiro, são períodos de culto religioso nos quais os Wiccanos se encontram com a Deusa e com o Deus — períodos de contatos renovadores com as Deidades de acordo com um esquema estruturado de rituais.

Segundo, esses dias de poder são também períodos específicos para a prática de magia para ajudar, curar, confortar e proteger os Wiccanos, seus amigos e entes queridos. Isso é feito com o auxílio das Deidades.

Finalmente, são também celebrações - períodos para risos, conversas e festividades. Ao término dos trabalhos religiosos e de magia (quando praticados), e após dispersar o círculo, os Sabbats e os Esbats se transformam em festas.

Esses rituais Wiccanos não são paródias das cerimônias sagradas de outras religiões. Na verdade, os Sabbats estão arraigados nas mais antigas expressões religiosas entre os humanos, que antecedem o cristianismo em milhares de anos.

Quando muito, eles baseiam-se em ritos muito mais antigos de que os de qualquer outra religião.

# 14

# Magia Wiccana

Os Wiccanos, como muitos magos populares, geram, programam, liberam e direcionam poder pessoal para manifestar mudanças necessárias. Em outras palavras, eles praticam magia. Apesar de a magia Wiccana seguir os mesmos princípios da magia popular, as técnicas utilizadas podem diferir bastante.

Os magos populares acendem velas, manipulam cristais de quartzo ou usam ervas e óleos e outros instrumentos para efetuar mudanças mágicas. Os covens Wiccanos normalmente praticam ritos grupais envolvendo a geração de energia, e usam poucos ou nenhum instrumento, a não ser o mais potente de todos - o corpo humano.

A magia descrita neste capítulo refere-se basicamente à praticada por covens e grupos Wiccanos. Wiccanos solitários podem utilizar rituais semelhantes ou praticar magia popular enquanto chamam pela Deusa e pelo Deus para que os assistam.

Os objetivos da magia Wiccana são geralmente semelhantes aos dos magos populares. A cura é talvez o mais comum deles. Os objetivos mágicos da Wicca podem também estar relacionados ao amor, às finanças, ao emprego, à proteção e muitos outros. E apesar dos enganos populares,

os Wiccanos não amaldiçoam ou lançam encantamentos nocivos. Isso simplesmente não é praticado ou ensinado.

A magia Wiccana pode ainda encarar problemas de maior monta, como a paz mundial. Muitos covens começaram a trabalhar com essa finalidade no final da década de 60, quando era comum a união literal das forças de vários covens para interromper a Guerra do Vietnã.

Os Wiccanos também praticam magia para interromper a exploração da Terra, para conservar seus recursos naturais, para enviar energia de volta ao nosso planeta, para assegurar que se preserve sua habilidade de sustentar a vida.

A magia Wiccana também é utilizada na criação da esfera de poder (círculo mágico) nos quais os rituais são praticados, bem como na purificação e na energização dos instrumentos utilizados em cerimônias religiosas e de magia.

Os métodos Wiccanos de geração de energia foram por muito tempo mantidos em segredo, apenas revelados para membros de covens após sua iniciação. Hoje, muitos foram abertamente publicados de uma forma ou de outra. Alguns são exclusivos da Wicca.

A forma mais comum é conhecida simplesmente como dança. A atividade física, como já visto, gera poder pessoal. Por ser o corpo um armazém de energia vital, a contração muscular produz poder prontamente disponível para uso em magia. Há muito os Wiccanos sabem disso e têm utilizado movimentos específicos para aumentar a energia durante ritos mágicos.

Após o término dos ritos religiosos, a Alta Sacerdotisa, o Alto Sacerdote ou outro líder do coven discutem o objetivo do rito mágico a ser praticado pelo grupo. Em alguns covens, cada membro trabalha visando seu próprio objetivo mágico. Assim, oito, dez ou treze Wiccanos geram poder simultaneamente para enviá-lo às suas necessidades mágicas. No entanto, o uso de um único objetivo grupal é mais freqüente.

De qualquer modo, o resultado desejado é claramente visualizado na mente de cada Wiccano. Pode-se colocar um

símbolo do objetivo no altar, ou escrevê-lo em pequenos pedaços de papel, queimados em seguida. Após isso, a magia tem início.

Os Wiccanos se dão as mãos e movem-se no sentido horário ao redor do altar, mantendo a visualização. A isso se chama dança, simplesmente porque o coven circula o altar de mãos dadas - não porque estejam realmente dançando passos coreografados. Durante os julgamentos das bruxas, muitos bruxos foram acusados de praticar as famigeradas danças "de costas"; entretanto, tais danças não são praticadas.

O coven circula cada vez mais rápido até tornar-se um borrão para alguém que os observe. Durante esse período, os Wiccanos aumentam constantemente sua energia. No momento certo, quando o poder do coven tiver atingido seu ápice, o líder do grupo sinaliza aos membros para que esses liberem a energia e, através da visualização, a enviem para seu objetivo. Em alguns grupos, cada membro projeta força pessoal no líder, que por sua vez a direciona à Deusa e ao Deus ou a seu destino final.

Após a dança, o rito mágico está encerrado. Os Wiccanos podem sentir-se temporariamente exaustos, pois isso constitui uma liberação de energia. Mas logo todos voltarão ao normal, geralmente com a ajuda de uma refeição ritual.

Se um mago popular pode gerar energia suficiente para efetuar mudanças mágicas, certamente um grupo de pessoas visando o mesmo objetivo produzirá uma tremenda quantidade de poder. Trabalhos de magia em grupo, sejam de Wicca ou não, podem ser altamente eficazes.

Talvez se façam necessárias algumas palavras acerca do que aqui foi dito sobre movimento no sentido horário. Na Wicca, crê-se que o movimento horário gera energia de propriedades positivas. Inversamente, o movimento anti-horário atrai energia com qualidades negativas. Alguns dizem que isso é um mero simbolismo, mas outros afirmam ser algo mais do que apenas isso.

O termo "sentido horário" não se refere ao movimento dos ponteiros das horas, dos minutos ou dos segundos num

relógio moderno, mas sim a um antigo instrumento de anotação do tempo.

Relógios solares foram usados por incontáveis milênios. Consistem de uma base marcada com números em ângulos apropriados ao redor de sua borda. Uma fina haste se ergue do centro do relógio solar. À medida que o sol se move pelo céu diariamente, a sombra dessa haste se move num arco da esquerda para a direita, apontando a hora. Portanto, no sentido horário refere-se originalmente ao movimento da sombra. Agora, se o sol lança dessa forma uma sombra, e uma vez que o sol é associado a tudo que é bom e brilhante e positivo em nosso planeta, supõe-se que movimentos em sentido inverso sejam sua antítese.

Portanto, através dos séculos, os movimentos anti-horários vêem sendo utilizados em trabalhos de magia negativa. A isso costuma-se chamar de "o caminho da esquerda". A maioria dos Wiccanos evita movimentos anti-horários durante seus rituais.

Eis o porquê de os Wiccanos dançarem ao redor do altar no sentido horário. Alguns Wiccanos ao sul do Equador — em especial na Austrália, que possui uma crescente população Wiccana - invertem as direções. Isso é, obviamente, prerrogativa deles.

Voltemos à magia Wiccana. A dança é apenas uma das formas. Há outras, mas a maioria é semelhante. Numa delas, o coven é distribuído num círculo ao redor do altar. Os membros podem ficar parados, de braços dados, cantando ou murmurando, enquanto visualizam o objetivo mágico e geram energia pessoal. Como antes, o líder determina quando o poder disponível está em sua maior concentração, e novamente informa ao coven para que libere a energia.

Ou então, um símbolo representando o objetivo mágico pode ser feito num pedaço de papel ou madeira e depositado no altar. Reunidos ao redor dele, o coven gera energia pessoal e, através de seus athames, a projetam no símbolo. Esse é então queimado ou enterrado para liberar a energia que deve operar.

Outros grupos Wiccanos usam variações das formas acima, ou podem mesmo praticar um tipo de magia cerimonial para atingir seus objetivos. Não importa que tipo de magia de coven é utilizada, ela é geralmente eficaz.

A magia popular, como visto, é governada por um ditame básico: não prejudique ninguém. Como uma religião que engloba a magia, a Wicca segue a mesma regra, apesar de usar palavras diferentes: "Se não causa mal nenhum, faça o que desejar".

Essa frase é quase que universalmente reconhecida por todos os praticantes da Wicca. Suas origens permanecem obscuras. Muitos crêem que foi criada nos anos 40 ou 50, e que se baseia no mote mágico do mago cerimonial Aleister Crowley: "Faze o que desejas, esta é a lei. Amor é a lei; amor sob o desejo."

Se por um lado sua origem é obscura, sua mensagem é bem clara. Os Wiccanos não praticam magia negativa. Eles não acabam com casamentos, não forçam pessoas a se apaixonarem ou prejudicam outros através de seus rituais. Certamente, os Wiccanos se zangam. Eles podem se envolver em brigas de rua ou atirar bebida na cara de uma pessoa insistentemente chata. Mas eles preferem ter seu braço direito decepado a "amaldiçoar" outro ser humano.

No imaginário popular, o poder mágico parece ser associado a falta de escrúpulos. Isso é tão absurdo quanto afirmar que a posse de uma faca inclina seu proprietário a apunhalar todos os que encontrar pela frente. Na melhor das hipóteses, o verdadeiro domínio do poder mágico só ocorre com indivíduos que aceitem o preceito "Se não causa mal nenhum, faça o que desejar".

A possibilidade de um uso errado das técnicas mágicas da Wicca foi um dos motivos por trás do segredo mantido no passado. "Não revele os métodos mágicos a alguém não treinado", diziam alguns Wiccanos. "Eles podem fazer mal uso deles". Se por um lado, em algum tempo, pode ter havido alguma lógica por trás dessa noção, ela não mais se aplica.

As técnicas mágicas da Wicca vêm sendo abertamente publicadas. Qualquer pessoa com alguns trocados (ou um cartão de biblioteca) pode ter acesso à maioria desses "segredos".

Tenho certeza de que houve grupos que se autodenominavam Wiccanos e que praticavam magia negativa. Mas chamar esses grupos de Wiccanos ou usá-los para julgar a maioria dos Wiccanos seria tão incorreto quanto chamar aquelas almas desafortunadas que praticam missas sardônicas e profanam a hóstia de "verdadeiros católicos" - ou Wiccanos.

A magia Wiccana é praticada para fins positivos. É praticada para membros de covens, para amigos e parentes, para a Terra e para todos os povos. É um aspecto positivo e participativo da religião da Wicca.

# 15

# Nudez, Sexo e Wicca

*E*sses são pontos quentes - em mais de um modo. No primeiro rascunho de *A verdade sobre a bruxaria,* o folheto que precedeu este livro, excluí a seção sobre sexo e bruxaria. Acrescentei-a em uma versão posterior.

Quando chegou o momento de escrever este livro, hesitei em incluir este capítulo. Não queria jogar lenha na fogueira das discussões de pessoas externas com pouca visão que afirmam jubilosamente que a Wicca não é nada mais do que orgias. O bom senso me disse, no entanto, que ignorar esses aspectos da Wicca poderia levar alguns a crer que a nudez e o sexo fazem mais parte da Wicca do que na realidade.

Eis o porquê deste capítulo.

Vamos direto ao ponto: a nudez nem sempre leva à atividade sexual. E, certamente, a nudez completa nem é necessária para se ter sexo (como atestam séculos de arte erótica asiática). Se por um lado os dois fatores podem ser, e certamente são, complementares, o fato de despir-se não é necessariamente um prelúdio para o sexo.

O estado no qual moro, a Califórnia, liderou a luta por reconhecimento legal de praias onde o uso de roupas era opcional no início da década de 70. Relatórios policiais comprovam que o número de ocorrências de atividade sexual na

famosa Praia Black's (outrora uma área legal de recreação nudista) era na verdade *menor d*o que os de outras praias convencionais. O que isso vem nos dizer? Apenas isso: que para pessoas que se sintam confortáveis com a nudez social, que não possuam inibições quanto a formas humanas nuas, a nudez é verdadeiramente um estado social - e não sexual.

Que isso tem a ver com a Wicca? Um dos aspectos da religião que mais vêm sofrendo ataques é o uso, de certo modo comum, da nudez ritual. Ou seja, rituais religiosos praticados sem vestes. Essa é a antítese do costume de usar a melhor roupa aos domingos, uma liberação das vestes rituais elaboradas normalmente e usadas em outras religiões.

Muitos Wiccanos — talvez a maioria deles - usam robes durante rituais. Alguns ainda ingressam no círculo trajando roupas comuns. Outros mais não usam nada.

Pessoas de fora, ao ouvir falar da nudez ritual na Wicca, desdenham e dizem: "Viu? Eles ficam nus durante os rituais. É a *prova* de que praticam orgias!"

Essa idéia é o resultado de um estado mental preconceituoso, não-natural. O que poderia ser mais natural do que um corpo humano nu? Como notado diversas vezes anteriormente, nenhum de nós nasce trajando algo.

Estudos sociológicos de povos ao redor do globo afirmam que o uso ou não de trajes é determinado por costumes regionais. O que nós (ou outras sociedades) julgamos um traje decente pode ser considerado ultrajantemente indecente por outra sociedade.

A idéia de praticar nudez ritual certamente não é exclusiva à Wicca. Índios americanos, polinésios, índios do Amazonas, europeus, alguns grupos étnicos estabelecidos nos Estados Unidos e muitos outros povos de várias culturas não utilizam vestes para fins religiosos. Atualmente na Índia, os *Saddhus* podem caminhar pelas ruas nus, como prova de sua santidade. Aparentemente, nossas mentes ocidentais são um tanto obtusas quanto à visão de nossos próprios corpos.

Por que isso ocorre? Culturas pré-cristãs como as do Antigo Egito, da Grécia e de Roma, aceitavam a nudez social.

Quando o cristianismo surgiu, seus primeiros líderes associaram a nudez a antigas religiões (pagãs). Desse modo, a nudez - até mesmo durante o banho - foi fortemente ligada ao inimigo da nova religião e completamente banida. Por vezes, mesmo indivíduos que estivessem na privacidade de suas casas não podiam remover suas roupas.

Quando a nudez social desapareceu no Ocidente, idéias distorcidas sobre ela começaram a pipocar no imaginário popular. A nudez é suja, podre. A nudez é maligna. A nudez leva ao sexo. Sexo é ruim.

A falsa e não-natural crença de que a nudez é maligna e leva inevitavelmente ao sexo é o resultado de 1500 anos de puritanismo, e é abraçada por uma nova religião determinada a apagar qualquer traço do paganismo.

Mas qualquer pessoa racional, bem ajustada, que tenha visitado uma praia de nudismo, um retiro onde as roupas sejam opcionais ou um campo de nudismo sabe que a nudez logo deixa de ser novidade. Quando as pessoas ficam nuas por outros motivos que não o sexo, o quociente estimulativo desse estado logo desaparece.

Alguns Wiccanos afirmam que no passado todos os seus rituais eram praticados sem roupas. Isso simplesmente não é verdade. Apesar de haver muitos precedentes para a nudez ritual, a maior parte da Europa era fria demais para tais práticas.

Alguns Wiccanos praticam a nudez ritual por verem nisso um estado natural, que os leva o mais próximo possível à Deusa e ao Deus. Outros não tiram a roupa por uma questão de preferência. Longe de ser um requisito da Wicca, a nudez é condenada por muitos Wiccanos. Quando utilizada, a nudez ritual possui propósitos específicos, que não os estímulos que povoam as mentes dos não-praticantes.

A Wicca, como freqüentemente mencionado, é uma religião de indivíduos.

E agora, o mais explosivo desses dois assuntos - Sexo. Qualquer menção da palavra Bruxaria geralmente traz à mente

imagens de orgias. Sexo e Bruxaria, crêem os de fora, estão intimamente ligados. Como em muitos mitos, esse simplesmente não é verdade.

Algumas — não muitas, mas algumas — tradições Wiccanas utilizam o sexo por suas propriedades místicas e mágicas e para alterar a consciência.

Mas tais ritos — por mais raros que sejam — são apenas praticados em privacidade, por dois adultos que consentem. O sexo ritual jamais é praticado diante de outros Wiccanos ou de quem quer que seja. Não existem orgias em covens. A Wicca não é um clube de *swing;* os Sabbats e os Esbats não são desculpas para a prática de sexo.

Afinal, a maioria de nós tem boas desculpas nesses moldes. Os Wiccanos certamente não precisam se esconder por trás de sua religião para se divertir.

Os Wiccanos (e eles são minoria, creia-me!) que usam sexo não precisam de desculpas para isso. Eles vêem a Wicca como uma religião da fertilidade, e portanto consideram o sexo um componente natural de seus rituais. Séculos de repressão cristã, dizem, são responsáveis pelo horror público ao sexo ritual, bem como ao sexo em si, em qualquer de suas várias formas.

Nossas morais são embasadas na sociedade em que vivemos. Nossa sociedade é dominada pela idéia de que o sexo só deveria ser praticado por casais casados visando apenas a procriação. Assim, o sexo por qualquer outro motivo é considerado pecado, até mesmo por casais. Na mente das pessoas, combinar sexo e religião é abominável.

Os Wiccanos podem argumentar que nada têm a ver com isso, mas isso não levaria a nada.

O que a maioria das pessoas parece não compreender é que há elementos sexuais em todas as religiões, até mesmo no cristianismo. A Bíblia é repleta de estupros e sexo ritual. A própria palavra "testamento" é derivada de uma prática bastante comum em tempos bíblicos. Quando um homem prestava juramento a outro, ele apertava seus testículos.

A maior parte dos aspectos sexuais do cristianismo foi, obviamente, encoberta por traduções confusas ou convenientemente omitida das versões autorizadas da Bíblia. Mas eles estão lá.

Assim, alguns Wiccanos podem utilizar o sexo como uma experiência prazerosa e geradora de energia durante rituais. Mas eles apenas o fazem com seu parceiro — geralmente num relacionamento emocional estabelecido, como o que existe entre marido e esposa. A Wicca não é uma religião sexual, e a maioria dos Wiccanos não integram sexo em seus rituais.

Mas o que é em verdade o sexo? Livre-se de antigos preconceitos e fantasmas e encare-o: o sexo é uma união consigo, com outro indivíduo, com a raça humana como um todo e com a Deidade ou Deidades que nos criaram. Uma variedade de sexo é o primeiro passo para a criação da vida humana. Quando vistos de mente aberta, livres da influência da moralidade artificial, os ritos sexuais são, sem dúvida, religiosos e sagrados, no antigo sentido pré-cristão das palavras.

Os Wiccanos não crêem que os prazeres e maravilhas do sexo sejam artificiais ou malignos. Eles não crêem que o Deus e a Deusa criaram a sexualidade como um teste da bondade dos humanos, e eles simplesmente não podem conceber tal idéia. Eles vêem sexo como uma parte prazerosa da vida, e eis o porque de alguns Wiccanos o celebrarem em seus rituais.

A Wicca é uma religião única, de grande diversidade. O fato de o sexo (e a nudez ritual) ocorrer em *alguns* covens e tradições Wiccanas não significa que *todos* os Wiccanos lhe dêem a mesma importância ritual.

Aqueles que o fazem, encaram-no como um ato de amor, de poder e de espiritualidade.

# 16

# Perigos e Problemas

Cada ser humano deveria ter o direito de praticar qualquer religião que desejar. Apesar das leis que pregam a liberdade de credo promulgadas em várias nações, muitas outras ainda perseguem aqueles com certas crenças religiosas. E certamente a legislação não muda a opinião pública, como evidenciado nos anos que se sucederam aos movimentos pelos direitos civis nos Estados Unidos nos anos 60.

A perseguição religiosa tem estado entre nós desde que as religiões existem. Ainda ocorrem guerras em nome (ao menos parcialmente) de diferenças doutrinárias. Muitas pessoas se ocultam por trás da religião, usando-a como uma desculpa para a cobiça, o racismo, o sexismo, a intolerância, o preconceito e, obviamente, os assassinatos. O que deveria ser uma força de crescimento espiritual tem geralmente sido distorcida para atender a necessidades pessoais.

A religião é usada como arma contra outras religiões. Isso se torna claro à medida que analisamos o que aconteceu à Wicca nos últimos vinte anos.

No Capítulo 1 analisamos as razões pelas quais a maioria das antigas tradições pagãs desapareceu na Europa, bem como a fúria entre as religiões ortodoxas quando do reno-

vado interesse pelo ocultismo no final dos anos 60. Mesmo agora, no final dos anos 80, essa controvérsia ainda fervilha, com efeitos cada vez mais violentos.

Como já visto, os Wiccanos não matam humanos. Não mutilam ou matam animais. Não fazem pactos com o demônio - nem com tinta, nem com sangue. Não chamam diabos malignos, e certamente não desejam dominar o mundo. Tudo o que desejam é liberdade para praticar sua própria religião.

Em muitos casos, os Wiccanos não têm nem mesmo esse direito simples e básico. Estórias vindas de todos os cantos do país atestam o fato de que, quando reconhecidos publicamente, os Wiccanos sofrem.

A razão para tanto é, certamente, a ignorância. A mídia se delicia em espalhar informações errôneas a respeito da Wicca. Os Wiccanos concedem entrevistas à imprensa e são simbolicamente queimados na fogueira por falar de sua religião. Artigos sobre a Wicca raramente aparecem na seção religiosa dos jornais, e citações de ministros e sacerdotes são geralmente incluídas para difamar a religião.

Será que eles encerrariam um artigo sobre um feriado judeu com, digamos, uma renovada diatribe cristã contra essa religião?

Como muitos outros Wiccanos, fui verbalmente ofendido quando na televisão por entrevistadores gozadores e platéias hostis. Sofremos por horas de especiais televisivos retratando os Wiccanos como mentalmente perturbados, pervertidos, assassinos satânicos. Certa vez, um programa de uma hora veiculado numa grande rede tentou ligar um grupo positivo de Wicca a um assassinato.

Apesar da intolerância da imprensa, certas tradições da Wicca foram reconhecidas pelo panfleto do Exército nº 165-13, intitulado "Requerimentos e Práticas de Certos Grupos Selecionados - Um Manual para Capelães", que notifica o pessoal do exército que os Wiccanos têm tantos direitos religiosos quanto os seguidores de outras religiões. Muitas prisões permitem também que seus detentos pratiquem a Wicca.

Mas tal reconhecimento vem de modo lento. Apesar de

muitos televangelistas terem perdido sua força ultimamente, os que ainda estão em ação geralmente pregam sobre os perigos dos "Bruxos". Uma mulher que se "infiltrou" num coven Wiccano apareceu em um dos programas que assisti alguns anos atrás. Ela compareceu a rituais, leu os livros e jornais e foi completamente exposta à filosofia e à espiritualidade Wiccana.

Mesmo assim, ela passou o programa todo dizendo repetidas vezes que os Wiccanos - ela utilizou esse termo - cultuam o diabo e querem conquistar o mundo.

Tal fé cega, ou distorção consciente dos fatos, levou a situações perigosas. Um coven Wiccano na Califórnia decidiu praticar um ritual num parque público. Isso é algo comum em áreas urbanas. Muito antes da data do ritual, eles obtiveram a permissão requerida para evitar quaisquer situações desagradáveis. Chegou o dia e o coven, trajando robes, preparou seu altar à luz do dia e iniciou seu rito.

Eles formaram o círculo e invocaram a Deusa e o Deus. No meio do ritual, alguém os avistou, avaliou a situação por seu ponto de vista e chamou a polícia.

"Satanistas!" disse o informante numa voz agitada. "Sacrifício humano. Eles estão matando bebês no parque!"

Não demorou muito e várias viaturas da polícia apareceram, despejando policiais. Rudemente, eles interromperam o ritual e espalharam os instrumentos no altar enquanto os Wiccanos perplexos olhavam impotentes. Começaram então os interrogatórios. Podia ser uma cena da Idade Média ou da Renascença, não na Califórnia dos anos 80.

Quando finalmente os indignados Wiccanos mostraram sua permissão aos guardas e os convenceram de que estavam apenas praticando um rito religioso e não um assassinato, a área do ritual estava em ruínas. Qualquer idéia de retomar o ritual, ou mesmo reiniciá-lo, foi rapidamente abandonada.

As mentiras conscientes e intencionais de uma pessoa puseram um fim violento a um ritual Wiccano. Uma vez que a ligação foi anônima, a pessoa jamais foi acusada por molestar uma cerimônia religiosa.

Outra variação desse tema ocorreu no Meio-oeste. Um

grupo Wiccano começou a praticar Esbats em sua propriedade no interior. Tão logo as notícias de seus encontros religiosos se espalharam, um carola decidiu que aquelas pessoas eram satanistas. Pessoas entrevistadas por jornais locais informaram aos repórteres que estavam mantendo seus filhos em casa em noites de lua cheia para que não fossem mortos pelos Bruxos. Alegações caluniosas se espalharam pela comunidade rural por semanas a fio, todas direcionadas contra um grupo amante da natureza e da vida, que era legalmente reconhecido como organização religiosa.

Tais incidentes estão longe de serem isolados. A perseguição continua graças à ignorância e às falácias.

Como vimos, a Wicca já foi uma religião secreta. Seus rituais eram praticados longe de olhares intrometidos, certamente nunca em parques públicos. Pessoas interessadas juravam manter segredo, eram iniciadas e treinadas.

Algumas das razões para tal segredo são claras, levando-se em conta as estórias acima. Pessoas ignorantes podem trazer grandes danos aos Wiccanos atuais. Quatrocentos anos atrás, esses grupos teriam sido legalmente executados, um ato que traria uma onda reconfortante ao povo. Mesmo hoje, a revelação pública de envolvimento com a Wicca pode resultar em tragédia.

Pelo menos um Wiccano pôs fim à sua vida antes que sua religião fosse tornada pública pelos atos de uma pessoa inescrupulosa. O motivo não foi vergonha, mas sim a perseguição emocional, psicológica e financeira que resultou dessa revelação indesejada e nociva.

Ser Wiccano neste mundo não é tarefa das mais fáceis. Os Wiccanos vêem sendo agredidos nas ruas por usarem pentagramas. Apedrejados por "cristãos" (entre aspas porque tais pessoas certamente não seguem os ensinamentos de Jesus). Arrancados de suas casas em chamas. Os Wiccanos perdem seus empregos, suas moradas, seus maridos e esposas. Seus filhos sofrem com colegas que não compreendem sua religião.

Cristãos fundamentalistas fazem piquetes na entrada de encontros de Wiccanos e lançam ameaças de bombas. Ocasionalmente, os Wiccanos chegam a ser assassinados por suas crenças religiosas. E mais e mais são acusados por mortes, culto ao diabo, mutilar gado, molestar crianças, orgias, até mesmo influenciar as letras de grupos de rock and roll.

Muitas pessoas de fora dizem que os segredos da Wicca encobrem o que eles *realmente* praticam. Novamente, velhos enganos demoram a desaparecer. Sob a luz dos perigos reais que aguardam os Wiccanos reconhecidos publicamente, há aparentemente apenas uma solução para o problema - educação.

Diga aos não-Wiccanos o que é a Wicca, dizem muitos Wiccanos. Faça-os compreender que os Wiccanos são cidadãos normais, comuns, que apenas praticam uma religião diferente. Faça-os saber a verdade sobre a Wicca.

Assim, muitos Wiccanos estão saindo das sombras. Eles escrevem livros sobre sua religião, aparecem na televisão e falam publicamente sobre a Wicca. Francamente, alguns deles apreciam a atenção que lhes é dada. Afinal, eles são apenas humanos.

Muitos foram perseguidos por seus problemas. Todos foram recompensados por uma lenta mas crescente compreensão sobre a Wicca pelas massas. Talvez a Wicca não tenha sido aceita nos Estados Unidos como uma religião alternativa viável. Nem tampouco o Xintoísmo ou o Budismo ou muitas outras estranhas ao Ocidente. Mas os alicerces foram erguidos, e já fornecem resultados positivos. O simples fato de este livro poder ser publicado e distribuído já é prova disso.

Os Wiccanos têm uma voz.

# 17

# Um Ritual Wiccano

*P*or constituírem os rituais uma expressão externa das religiões, pode ser interessante analisar um ritual básico da Wicca. O exemplo que se segue foi, mais uma vez, retirado do *Guia essencial da bruxa solitária.*

Rituais Wiccanos são diversificados. Determinadas tradições Wiccanas possuem rituais específicos que são geralmente seguidos à risca. Outros Wiccanos não-tradicionais podem criar novos rituais para cada ocasião. E alguns grupos (ou indivíduos) praticam ritos espontâneos - cantando, movendo-se ou entoando enquanto se sentem dispostos para tal, usando alguns objetos associados à estação.

A maioria dos rituais Wiccanos segue o padrão esboçado nos parágrafos a seguir. Há inúmeras variações; essas são apenas linhas gerais.

Antes do ritual, o praticante pode banhar-se para limpar o corpo físico, bem como o espiritual. A área a ser utilizada é normalmente purificada com incenso, sal ou outra coisa.

O ritual em si tem início com a criação do espaço sagrado - o círculo mágico. A seguir, a Deusa e o Deus são convocados para presenciar os ritos. *Como* eles são invocados cabe ao grupo ou indivíduo definir. A maior parte prefere palavras; outros podem entoar, cantar, tocar música ou dan-

çar. A forma não importa. O importante é que as invocações sejam eficazes ao contatar a Deusa e o Deus.

Uma vez que tenham sido invocados, têm início os trabalhos propriamente ditos. Se o encontro é um Sabbat, pratica-se um rito sasonal (como o descrito a seguir). Isso pode envolver passagens faladas, peças sagradas ou demonstrações dramáticas dos atributos da estação.

Se o ritual for um Esbat, profere-se ou canta-se uma invocação á Deusa em Seu aspecto lunar. Pode ser seguida por uma meditação, que por sua vez precede os trabalhos de magia. Pode-se praticar métodos preditivos (como observar uma bola de cristal, uma poça d'água ou a chama de uma vela). Num coven, novos iniciados podem aprender técnicas básicas da Wicca.

Em Sabbats, os ritos sasonais precedem a magia, se houver alguma a ser praticada. Depois, alguns Wiccanos praticam várias formas de adivinhação. Isso é particularmente comum no Sabbat de Samhain. Através da adivinhação, os Wiccanos buscam vislumbrar os meses de inverno por vir.

A seguir temos uma refeição ritual simples, por vezes chamada de "Bolo e Vinho" ou "Bolo e Cerveja". No ritual a seguir ela é chamada de "Banquete Simples". A refeição normalmente consiste de vinho, cerveja ou suco de frutas, e bolos em forma de crescente. Os bolos (na verdade são biscoitos) são mais comuns nos Esbats. Pode-se utilizar também pão.

Longe de ser uma imitação da comunhão cristã, os Wiccanos seguem os ditames de antigos rituais do Oriente Médio e da Grécia, nos quais tais refeições - incluindo os bolos em forma de crescente — eram apreciados. A refeição ritual ecoa também os antigos festivais ocorridos durante rituais agrícolas na Europa rural de duzentos ou trezentos anos atrás.

É amplamente reconhecido que o cristianismo emprestou práticas rituais de antigas tradições durante sua organização. Pergunte a qualquer teólogo sobre a veracidade dessa declaração.

Após a refeição, "quebra-se" ou "abre-se" a esfera mágica. Essa é a dispersão cerimonial da energia que a criou.

Quando um coven se reúne para um Sabbat, geralmente ocorre uma festa após o ritual.

Eis aqui, portanto, o ritual do Sabbat de Mabon do Livro das Pedras Erguidas. É celebrado no equinócio de outono, a data variando entre 19 e 23 de setembro de cada ano. Simboliza a segunda colheita, quando o inverno vai se fortalecendo e a fertilidade da Terra diminui a cada pôr-do-sol. O Deus, imitando o fenecer da estação que se aproxima, prepara-se para morrer.

Eis aqui o ritual completo, com comentários entre parênteses onde julguei necessário:

## *Mabon*

Decore o altar com cones, ramos de carvalho, pinho e cipreste, espigas de milho, raminhos de trigo e outras frutas e cones. Também coloque uma pequena cesta rústica com folhas secas de várias cores e formatos. (Estas são representações da estação, bem como manifestações da fartura produzida pela Deusa e o Deus.)

Prepare o altar, acenda as velas e o incenso e crie o Círculo de Pedras (Capítulo 12).

O Canto das Bênçãos

*Que os poderes do Único,*
*A fonte de toda a criação,*
*Onipresente, onipotente, eterno;*
*Que a Deusa,*
*A Dama da Lua,*
*E o Deus,*
*Caçador Chifrudo do Sol;*
*Que os poderes dos Espíritos das Pedras,*
*Regentes dos reinos elementais;*
*Que os poderes das estrelas acima e da Terra abaixo,*
*Abençoem este lugar, e este tempo, e a mim que convosco estou.*

(O Único mencionado na primeira linha é a fonte primordial de energia da qual a Deusa e o Deus se originaram. É o poder do universo, a força vital, a Matriz Cósmica. Este Canto, que na verdade não é cantado, é geralmente dito de pé diante do altar.)

Invoque a Deusa e o Deus.

Invocação à Deusa

*Ó Crescente dos céus estrelados,*
*Ó Florida das planícies férteis,*
*Ó Fluente dos sussurros do oceano,*
*Ó Abençoada da chuva suave;*
*Ouça meu canto dentre as pedras erguidas,*
*Abra-me para sua luz mística;*
*Desperte-me para suas tonalidades prateadas,*
*Esteja comigo em meu rito sagrado!*

Invocação ao Deus

*Antigo Deus das profundas florestas,*
*Mestre das feras e do sol;*
*Aqui onde o mundo está silente e adormecido*
*Agora que o dia termina.*
*Chamo por você do modo antigo*
*Aqui em meu círculo,*
*Para que ouça minha oração*
*E me envie seu poder solar.*

(Estas são sugestões para invocações. Muitas outras podem ser usadas ou criadas no momento.)

De pé diante do altar, erguendo a cesta com folhas, espalhe-as lentamente para que caiam no solo dentro do círculo. Diga palavras como as que se seguem:

*Folhas caem,*
*O dia esfria.*
*A Deusa puxa seu manto sobre a Terra a Seu redor,*
*Enquanto você, ó Grande Sol, caminha em direção ao oeste*
*Para a terra do encantamento eterno,*
*Envolto no frescor da noite.*
*As frutas amadurecem,*
*As sementes caem,*
*As horas do dia e da noite se equilibram.*
*Ventos frios sopram do norte num lamento.*
*Nesta aparente extinção do poder da natureza, Ó Deusa Abençoada,*
*Eu sei que a vida continua.*
*Pois não há primavera sem a Segunda colheita,*
*Assim como não há vida sem a morte.*
*Abençoado seja, ó Deus caído, enquanto viaja*
*Para as terras do inverno e para os braços amorosos da Deusa.*

(O oeste é simbolicamente visto como a direção da morte. Isso porque o sol e a lua "morrem" lá diariamente.)

Deposite a cesta e diga:

*Ó Graciosa Deusa da fertilidade, semeei e colhi*
*Os frutos de meus atos, bons ou ruins.*
*Conceda-me a coragem para plantar sementes de prazer*
*No ano vindouro, afastando a miséria e o ódio.*
*Ensina-me os segredos de uma existência sabia neste planeta,*
*Luminoso ser da noite!*

(Uma meditação sasonal vem normalmente a seguir, durante a qual os Wiccanos contemplam as mudanças da terra, assim como os modos pelos quais essas mudanças são sentidas neles. Isso pode durar um minuto ou dois, ou mesmo períodos mais longos.)

Trabalhos de magia. (Se necessários. Novamente, muitos Wiccanos reservam os Sabbats para trabalhos religiosos e praticam magia durante os Esbats.)

O Pequeno Banquete.

Entre suas mãos, erga uma taça de vinho ou outro líquido aos céus e diga:

*Graciosa Deusa da Abundância,*
*Abençoe este vinho e imbua-o em Seu amor.*
*Em Seus nomes, Deusa Mãe e Deus Pai,*
*Eu abençoo este vinho (ou suco etc).*

Erga um prato com bolos em crescente (pão, biscoitos) com ambas as mãos e diga:

*Poderoso Deus da Colheita,*
*Abençoe estes bolos e imbua-os com Seu amor.*
*Em Seus nomes, Deusa Mãe e Deus Pai,*
*Eu abençoo estes bolos (ou pão).*

O círculo está desfeito.

## *Folclore do Mabon*

Uma prática tradicional é caminhar por lugares e bosques silvestres, colhendo sementes e plantas secas. Alguns destes podem ser usados para decorar o lar, outros podem ser guardados para futuras práticas de magia com ervas.

Os alimentos associados ao Mabon são as sobras da Segunda colheita, portanto grãos, frutos e vegetais predominam, especialmente milho. Pão de milho é um prato tradicional, assim como feijões e abóbora cozida.

Este foi, assim, um exemplo de um tipo de ritual de Sabbat Wiccano. Apesar de elaborado com vistas à prática

individual, duas ou mais pessoas podem facilmente realizá-lo dividindo-o em partes. Rituais em grupo não são muito diferentes deste. Em trabalhos de covens, quatro indivíduos podem chamar os Espíritos das Pedras (ou das Torres de Vigia) nos quatro quartos durante a formação do círculo. A cesta de folhas pode ser passada pelo coven de modo a permitir que todos os Wiccanos espalhem um pouco delas durante a invocação. Os bolos em crescente podem ser abençoados por um homem e o vinho por uma mulher.

Muitos dos livros listados na Bibliografia contêm ritos Wiccanos criados para participação em grupo.

Creio ser importante lembrar que tais rituais representam apenas a porção externa da Wicca. São os processos ativos no interior do praticante - o despertar da consciência da Deusa e do Deus interior, a sintonia com as estações, o fluxo da energia da Terra pelo corpo — que constitui a verdadeira Wicca.

Qualquer um pode dizer essas palavras e praticar esses gestos sem sentir absolutamente nada. Como na magia, é a intenção do praticante que determina a eficácia de um ritual religioso. Se uma pessoa pratica esse ou qualquer outro ritual Wiccano com o sentimento adequado, ele pode e será bem sucedido ao criar uma união entre o humano, a Terra, a Deusa e o Deus.

Não consigo ver como algo do ritual citado possa ameaçar alguém. Não compreendo como a Wicca pode ser vista como uma ameaça a qualquer pessoa ou organização. Em sua essência, a Wicca é unida a todas as outras religiões.

**PARTE** III

# *Resumo*

# 18

# Surge a Consciência

Alguns anos atrás, um homem escreveu um livro sobre runas. Seu editor, genialmente, embalou o pequeno livro com um jogo de pequenos quadradinhos de cerâmica entalhados com runas. O item, lançado pouco antes do Natal como um jogo, vendeu muito mais do que a mais otimista das expectativas.

Shirley MacLaine, a famosa atriz, cantora e dançarina, escreveu a última parte de sua autobiografia em diversos volumes e apresentou à maioria dos americanos a doutrina da reencarnação. Um livro posterior — bem como uma minisérie televisiva nele baseada — levou o conceito de canalização a milhões de pessoas.

Programas matinais de entrevistas, jornais e a revista *Time* discutiram as energias dos cristais. Acionistas e advogados revelaram possuir grandes quantidades de cristais em seus escritórios.

As pessoas ao redor do mundo recentemente se reuniram em "pontos de energia" e "vértices" para experimentai a "Convergência Harmônica", e a imprensa cobriu amplamente esses fatos com seu sempre presente sarcasmo e humor.

Há algum tempo atrás, foi publicado um livro revelando que Nancy Reagan consultava um astrólogo. De 1981 a

1988, ela organizou a Casa Branca e os encontros do Presidente Reagan baseada nas estrelas.

Por todo lugar a nossa volta, as pessoas estão abrindo suas mentes. Práticas há muito esquecidas estão sendo reavivadas e analisadas para possível uso contemporâneo. Pessoas estão investigando os poderes da mente, da terra, das pedras e das ervas. Muitos exploram vidas passadas, buscando pistas para solucionar os mistérios de nossa existência.

Sem dúvida, a consciência está se elevando. As religiões ortodoxas - que ensinam que o mundo é mal e ilusório, que os seres humanos não possuem poder ou esperança para alcançar qualquer coisa que não no interior de sua Deidade - estão perdendo terreno. Centenas de milhares de pessoas estão expandindo suas vidas e sua visão do mundo.

Aquilo que foi chamado de New Age (Nova Era, n. do T.) já começou. De algum modo, ela é um eco de alta tecnologia da renascença do ocultismo ocorrido entre 1966 e 1974 nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Poderosas campanhas publicitárias estão trazendo antigos instrumentos como o tarô, as runas e os cristais para milhões de novos e interessados clientes.

Muitos instrumentos e processos foram abraçados pela Nova Era - canalização, cristais, renascimento, ervas, poder das pirâmides, regressão a vidas passadas, meditação, programação neurolingüística, yoga e muitos mais. Alguns desses são espirituais, outros psicológicos e outros ainda de natureza mágica. Mas tente chamar uma pessoa da Nova Era de Bruxo, ou mesmo de mago, e possivelmente será ridicularizado e taxado de uma pessoa de cabeça fechada.

Contudo, traços da magia popular estão vivos na Nova Era. Pessoas que trabalham com cristais, normalmente engajadas em práticas de cura, estão utilizando antiquíssimas formas de magia popular. Outras que acendem incensos ou que usam ervas também estão trilhando antigos caminhos. O poder das pirâmides utiliza estruturas artificialmente construídas para concentrar a energia da Terra. Apesar de as pes-

soas que trabalham essas energias não se chamarem de magos, elas são.

Recentemente, uma mulher veio a mim após eu ter ministrado uma aula de magia com cristais. Sorrindo, ela explicou que vinha usando pedras para curar outras pessoas havia muitos anos. "Sempre me perguntei no que consistia a magia. Agora percebi que eu a vinha praticando o tempo todo", disse ela.

A magia não era o que ela esperava, porque não sabia que magia é o processo de mover as energias naturais para manifestar objetivos necessários. Nem todas as pessoas envolvidas na Nova Era praticam tais atos, mas muitos deles o fazem.

Os Wiccanos e os magos populares não abraçam necessariamente a consciência da Nova Era. Eles já existiam muito antes do crescimento da atenção da mídia, e estarão por aí mesmo depois que a agitação e os megadólares desaparecerem. Para alguns de fora, contudo, são todos a mesma coisa — inimigos da "verdadeira" religião.

Os magos e os Wiccanos são atraídos por instrumentos e rituais da "Velha Era". Eles não necessariamente canalizam entidades. Para muitos deles, a Nova Era é uma versão descolorida de antigos processos mágicos e espirituais que se utilizam dos instrumentos mecânicos da era dos computadores. Muitos protestam veementemente contra o aumento dos preços de artigos como pedras e ervas, devido ao aumento no interesse por eles.

Apesar disso, é certo dizer que todo esse furor levou muitos materialistas a expandir seus horizontes espirituais e intelectuais. As idéias da Nova Era abriram novas avenidas que levam a paisagens plenas de maravilhas e de conhecimentos ocultos ("escondidos"), e desviou a atenção das pessoas para longe de seus relógios digitais e aparelhos de CD, atraindo-as para os mistérios da vida e da terra. Nesse sentido, a Nova Era certamente teve um impacto profundo na sociedade americana contemporânea.

Apesar de algumas pessoas terem abandonado seus preconceitos e passarem a praticar magia popular ou Wicca, muitos deles ainda se agarram a simbolismos quase cristãos. Eles podem comparecer a igrejas espiritualistas "cristãs" ou meditar sobre a imagem de Jesus num cristal enquanto usam sua magia. A palavra "Deus" (com D maiúsculo, com seu inexpresso conceito de divindade masculina) é freqüentemente usada em livros da Nova Era. Lojas que comercializam produtos desse movimento geralmente não possuem textos sobre magia.

Isso não é problema e é compreensível. Pessoas de formação religiosa tradicional normalmente acham difícil abandonar o simbolismo cristão, mesmo quando percebem que suas formas mais convencionais são pouco satisfatórias. Ao agarrarem-se aos motivos religiosos enquanto executam práticas da Nova Era, eles estão criando novas formas de magia religiosa.

Wiccanos e magos populares reconhecem a valia do renovado interesse na espiritualidade e na magia em qualquer forma de manifestação. Também esperam que com a ampliação da consciência da Nova Era, mais pessoas venham a compreender, ou ao menos tolerar, sistemas religiosos e espirituais alternativos.

Mas os Wiccanos não querem converter ninguém. Eles concordam que as pessoas devem encontrar paz em suas próprias religiões. Os que não podem, mudam-se para outras tradições, buscando a combinação correta de elementos que lhes permita perceber serem mais do que uma mera combinação de ossos, carne e mente.

Para alguns, essa busca leva ao simples esplendor da magia popular. Para outros, à religião da Wicca.

Em que tipo de mundo viverão os herdeiros da geração da Nova Era? O que os magos populares e os Wiccanos encontrarão nos anos vindouros, no próximo século? Preferivelmente, eles viverão numa sociedade espiritualmente integrada que dê voz aos praticantes de todas as religiões e trilhas

mágicas, um mundo no qual nenhuma religião busque dominar e destruir as outras, numa vã tentativa de provar sua superioridade.

Sem dúvida, somos humanos, com todos os defeitos inerentes a essa condição. Mas talvez, em algum ponto do futuro, possamos perceber que as formas das práticas religiosas e espirituais não têm importância, desde que facilitem as relações entre os seres humanos e o Divino.

Talvez a onda atual desperte a maioria das pessoas para a realidade espiritual do mundo psíquico. Talvez ela aumente o desejo de preservar nosso planeta, interrompendo o desenvolvimento cego e desenfreado e o uso equivocado de tecnologias ameaçadoras como a energia nuclear.

Se a Nova Era não conseguir mais do que isso, já terá desempenhado sua função.

# 19

# Rumo à Luz

*A* proposta deste livro é dinamitar mitos e superstições associados à Wicca e a magia, bem como mostrar o que é Bruxaria. Não é um tratado religioso visando a conversão de seus leitores — ele simplesmente diz a verdade sobre a magia popular e a religião da Wicca, com o ambicionado objetivo de aumentar a tolerância.

Apesar de não haver proselitismo na Wicca, e de os magos populares não buscarem novos praticantes das artes mágicas, muitas pessoas buscam mais informações sobre esses tópicos. Portanto, incluí algumas dicas neste capítulo.

Se, após ler este livro, desejar aprender mais sobre Wicca e magia, o melhor modo de começar é por meio da leitura. Leia todos os livros que puder encontrar sobre esses tópicos - tanto os bons quanto os ruins. Leia-os com uma visão crítica, avaliando cada autor individualmente. Seja particularmente criterioso ao ler livros contendo muitas citações bíblicas. São certamente livros escritos por não-praticantes e repletos de incoerências e mentiras.

## *Wicca*

Lembre-se que poucos Wiccanos concordam entre si

quanto às práticas rituais. O mesmo vale para autores Wiccanos. Poucas tradições Wiccanas concordam inteiramente com os métodos de outras. Porque os autores escrevem sobre aquilo que conhecem mais, cada livro pode parecer representar a "verdadeira" Wicca, mesmo quando a descrição da religião por aquele autor seja totalmente diferente. Apesar de todos serem membros da mesma religião, são todos indivíduos. A Wicca é uma religião pessoal.

Entretanto, para certificar-se de que a "Bruxaria" sobre a qual está lendo é real, tenha em mente a informação contida neste livro. Se um autor escreve sobre culto a Satã, sacrifícios humanos, iniciações compulsórias, orgias, refeições compostas de crianças e outras coisas repulsivas, tal autor não é um Wiccano, e o livro é o resultado de uma mente doente. Considere tais livros como obras de ficção ou propaganda, pois é exatamente isso que são.

Pode-se desejar aprender mais. Nesse caso, tente encontrar um Wiccano em sua área. Poucos Wiccanos declaram abertamente ou revelam seus endereços, portanto, pode ser difícil encontrar um. Se desejar seriamente praticar a Wicca, procure todas as pistas que encontrar.

Escreva para autores de livros sobre a Wicca. Apesar de nem sempre receber uma resposta, poderá receber informações interessantes. Certamente vale a pena.

Seja cuidadoso. Se realmente contatar alguém por meios pouco normais e for informado de que logo se tornará um verdadeiro satanista, que terá de renunciar à sua antiga religião e que terá de pagar para ser iniciado ou ingerir drogas para participar de cerimônias, então você não estará em contato com um coven ou praticante Wiccano. Continue a sua busca.

Se encontrar um indivíduo ou coven Wiccano que pratique nudez ritual ou ensine magia sexual, e isso lhe incomodar, simplesmente rejeite-os e busque outros. O mesmo se aplica caso sinta um choque sério de personalidades com outros Wiccanos que encontrar. Há a possibilidade de que nem venha a ser aceito, pois os covens são pequenos e o

bom relacionamento entre todos os seus membros é essencial para trabalhos eficazes.

Se não conseguir encontrar Wiccanos, poderá desejar começara praticar a religião sozinho. Consulte na bibliografia livros com rituais completos ou parciais, e agrupe alguns ritos simples. Assinale os Sabbats e os Esbats em seu calendário, e comece a observá-los da melhor forma possível.

## *Magia Popular*

A maioria dos livros sobre o assunto — com exceção das pesquisas históricas - contém informações consideravelmente acertadas. Mas até mesmo aqui alguns rituais estranhos podem surgir. Muitos livros modernos de magia popular contêm encantamentos criados para manipular os outros, ou até mesmo para matar inimigos. Tais livros foram escritos para atrair os desejos mais baixos dos leitores. A motivação para isso é o dinheiro. Os autores que escrevem essas palavras perigosas geralmente não possuem muita experiência em magia, quando a possuem.

Portanto, mesmo quando um autor lhe diz, passo a passo, como controlar outra pessoa, sem alertas sobre as conseqüências, tenha em mente a doutrina mágica básica de "não prejudique ninguém". Releia o Capítulo 4 deste livro se sentir-se tentado a praticar algum desses atos.

Se deseja praticar magia popular, isso é bem simples. Leia alguns dos livros citados na Bibliografia e simplesmente comece a trabalhar! Não são necessárias iniciações para começar a experimentar os poderes da natureza e da energia contidos em seu próprio corpo.

## *Em Resumo*

Bruxas, dirão as pessoas, são velhotas feiosas que venderam suas almas ao diabo, que trabalham para destruir o

Cristianismo, que matam bebês e comem lagartos no almoço. Além disso, acredita-se que as bruxas pertençam a uma igreja satanista organizada.

Muitos indivíduos ainda crêem que tais pessoas realmente existiram e ainda existem. Há quinhentos anos atrás, talvez houvesse mulheres que se enquadrassem nesse estereótipo - indivíduos enlouquecidos sem nada mais para atingir, voltados contra sua religião e suas famílias. Por uma mistura de fantasia e psicose, elas se tornaram os personagens que o Cristianismo criou. Mas como vimos, elas não eram Bruxas.

Resumindo: a Bruxaria atual é magia popular - uma utilização suave, antiga e construtiva de forças pouco compreendidas para efetivar mudanças positivas. Esse termo inclui ainda a Wicca, uma religião moderna embasada na reverência à Deusa e ao Deus, com um profundo respeito pela natureza. A magia e a reencarnação são partes integrantes dessa religião, que possui várias tradições.

A magia popular não tem nada a ver com maldições, imprecações, pragas ou quaisquer outras magias negativas. Não é praticada com poderes derivados de Satã ou do diabo.

A Wicca não é uma paródia ou perversão do Cristianismo. Não é um culto ou uma religião evangélica, controladora ou proselitista. A Wicca não deseja controlar o mundo, converter seus filhos, tomar seu dinheiro ou forçá-lo a crer no que seus seguidores crêem. A Wicca não é anticristã. Ela simplesmente não é cristã.

Orgias e assassinatos não fazem parte da Bruxaria. Essas idéias são espalhadas por pessoas que simplesmente desconhecem os fatos, ou que decidem ignorar a verdade para seus próprios fins. Os Wiccanos e os magos populares não desejam ser temidos ou convertidos; eles só querem ficar em paz.

É chegada a hora de nos livrarmos de nossos preconceitos e analisarmos as finalidades da Bruxaria: conquista espiritual e uma existência feliz e financeiramente segura. Onde está o horror disso? Onde estão os horrores que instigaram zilhões de sermões e que mesmo hoje contribuem para crimes religiosos?

O horror existe apenas nas mentes dos que desconhecem a verdade, e essa falta de conhecimento gera medo. Tal medo é alimentado pelos representantes de outras religiões que o utilizam para aumentar suas adesões.

A magia popular e a Wicca são modos de vida suaves e cheios de amor, praticados por centenas de milhares de pessoas. Essa *é a verdade sobre a Bruxaria hoje.*

# Glossário

*T*ermos em itálico no interior de cada tópico referem-se a outros itens do glossário

**Adivinhação:** arte mágica de acessar o desconhecido através da interpretação de padrões ou de símbolos aleatórios. Instrumentos como nuvens, cartas de tarô, chamas ou fumaça são utilizados. A adivinhação acessa a mente psíquica ao iludir ou entorpecer a *mente consciente através* de *rituais,* e pela observação ou manipulação de instrumentos. A adivinhação não é necessária aos que podem atingir facilmente a comunicação com a mente psíquica, apesar de a poderem praticar.

**Akasha:** o quinto elemento - o poder espiritual onipresente que permeia o universo. A energia da qual se originam os outros *Elementos.*

**Antigos, Os:** Termo Wiccano por vezes usado paia abranger todos os aspectos da Deusa e do Deus.

**Arte, A:** *Wicca. Bruxaria. Magia Popular.*

**Athame:** Faca ritual Wiccana. Geralmente possui uma lâmina de duplo corte e um cabo preto. Usado para direcionar *poder pessoal* durante *rituais.* Raramente utilizada para cortes físicos. O termo, de origem obscura, tem grafias dife-

rentes entre os Wiccanos e pronúncias diversas. Wiccanos da costa leste americana podem dizer a-TÂ-me; primeiro aprendi a versão Á-ta-me, e posteriormente a-TÁ-me.

**Banquete Simples, O:** Refeição *ritual* compartilhada com a Deusa e com o Deus.

**Beltane:** Sabbat Wiccano celebrado a 30 de abril ou 1° de maio (as tradições divergem). Também conhecido como Véspera de Maio, Roodmas, Noite de Walpurgis, Cethsamhain. Celebra a união simbólica, ou "casamento", da Deusa e do Deus, e é ligado à aproximação dos meses do verão.

**Bruxaria:** a Arte do Bruxo, *magia,* especialmente aquela que usa *poder pessoal* em conjunto com as energias das pedras, das ervas, das cores e de outros objetos naturais (Ver *Magia popular).* Usando-se apenas essa definição, a bruxaria não é uma religião. Contudo, alguns seguidores da *Wicca* usam essa palavra para definir sua religião. Sim, é meio confuso.

**Bruxo:** em tempos remotos, um praticante dos resquícios da magia popular pré-cristã, em especial a relacionada a ervas, pedras, fontes e rios. Aquele que pratica *bruxaria.* Posteriormente, o sentido dessa palavra foi deliberadamente aliciado para definir um ser demente, sobrenatural e perigoso, que praticava magia destrutiva — uma ameaça ao cristianismo. Essa mudança de significado foi um movimento político, monetário e sexista por parte da religião organizada, e não uma mudança nas práticas dos bruxos. Esse significado posterior e errôneo ainda é aceito por muitos não-Bruxos. Também é utilizado por alguns membros da *Wicca* para descrever a si mesmos.

**Carregar:** imbuir um objeto com *poder pessoal.*

**Círculo de pedras:** ver *Círculo Mágico.*

**Círculo mágico:** esfera feita de *poder pessoal* na qual os rituais Wiccanos são normalmente praticados. O termo refere-se ao círculo que assinala a penetração da esfera no solo, pois a esfera se estende tanto acima como abaixo da superfície do solo. Criado através de *visualização* e *magia.*

**Consciência ritual:** estado alterado de consciência específico, necessário à prática bem sucedida da magia. O mago atinge essa consciência através do uso da *visualização* e do *ritual.* Sintonia da *mente consciente* com a *mente psíquica,* um estado no qual o mago sente as energias, atribui-lhes propósitos e as libera rumo ao objetivo mágico. Incremento dos sentidos, consciência expandida do mundo não-físico, elo com a natureza e com as forças por trás dos conceitos de Deidade.

**Coven:** grupo de Wiccanos, geralmente iniciatório e centrado em um ou dois líderes, que se reúne para trabalhos religiosos e de magia.

**Dias de poder:** ver *Sabbat.*

**Elementos, Os:** Terra, Ar, Fogo, Água. Essas quatro essências são os tijolos que constroem o universo. Tudo o que existe (ou que tem potencial para existir) contém uma ou mais dessas energias. Os elementos vibram entre nos e estão por toda a parte no mundo. Podem ser utilizados para trazer mudanças através da *magia.* Os quatro elementos são formados por uma essência ou poder primordial - *akasha.*

**Encantamento:** *Ritual* mágico, geralmente de cunho não-religioso e normalmente acompanhado por palavras faladas.

**Esbat:** ritual Wiccano, geralmente ocorrido na lua cheia, e dedicado à Deusa em Seu aspecto lunar.

**Espíritos das Pedras, Os:** energias elementais naturalmente inerentes às quatro direções da Terra. Personificadas na *Tradição das Pedras Erguidas* como os "Espíritos das Pedras", e em outras tradições Wiccanas como os "Senhores das Torres de Vigia". Associados aos *elementos.*

**Evocação:** chamar espíritos e outras entidades não-físicas para que assumam aparência visível ou presença invisível. Não faz parte da Wicca. Compare com *Invocação.*

**Imbolc:** Sabbat Wiccano celebrado a 2 de fevereiro, também conhecido como Candlemas, Lupercália, festa de Pã, Festival das Tochas, Festa da Luz Crescente, Oimelc, Dia de Brigit e muitos outros nomes. Celebra os primeiros sinais da

primavera e a recuperação da Deusa após dar à luz ao sol (o Deus) no *Yule.*

**Incensário:** recipiente resistente a fogo no qual queima-se incenso. Simboliza o *elemento* Ar.

**Iniciação:** processo pelo qual um indivíduo é introduzido ou admitido em um grupo, interesse, habilidade ou religião. Geralmente praticado por um candidato à Wicca. Iniciações podem ser motivo de rituais mas podem também ocorrer espontaneamente.

**Invocação:** apelo ou pedido para um poder(es) superior(es), como a Deusa e o Deus. Oração. A Invocação na verdade é um método de estabelecer elos conscientes com os aspectos da Deusa e do Deus que existem dentro de nós. Em essência, portanto, os fazemos aparecer ou os tornamos conhecidos ao nos conscientizarmos deles.

**Labrys:** machado de duas lâminas que simbolizava a Deusa na Creta Antiga, é ainda usado por alguns Wiccanos com a mesma finalidade. As duas lâminas representam a Deusa em seu aspecto lunar.

**Livro das Sombras:** Livro Wiccano de rituais, encantamentos e conhecimento de magia. Outrora copiado à mão quando da *iniciação,* é agora xerocado ou datilografado em alguns *covens.* Não existe um verdadeiro Livro das Sombras; todos são importantes para seus respectivos usuários.

**Lughnasadh:** Sabbat Wiccano celebrado a lº de agosto, também conhecido como Véspera de Agosto, Lammas, Festa do Pão. Assinala a primeira colheita, quando os frutos da terra são cortados e armazenados para os meses escuros do inverno, e o Deus, misteriosamente, enfraquece à medida que os dias se tornam mais curtos.

**Mabon:** Sabbat Wiccano que ocorre a ou por volta de 21 de setembro, no equinócio de outono; celebração da Segunda colheita, quando a natureza se prepara para o inverno. Um vestígio de antigos festivais de colheita os quais, de algum modo, eram praticamente universais entre os povos da Terra e que ainda ocorrem nos Estados Unidos na forma do Dia de Ação de Graças.

**Magia popular:** prática de projetar *poder pessoal,* bem como energias de objetos naturais como cristais e ervas, para causar alterações.

**Magia:** projeção de energia natural (como o *poder pessoal)* para criar mudanças necessárias. A energia existe em todas as coisas: em nós, nas plantas, nas pedras, nas cores, nos sons, nos movimentos. A magia é o processo de gerar essa energia, dando-lhe um propósito, e liberá-la. A magia é natural e não sobrenatural, mas pouco compreendida.

**Meditação:** Reflexão, contemplação - voltar-se para o interior ou para o exterior em direção à Deidade ou à natureza. Período de quietude no qual o praticante pode mergulhar em pensamentos ou símbolos particulares ou permitir que eles venham desimpedidos.

**Mente consciente:** parte de nossa mente ativa enquanto lidamos com talões de cheques, teorizamos, nos comunicamos e praticamos outros atos ligados ao mundo físico. Compare *mente psíquica.*

**Mente psíquica:** subconsciente ou mente inconsciente, na qual recebemos impressões psíquicas. A mente psíquica atua quando dormimos, sonhamos e meditamos. É nosso elo direto com o Divino e com o mundo não-físico maior que nos rodeia. Outros termos relacionados: a *adivinhação* é um processo ritual o qual usa a *mente consciente para* acessar a mente psíquica. Intuição é um termo usado para descrever as informações psíquicas que inesperadamente atingem a mente consciente.

**Midsummer (Meio do Verão):** Solstício de Verão, geralmente a ou próximo a 21 de junho. Um dos festivais Wiccanos e uma noite excelente para praticar *magia.* Assinala o período do ano quando o sol (o Deus) atinge simbolicamente o apogeu de seu poder. Dia mais longo do ano.

**Ostara:** por volta de 21 de março, no equinócio de primavera. Assinala o início da verdadeira primavera astronômica, quando a neve e o gelo dão lugar ao verde. Assim sendo, Ostara é um Sabbat de Fogo e de Fertilidade, cele-

brando o retorno do Sol, o Deus, e a fertilidade da Terra (a Deusa).

**Pagão:** do latim "paganus", significando habitante do interior. Usado atualmente como termo genérico para seguidores da Wicca e de outras religiões mágicas e politeístas. Usado também como referência a sistemas mágicos e religiosos pré-cristãos. Naturalmente, os cristãos possuem sua própria definição negativa dessa palavra.

**Pentáculo:** objeto ritual (geralmente um pedaço circular de madeira, metal, argila etc.) no qual é entalhada, pintada ou gravada uma estrela de cinco pontas *(pentagrama)*. Representa o *elemento* Terra. As palavras pentagrama e pentáculo não são sinônimos, apesar de poderem compreensivelmente causar confusão.

**Pentagrama:** a estrela básica entrelaçada de cinco pontas, vista com uma ponta para cima. Representa os cinco sentidos, os *elementos* (Terra, Ar, Fogo e Água, mais *Akasha),* a mão e o corpo humano. Símbolo de proteção usado desde os tempos da Antiga Babilônia. Atualmente é associado à *Wicca.* Símbolo de poder.

**Poder pessoal:** energia que sustenta nossos corpos. Origina-se no interior da Deusa e do Deus. Nós a absolvemos primeiramente no útero de nossa mãe biológica, e posteriormente através dos alimentos, da água, do sol, da lua e de outros objetos naturais. Nós a liberamos durante movimentos, exercícios, sexo, gestação e parto. *Magia* é o movimento do poder pessoal com uma finalidade específica.

**Psiquismo:** ato de ser conscientemente psíquico, no qual a *mente psíquica* e a *mente consciente* se unem e operam em harmonia. Também conhecida como consciência psíquica. *Consciência ritual* é uma forma de psiquismo.

**Punhal de cabo branco:** faca de corte normal com lâmina afiada e um cabo branco. Usada na Wicca para cortar ervas e frutas, fatiar pão durante o *Banquete Simples* e outras finalidades - mas nunca sacrifícios. Por vezes chamada de Bolline. Compare com *athame.*

**Reencarnação:** doutrina do renascimento. Processo de repetidas encarnações na forma humana que permite a evolução da alma sem sexo nem idade. Uma das bases da *Wicca.*

**Ritual:** cerimônia. Forma específica de movimento, manipulação de objetos ou processos internos com a intenção de produzir efeitos desejados. Na religião, o ritual é ativado visando a união com o Divino. Na *magia,* produz um estado específico de consciência que permite ao mago mover energia em direção aos objetivos necessários. Um *encantamento* é um ritual mágico.

**Runas:** figuras em forma de bastões, algumas das quais remanescentes de alfabetos teutônicos. Outras são pictográficas. Símbolos novamente utilizados amplamente em *magia* e *adivinhação.*

**Sabbat:** Festival Wiccano. Veja descrições em *Beltane, Imbolc, Lughnasadh, Mabon, Midsummer, Ostara, Samhain* e *Yule.*

**Samhain:** Sabbat Wiccano celebrado a 31 de outubro, também conhecido como Véspera de Novembro, Hallowmass, Halloween, Festa das Almas, Festa dos Mortos, Festa das Maçãs. Assinala a morte simbólica do Deus Sol e Sua passagem à "Terra dos Jovens", onde aguarda pelo renascimento da Deusa Mãe no *Yule.* Palavra Celta pronunciada pelos Wiccanos como "SAU-en"; "SUU-en"; "SAM-hain"; "SAM-ain"; "SAV-in" e outros modos. A primeira dessas pronúncias é a preferida pela maioria dos Wiccanos. (N. do T: as pronúncias aqui apresentadas são aproximações simplificadas, tendo como base a pronúncia aproximativa para o idioma inglês fornecida pelo livro, bem como os conhecimentos do idioma gaélico irlandês, do tradutor.)

**Talismã:** objeto carregado com *poder pessoal* para atrair uma força específica de energia a seu portador.

**Tradição Wiccana:** subgrupo da Wicca organizado, estruturado e específico, normalmente iniciatório, geralmente com práticas rituais exclusivas. Muitas tradições possuem

seus próprios *Livros das Sombras,* e normalmente reconhecem membros de outras tradições como Wiccanos. A maioria das tradições é composta por uma certa quantidade de *covens,* bem como praticantes solitários.

**Visualização:** processo de formação de imagens mentais. Visualização mágica consiste na formação de imagens de objetivos necessários durante *rituais.* É também usada para direcionar *poder pessoal* e energias naturais com vários propósitos durante a *magia,* incluindo *carga* e formação do *círculo mágico.* Função da *mente consciente.*

**Wicca:** religião *pagã* contemporânea com raízes espirituais nas mais antigas expressões de reverência pela natureza. Alguns de seus motivos de maior identidade são: reverência pela Deusa e pelo Deus; aceitação da reencarnação e da magia; observação ritualística dos fenômenos astronômicos e agrícolas; criação e uso de templos esferóides com fins rituais.

**Yule:** Sabbat Wiccano celebrado a ou por volta de 21 de dezembro, assinalando o renascimento do Deus pela Deusa. Período de alegria e de celebração durante as mazelas do inverno. O Yule ocorre no solstício de inverno.

# Bibliografia Anotada

*M*uitos livros sobre Wicca e magia popular vêm sendo escritos. Muitos são bons, mas a grande maioria é fraca. Agrupei livros recomendados em seções de acordo com seus principais pontos de interesse, e acrescentei pequenas notas descrevendo o conteúdo dos livros.

Tenha em mente que o fato de um livro estar nesta lista não significa que eu, Wiccanos ou magos populares concordem com tudo nele dito. Lembre-se: leia com discernimento.

Apesar de muitos desses livros estarem fora de catálogo, ainda podem ser encontrados em lojas de livros usados e em bibliotecas, e alguns estão sendo relançados.

## *Magia Popular*


**B**OWMAN, Catherine. *Crystal awareness.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1987.

Manual de Nova Era de magia com cristais.

**B**UCKLAND, Raymond. *Practical color magick.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1983.

Magia popular e cores.

_____. *Practical candle burning.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1971.

Livro sobre magia com velas que se tornou um dos guias-padrão.

BURLAND, C. A. *The magical arts: a short history.* Nova Iorque, Horizon Press, 1966.

História da magia cerimonial e popular britânica e européia. Ilustrado.

CHAPPEL, Helen. *The waxing moon: a gentle guide to magic.* Nova Iorque, Links, 1974.

Prazeiroso estudo sobre ervas, pedras e outros instrumentos da magia popular. Um capítulo descreve a Wicca. Ignore as referências satânicas.

DEVINE, M. V. *Brujeria: a study of mexican-american folk magic.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1982.

Magia popular e religiosa mexico-americana contemporânea. Descreve uma forma eclética de Wicca, misturada a catolicismo e a magia mexicana.

GONZALEZ-WIPPLER, Migene. *The complete book, of spells, cerimonies and magic.* Nova Iorque, Crown, 1977. Reedição: St. Paul, Llewellyn Publications, 1988.

Uma verdadeira revisão das artes da magia. Apresenta uma variedade de encantamentos populares tradicionais, bem como uma visão das cerimônias e técnicas da magia cerimonial. Livro-referência para todos os tipos de magia. Muitas fotos e ilustrações.

MALBROUGH, Ray T. *Charms, spells and formulas for the making and use of gris-gris, herb candles, doll magick, incenses, oils and powders.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1986.

Magia popular Cajun. O título diz tudo.

MICKAHARIC, Draja. *Spiritual cleansing: a handbook of psychic protection.* York Beach, Maine, Weiser, 1982.

Técnicas de magia popular para purificação e proteção de todo o mundo.

VALIENTE, Doreen. *Natural magic.* Nova Iorque, St. Martin's Press, 1975.

A magia das ervas, pedras e outras informações interessantes. Recentemente reeditado.

WEINSTEIN, Marion. *Positive magic: occult self-help.* Nova Iorque, Pocket Books, 1978.

Um guia clássico, responsável e iluminado. Contém um abrangente capítulo sobre Wicca. Reeditado em versão ampliada.

WORTH, Valerie. *The crone's book of words.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1971/1986.

Encantadora coleção de poemas-encantamento incomuns e originais.

## *Magia Cerimonial*

AGRIPPA, Henry Cornelius. *The philosophy of natural magic.* Antuérpia, 1531 - Reedição: Chicago, de Laurence, 1919 - Reedição: Secaucus, 1974.

Esse volume contém o primeiro dos "Três livros da filosofia oculta". Inclusões posteriores, um tanto estranhas, também foram compostas.

_____. *Three books of occult philosophy.* 1533. Primeira tradução para o inglês publicada: Londres, 1651. Reedição: Londres, Chthonios Books, 1986.

Primeira publicação da obra completa de magia de Agrippa em mais de 300 anos. Contém muito do conhecimento de magia da época, especialmente a que envolve plantas, animais, pedras, planetas e elementos. Incluí nesta seção por conter muita magia cerimonial, bem como magia popular.

BARRAT, Francis. *The magus: a complete system of occult philosophy,* 1801. New Hyde Park, 1967.

Rejeita muito do material sobre magia publicado de uma forma ou de outra até 1800.

JUNIUS, Manfred M. *Practical handbook of plant alchemy.* Nova Iorque, Inner Traditions International, 1985.

Uma visão sobre a "arte menor" da alquimia laboratorial, uma arte mágica.

KRAIG, Donald. *Modern magick.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1988.

Curso prático para o pesquisador que deseja aprender a prática da magia cerimonial.

MATHERS, S. L. MacGregor. *The key of Solomon the King.* Nova Iorque, Weiser, 1972.

A versão de um editor de um texto clássico de magia, compilado de várias cópias manuscritas.

REGARDIE, Israel. *The golden dawn.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1971.

Manual clássico detalhando práticas de magia grupal.

SHAH, Sayed Idries. *The secret lore of magic.* Nova Iorque, Citadel, 1970.

Extratos de vários textos mágicos.

SHAH, Sirdal Ikbal Ali. *Occultism: its theory and practice.* Nova Iorque, Castle Books, s.d.

Mais seleções de antigos textos de magia.

THOMPSON, C. J. S. *The mysteries and secrets of magic.* Nova Iorque, The Olympia Press, 1972.

Obra fascinante contendo extratos de textos mágicos raros e inéditos.

## *Mitologia, Folclore e a Deusa*

BORD, Janet e Colin. *Earth rites: fertility practices in pre-industrial England.* Salem Acad., 1983-

Sobrevivência dos costumes pagãos na era pós-cristã. Fascinante visão do passado.

CIRLOT, J. F. *A dictionary of symbols.* Nova Iorque, Philosophical Library, 1962.

Antigo simbolismo religioso e mágico.

DEXTER, T. F. G. *Fire worship in Britain.* Nova Iorque, Macmillan, 1931.

Costumes pagãos ligados aos solstícios, equinócios e outros festivais na Grã-Bretanha pré-Segunda Guerra Mundial são explorados neste encantador libreto.

DOWNING, Christine. *The Goddess: mythological images of the feminine.* Nova Iorque, Crossroad, 1984.

Um dos primeiros da onda de novos livros sobre a Deusa.

FRAZER, Sir James. *The golden bough.* Nova Iorque, Macmillan, 1956 (um volume, edição resumida).

Clássico estudo dos ritos e das religiões de todo o mundo. A informação é segura, algumas conclusões de Sir Frazer, não.

GRAVES, Robert, *The white Goddess.* Nova Iorque, Farrar, Straus and Giroux, 1973-

Visão poética da Deusa. Considerado um clássico por muitos Wiccanos modernos, é de grande influência.

HARDING, Esther. *Women's mysteries: ancient and modern.* Nova Iorque, Pantheon, 1955.

Mulheres e espiritualidade.

HARLEY, Timothy. *Moon lore.* Tokyo, Charles E. Tuttle Co., 1970.

Mitologia e lenda sobre a lua.

LEACH, Maria e FRIED, Jerome. *Funk and wagnalls standard dictionary of folklore, mythology and legend.* Nova Iorque, Funk and Wagnalls, 1972.

Compilação monumental de informações míticas e rituais. Milhares de artigos sobre assuntos como plantas, cristais, deusas e deuses.

NEWMANN, Erich. *The great mother: an analysis of the archetype.* Princeton, Princeton University Press, 1974.

Pesquisa erudita sobre vários aspectos da Deusa por um jungiano.

STONE, Merlin. *When God was a woman.* Nova Iorque, Dial Press, 1976.

Visão feminista da espiritualidade em tempos remotos.

WALKER, Barbara. *The women's encyclopedia of myths and mysteries.* San Francisco, Harper & Row, 1983-

Enciclopédia da antiga religião e do culto á Deusa.

## *Wicca Contemporânea*

ADLER, Margot. *Drawing down the moon: witches, druids, Goddess-worshippers and other pagans in America today.* Nova Iorque, Viking, 1979.

Visão interna e bem informada da Wicca e do Paganismo. Versão atualizada recentemente publicada. Fotografias.

BUKLAND, Raymond. *Witchcraft from the insidse.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1971.

Um dos primeiros livros americanos sobre Wicca, é uma explicação da famigerada Wicca "Gardneriana". Fotos.

_____. *Witchcraft... the religion.* Bay Shore, Nova Iorque, The Buckland Museum of Witchcraft and Magick, 1966.

Velho panfleto descrevendo a Wicca Gardneriana.

DEUTCH, Richard. *The ecstatic mother: portrait of Maxine Sanders - witch queen.* Londres, Bachman & Turner, 1977.

Perfil escrito de Maxine Sanders (ver Sanders, Maxine a seguir) por um autor Wiccano. Fotografias.

GARDNER, Gerald. *The meaning of witchcraft.* Londres, Aquarian Press, 1959/1971.

O autor revê as origens da Wicca. Fotografias.

_____. *Witchcraft today.* Londres, Rider, 1954. Nova Iorque, Citadel, 1955.

Primeiro livro escrito por um bruxo (leia-se Wiccano). É, portanto, de grande importância. O autor descreve vários aspectos da Wicca Gardneriana - tanto quanto ousou àquela época inclusive tópicos como instrumentos, nudez ritual, magia, círculo mágico e muitos outros. Contém ilustrações. Lembre-se, este livro descreve a Wicca apenas do ponto de vista de Gardner.

GLASS, Justine. *Witchcraft: the sixth sense and us.* North Hollywood, Wilshire, 1965.

Antiga visão do simbolismo e da sabedoria de várias tradições da Wicca britânica, mais especificamente The Regency. Explora ainda fenômenos psíquicos. Fotografias.

JOHNS, June. *King of the witches: the world of Alex Sanders.* Nova Iorque, Coward McCann, 1969-

Biografia mitológica do fundador da Wicca Alexandrina, a um tempo a mais importante tradição da Wicca. Fotos.

LEEK, Sybil. *The complete art of witchcraft.* Nova Iorque, World Publishing, 1971.

Este livro, de autoria de uma das mais famosas bruxas da década passada, decreve um sistema Wiccano não-tradicional e eclético. Fotos.

_____. *Diary of a witch*. Nova Iorque, Prentice-Hall, 1968.

O livro que introduziu bruxas e Wicca em grande parte dos Estados Unidos ao tornar-se um best-seller no fim dos anos 60. Autobiografia de uma Wiccana britânica.

MARTELLO, Leo L. *Witchcraft: the old religion.* Secaucus, University Books, 1973-

Visão original da Wicca, com ênfase especial na bruxaria italiana.

ROBERTS, Susan. *Witches USA.* Nova Iorque, Dell, 1971. Reedição: Hollywood, Phoenix House, 1974.

Uma das primeiras pesquisas sobre o cenário Wiccano no início da década de 70, causou grande comoção entre os Wiccanos quando publicado. Permanece sendo, contudo, uma deliciosa (se bem que um tanto ultrapassada) visão da Wicca, e não contém mais erros do que outros livros desse tipo.

SANDERS, Maxine. *Maxine, the witch queen.* Londres, Star Books, 1976.

Mais uma autobiografia Wiccana - esta a da mulher que, com seu marido de então, Alex Sanders, iniciou o movimento da Wicca Alexandrina. Inclui muitas estórias interessantes dos bastidores de suas atividades com Alex. Fotos.

VALIENTE, Doreen. *An ABC of witchcraft past and present.* Nova Iorque, St. Martin's Press, 1973-

Enciclopédia sobre Wicca Gardneriana e principalmente sobre folclore britânico. Muito útil e divertido de se ler.

_____*Where witchcraft lives.* Londres, Aquarian Press, 1962.

Escrito pela autora antes desta assumir publicamente que era uma bruxa, é pleno de folclore de Sussex, bem como estórias de rituais Wiccanos e um pouco de magia popular.

## *Livros Práticos de Wicca e Manuais de Ritual*

BUCKLAND, Raymond. *The tree: the complete book of saxon witchcraft.* Nova Iorque, Weiser, 1974.

Primeira tradição moderna da Wicca a ser escrita especificamente para publicação integral. Útil para aqueles que estudam a religião. Escrito após o rompimento de Buckland com a tradição Gardneriana.

_____. *Buckland's complete book of witchcraft.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1986.

Livro singular contendo quinze "lições", constituindo um curso de estudos de Wicca. Apesar de compilado de várias tradições, baseia-se principalmente na Seax Wicca (Saxã) publicada no item anterior. Buckland também analisa tópicos como meditação, ritos de passagem, adivinhação, herbalismo, ninas e cura. A Lição Quinze é dedicada ao praticante solitário.

BUDAPEST, Z. *The feminist book, of light and shadows.* Venice, California, Luna Publications, 1976.

Livro ritual feminista de considerável influência que originou inúmeras tradições. Uma versão revisada deste livro, bem como um segundo volume, foram também publicados sob o título *The holy book of women's mysteries,* vols. 1 e 2.

CROWTHEK, Patricia. *Lid off the cauldron: a handbook, for witches.* Londres, Frederick Mueller, 1981.

Este livro, de autoria de um dos iniciados de Gerald Gardner, contém instruções detalhadas sobre o círculo mágico, rituais dos Sabbats, simbolismo, instrumentos e "chamadas" (ou sonoros), bem como um capítulo sobre Gerald Brosseau Gardner.

FARRAR, Janet e Stewart. *Eight Sabbats for witches.* Londres, Robert Hale, 1981.

Estes ex-Wiccanos Alexandrinos fornecem seus próprios Sabbats de base Gardneriana, bem como a formação do círculo, além de rituais de nascimento, de casamento e de morte. De forte teor irlandês, inclui informações internas de Doreen Valiente sobre as fontes do sistema ritual de Gerald Gardner. Fotos.

_____. *The witches' way.* Londres, Robert Hale, 1985.

Mais revelações, graças a Doreen Valiente, acerca dos rituais da

Wicca Gardneriana. Inclui muitos extratos de rituais outrora secretos, bem como muitos dos ritos dos próprios autores. Fotos.

FARRAR, Stewart. *What witches do.* Nova Iorque, Coward, McCann & Geoghegan, 1971.

Primeiro livro a revelar rituais Wiccanos, detalhando muito da filosofia e da prática da Wicca Alexandrina. Sistema baseado nas práticas Gardnerianas. Fotos.

FITCH, Ed. *Magical rites from the crystal well.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1984.

Coletânea de rituais pagãos escrita pelo Sr. Fitch para uma desaparecida revista de grande impacto nos Wiccanos uma década atrás.

K., Amber. *How to organize a coven or magical study group.* Madison, Wisconsin, Circle Publications, 1983-

Guia inteligente exatamente para isso.

LADY SHEBA. *The hook of Shadows.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1971.

Livro amplamente contestado, é um (e não "o") livro de rituais. Mais uma vez embasado na tradição Gardneriana.

_____. *The grimoire of Lady Sheba.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1974.

Encantamentos, receitas com ervas e mais revelações sobre a Wicca Gardneriana espalhados aqui e ali.

SLATER, Herman. *A book, of pagan rituals.* Nova Iorque, Samuel Weiser, 1978.

Rituais da Pagan Way, antiga organização Pagã (quase Wiccana). Ritos para Sabbats, informação de magia e etc.

STARHAWK. *The spiral dance: a rebirth of lhe ancient religion of the great Goddess.* San Francisco, Harper & Row, 1979-

Um dos mais influentes livros já publicados sobre a Wicca. Este livro não-tradicional, feminista, contém inúmeros rituais e ótimos exercícios criados para fortalecer as habilidades mágicas, bem como para alertar a consciência espiritual.

STEIN, Diane, *The women's spirituality book.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1987.

Livro de referência da espiritualidade das mulheres, incluindo

Edited by Foxit Reader
Copyright(C) by Foxit Corporation,2005-2009
For Evaluation Only.



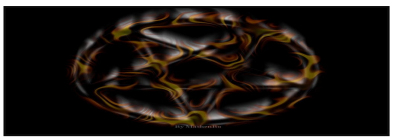
filosofia, tradições da Deusa, e rituais dos Sabbats. Vários aspectos da magia popular como cura e cristais são também incluídos.

VALIENTE, Doreen. *Witchcraft for tomorrow.* Londres, Robert Hale, 1978.

Outro livro de Doreen Valiente, este escrito para permitir a prática da Wicca aos não-iniciados. Nos primeiros onze capítulos, ela discursa sobre tudo, desde mitologia britânica até magia sexual. A Parte Dois contém um sistema ritual Wiccano escrito especialmente para esse livro. Exclui apenas os rituais dos Sabbats. Fotos.

WEINSTEIN, Marion. *Earth magia a dianic book of shadows.* Nova Iorque, Earth Magic Productions, 1980.

Singular e intrigante guia sobre a prática da Wicca. Versão ampliada já publicada.



Através dos séculos, as religiões estabelecidas vêm perpetuando mentiras sobre a antiga prática da Bruxaria. Até hoje, muitas pessoas mal informadas crêem que os "Bruxos" cultuam Satã, praticam sacrifícios humanos, participam de orgias sexuais e usam drogas.

Em *A verdade sobre a bruxaria moderna*, Scott Cunningham põe um fim a esses equívocos comuns ao demonstrar que os Bruxos são homens e mulheres provenientes de todas as posições sociais, origens culturais e formações religiosas. Descobriram que a Wicca (Bruxaria) é a única religião que estimula o amor pela Terra e que reverencia o aspecto Feminino do Divino: a Deusa – um elemento ausente na maioria das outras religiões.

Se desejar saber como a magia realmente funciona, este livro lhe fornecerá as respostas. Cunningham oferece explicações simples e precisas sobre as práticas de magia: como lançar um encantamento, o que é um pentáculo, a diferença entre magia ritual, popular e cerimonial, e muito mais.

EDITORA Gaia

ISBN 85-85351-69-1

9 788585 351694

COLEÇÃO GAIA ALEMDALENDA